ANO 37.º SEGUNDA-FEIRA, 3 DE MARÇO DE 1958 N.º 12.656

Diario de Lisbôa

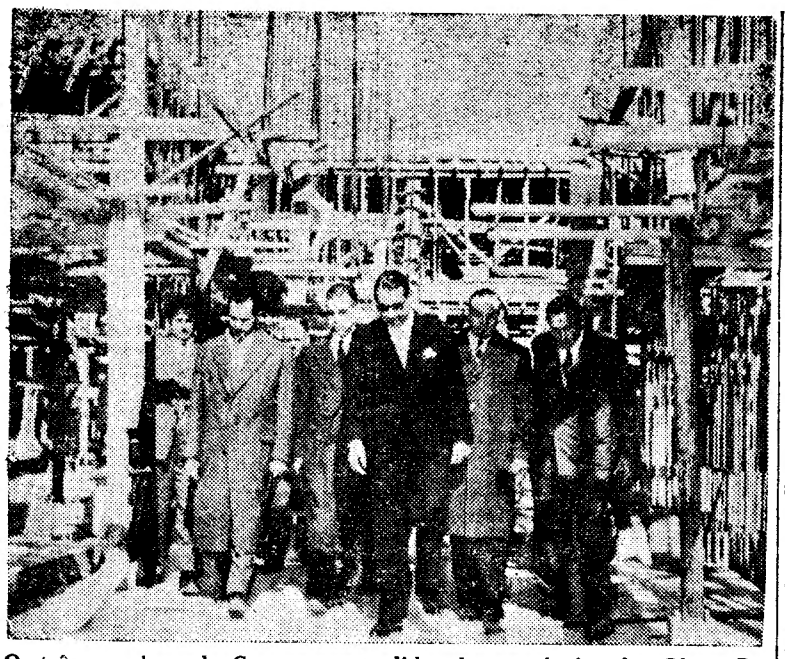
FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20275, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: UM ESCUDO



Os três membros do Governo, precedidos de um técnico das Obras Publicas (o eng. Boneville Franco) durante a visita á nova Biblioteca Nacional

Profundas alterações nos comandos
de todas as regiões militares russas
assinalam-se desde a queda do marechal Zhukov
cuja situação actual se ignora em Moscovo

MOSCOVO, 3 — A substituição do marechal Zhukov pelo seu colega Malinovsky, no cargo de ministro da Defesa levou a modificações importantes no comando das regiões militares soviéticas, do Estremo Oriente até á Alemanha Oriental.

Segundo indicações publicadas na Imprensa militar de Moscovo, as principais alterações foram:

1.º — Tropas estacionadas na Alemanha e na Hungria — O general Zakharov foi nomeado comandante-geral das tropas aquarteladas na Alemanha, substituindo o marechal Gretchko, considerado próximo colaborador de Kruchtchev, e nomeado vice-ministro da Defesa. Na Hungria, a Imprensa assinalava, pela primeira vez, em Janeiro, o general Kazakov como «comandante das tropas soviéticas».

2.º — Regiões militares interiores da U. R. S. S. — O marechal Malinovsky foi substituido, no Extremo Oriente, pelo general da Guarda, Penkovsky. O general Zakharov, transferido para a Alemanha, é substituido, em Leninegrado, pelo general Krylov, ex-comandante da região militar da Sakalina do Sul. O general Zutchinsky é substituido, no Turquestão, pelo general Fe-

(Continua na 3.ª página)

O novo edifício da Faculdade de Letras
estará pronto em Outubro
e as obras da Biblioteca Nacional
encontram-se já muito adiantadas

Com o hospital escolar, o seu estádio privativo, e o edificio da Faculdade de Direito já concluidos, a futura Faculdade de Letras em vias de conclusão, e as obras da Biblioteca Nacional em considerável estado de adiantamento, começa a esboçar-se o grandioso conjunto que será, dentro de anos, a Cidade Universitária de Lisboa, que há-de influir inevitável e considerávelmente no desenvolvimento da zona Norte da capital. Além de outras, sobejamente conhecidas, esta é, talvez, uma das razões por que a futura cidade universitária preocupa quantos com ela devem preocupar-se e, amiude, é visitada por membros do Governo, como hoje aconteceu em relação aos ministros da Educação Nacional e das Obras Publicas e subsecretário desta ultima pasta,

(Continua na 3.ª página)

Ricardo Jorge, figura do liberalismo, das letras e ciências, amigo e biógrafo de Camilo; e José Leite de Vasconcelos, cujo nome de etnólogo e filologo se projectou no estrangeiro

Nota do dia

Homenagem

Terminou ontem a sua visita de três dias ao Porto o sr. ministro das Obras Publicas, que foi estudar «in loco» diversos problemas de que depende, em grande parte, o progresso da capital do Norte e dos concelhos limítrofes. Um dos assuntos que mais prenderam a sua atenção foi o da substituição das famigeradas «ilhas» por bairros económicos onde possam encontrar alojamento higiénico os milhares de habitantes que vivem nessas colmeias imundas em condições degradantes para seres humanos. No discurso que proferiu, ao ser-lhe entregue a medalha de ouro da cidade com que foi muito justamente distinguido, o sr. eng. Arantes e Oliveira anunciou que vai entrar-se na fase das realizações para a execução do plano elaborado pelo Governo, em colaboração com a Camara Municipal, com vista á definitiva extinção das «ilhas». A homenagem que lhe foi prestada traduz não só a gratidão da Cidade Invicta pela parte preponderante que o actual ministro das Obras Publicas tem tomado nos melhoramentos ali em curso e a realizar (não se deve esquecer o impulso decisivo que deu ao projecto da monumental ponte da Arrábida) como o reconhecimento das suas notáveis faculdades de trabalho e da sua excepcional competência, que fazem dele um dos técnicos mais prestigiosos da engenharia portuguesa. Qualquer referência que se possa fazer á morosidade com que decorrem algumas obras publicas de real interesse não se entende, de modo nenhum, com a acção desenvolvida pelo sr. eng. Arantes e Oliveira no desempenho do seu alto cargo; tem que se atribuir á organização defeituosa do sistema e a obstáculos que a brandura dos nossos costumes e a natureza dispersiva do nosso temperamento nos impedem de remover com a decisão requerida.

«Diário de Lisboa» publica hoje 24 páginas

oito das quais incluem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

Passa este ano o centenário
do purista Ricardo Jorge
e do erudito Leite de Vasconcelos

Portugal vai recordar este ano o centenário do nascimento de alguns dos seus filhos ilustres nas Letras. Os primeiros serão, pela projecção do seu nome e da sua obra, o erudito José Leite de Vasconcelos e o cientista Ricardo Jorge. Outros, naturalmente, se lhes seguem, e muitos é evidente, como o historiador António Viana, o autor da obra monumental «Silva Carvalho e o seu tempo», tão injustamente votados, apenas, á lembrança de quantos fazem das letras e ciências um atento e devotado magistério.

Entre todos, porém, há que referir, em grande plano, o nome e a obra de Leite de Vasconcelos. Nasceu em Ucanha, concelho de Mondim de Basto, no dia 7 de Julho de 1858.

Formado em Medicina, em 1885, pela Escola Médico-Cirurgica do Porto, onde conquistou o prémio «Macedo Pinto», destinado «ao mais distinto dos estudantes», fundou no ano seguinte a «Revista Lusitana» que, com os seus 37 volumes, constitui precioso arquivo de estudos filológicos e etnológicos.

Em 1887, foi nomeado conservador da Biblioteca Nacional de Lisboa e, em 1893, por proposta do então ministro das Obras Publicas, dr. Bernardino Machado, fundou o Museu Etnológico Português que ainda hoje atesta a obra do mestre. Em 1895 iniciou a publicação do «Arqueólogo Português» e, em 1901, defendeu na Universidade de

(Continua na página seguinte)

Ela tem cinquenta anos...

A cena é de um programa da TV britanica, em que são entrevistadas mulheres bonitas, escolhidas pela razão da sua beleza. Esta é a sr.ª Vivienne Barlow-Lawson, de 50 anos. «Das mais bonitas que tenho encontrado», diz o produtor do programa. Na imagem vê-se a sr.ª B.-L. ao ser questionada por duas exóticas «speakerinas». O segredo desta aparentemente notável juventude? A Mrs. Vivienne responde: «Todos os dias permaneço deitada no chão, durante vinte minutos, com os pés no ar». Se há quem acredite na receita e tiver tempo para isso, talvez valha a pena experimentar...

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

A QUIMERA DO ESTANHO

NEM garimpeiros nem volframistas, eram apenas pesquisadores de estanho, gente que foge dos campos, porque os campos os não sustentam. A Maria Emília, de 16 anos, e o irmão de 18 (filhos de António Santos Bento, Barroca da Fraga da Moleira, para os lados da vestusta Gouveia) andavam na sua lide, quando as pedras desabaram. Debaixo delas, a par, ficaram os dois irmãos. A par os desempedraram e a par os enterraram, nos magros leitos da morte. Sobre as campas humildes, como foi a sua vida e como foi a sua morte, apenas uma data, uma flor votiva e algumas lágrimas.

DIA DE ANIVERSÁRIO

TINHAM pedido emprestada a furgoneta e vinham de dar um passeio comemorativo. A D. Maria Olímpia Nico Salgueiro fazia 38 anos e foram todos festejar-lhos até ao aeroporto. Foi no regresso que a comemoração teve o seu fim desagradável, imprevisto. Contra a furgoneta chocou um automóvel, indo os seis ocupantes, a correr para o hospital. Só lá ficou internado um menino de 12 anos (Manuel Joaquim), seguindo os outros para casa, na Rua Abel Botelho, 18, 2.º. Ia ao volante o mais velho de todos, o chefe da família, Francisco Salgueiro.

O CÃO RAIVOSO

COVA do Lobo, Perucha e Camarões, três povoações da freguesia de Freixianda (Vila Nova de Ourém), viveram, na estreiteza dos seus recursos, horas maiores da sua aflição. Um cão raivoso, de cuja boca escorriam virus assanhados, correu as povoações, mordendo em quem passava. Dois meninos de 3 e 5 anos, filhos de José Simões Serra, uma rapariga de 19 (Gracinda de Sousa Lopes) e outra de 15 (Lucia do Rosário Gonçalves) correram a Lisboa, a entregar-se aos cuidados do Instituto Camara Pestana. O seu patrono é Pasteur — que foi quem descobriu o virus da raiva e a vacina que o destroi — velam já pela segurança da sua vida e da alheia.

CAMINHOS ERRADOS

A partilha e serventia de águas e caminhos são por essas aldeias do Norte as razões de grandes dramas. Terra falta de água e de espaço, o homem que dela vive sangra-se em vida pela sua posse. Assim foi, na freguesia de Manilhe (Montalegre), onde, após discussões, por causa da serventia de um caminho, ficou ás portas da morte o agricultor Domingos de Carvalho. O agressor (António Afonso da Silva, comerciante), quando lhe arrancaram das mãos o revólver assassino, rasgou com a ponta da navalha o tórax da vítima, ferindo-lhe o pulmão. Depois, fugiu, esquecido de que o caminho optado não era o da verdade e da justiça. Mas era tarde.

JORNAL PEQUENO

EM Merceana, foi homenageado com um banquete o deputado Francisco Melo Machado, vice-presidente da Junta Nacional do Vinho. ✱ Um menino de 3 anos, filho de António Lopes (perto de Mangualde), morreu asfixiado por se lhe ter alojado no esófago um feijão. ✱ No lugar do Barreiro (Feira), um menino cego (tinha 4 anos e era filho de José Pinto da Silva), que ficara sózinho em casa, aproximou-se da lareira e morreu queimado; outra criança de 4 anos (lugar de Carreira Nova, Feira), morreu queimada, vítima de igual acidente. ✱ Espantaram-se os bois do carro que conduzia e morreu sob o rodado do mesmo o pedreiro Francisco Amaral, de 75 anos (Cunha Alta, Mangualde).

Pio XII e o julgamento do bispo de Prato

CIDADE DO VATICANO, 3 — O Papa adiou as solenidades do XIX aniversário da sua coroação marcadas para o dia 12—segundo comunicação especial hoje tornada publica.

O comunicado afirma que a resolução de Pio XII foi determinada pela angustia e pela tristeza ante o ultraje á Igreja, em Itália, resultante do julgamento do bispo de Prato, pelo Tribunal de Florença. — (A. N. I.).

Ao entrar na cama partiu uma perna !

ENTRONCAMENTO, 3. — Quando, muito descansado da sua vida, se preparava para se meter na cama, escorregou no tapete e caiu desamparadamente, partindo uma perna, o revisor da C. P., sr. Lino Gomes da Conceição, casado, de 35 anos, e residente no bairro das Vaginhas, desta vila. Conduzido logo ao posto de socorros da C. P., recebeu ali socorros provisórios, seguindo para Lisboa, a fim de ser hospitalizado.

ELE & ELA

O rapto e ladrão

Centenários deste ano

(Continuação da página anterior)

Paris a tese intitulada «Esquisse d'une dialectologie portugaise» com menção muito honrosa, como diz o diploma. Regeu depois cursos em Lisboa e deu conferências e lições, num constante labor científico, verdadeiramente enciclopédico.

Os seus livros contam-se por centenas e no seu 80.º aniversário foi-lhe prestada homenagem, não só em Portugal, mas no estrangeiro, dedicando-lhe a Universidade de Hamburgo 200 páginas da sua revista.

Sócio da Academia das Ciências de Lisboa, não deixará a douta instituição de recordar tão egregia figura no ano do seu centenário.

Ricardo Jorge grande figura da Medicina e das Letras

De outro sábio português passa este ano o centenário de nascimento, o do notável cientista e escritor dr. Ricardo Jorge, que em 9 de Maio de 1858 nasceu no Porto, onde acamaradou com Julio de Matos, Basilio Teles, Sampaio Bruno, Oliveira Martins, Rodrigues de Freitas e outros nomes ilustres da Cidade Invicta. Ali se formou em Medicina com 24 anos apenas e no estrangeiro frequentou a Faculdade de Medicina de Estrasburgo, regressando a Portugal para iniciar a campanha da necessidade da reforma do nosso ensino médico, ganhando então a amizade de Camilo, de quem foi depois, pela vida fora, ferrenho defensor e autorizado biógrafo.

Em 1899, quando no Porto irrompeu a peste bubonica, que ele descobriu clinica e bacteriológicamente, as medidas que tomou, e que tão combatidas foram, impuseram-no como higienista que havia de ganhar fama universal.

Homem de Letras, deixou uma obra vasta de crítica e de viagens e, como cientista, o seu nome ligado ao Instituto Superior de Higiene, que criou e ao qual assegurou larga projecção.

Outras figuras maiores e menores

Passa também este ano o centenário do nascimento do poeta Narciso de Lacerda — nasceu no Porto, em 1880 — que publicou um livro de versos, precedido de juizos críticos de João de Deus, Camilo e Silva Porto, e depois outros que mereceram elogios, mas não chegaram ao publico porque o autor, muito dado a astronomia, se desinteressava da popularidade. Para o teatro escreveu uma comédia em um acto, «Auto de Amor», que foi representada em 1903 no Teatro de D. Maria II.

Igualmente, passa este ano o centenário do poeta e bibliógrafo Joaquim de Araujo que nasceu em Penafiel e foi consul em Génova onde — escreveu Teófilo Braga — «se votou ao culto da nossa História e Literatura, á glorificação dos vultos que representam a nacionalidade, dignificando mais Portugal no conceito europeu do que muitos Portugueses altamente graduados, que desconhecem a vida mental e moral do seu País». A seu respeito, escreveu Mendes dos Remédios que ao seu espírito de investigador se deve grande numero de apreciáveis trabalhos.

Publicou numerosos livros de versos e fundou e dirigiu a revista «Renascença», onde, de 1873 a 1878, ficaram arquivados trabalhos dos nossos mais ilustres escritores a cuja geração pertenceu. Foi sócio da Academia das Ciências e do Instituto de Coimbra.

Mas, ainda nesta breve citação, haverá que fazer nova referência ao nome e obra de António Viana que a Academia vai recordar brevemente. Além do seu trabalho bem documentado sobre José da Silva Carvalho, ministro de D. Pedro IV e uma das figuras marcantes do movimento liberal, lembrar-se-ão os seus «Apontamentos para a história diplomática contemporanea (a revolução de 1820, o Congresso de Verona e a emancipação do Brasil) obra que vale, sobretudo, pela claridade das ideias postas e a soma de documentação que reune, acerca de uma tão movimentada época da nossa História.

Finalmente, entre os Portugueses, passa este ano o centenário do nascimento de António dos Santos Fonseca, escritor militar, natural de Faro, que deixou uma vasta obra dispersa por vários jornais, não só de temas militares como literários e de musica.

TAGIDE PALM BEACH

Prosseguindo na apresentação dos maiores Valores do «music-hall» Mundial

Pela primeira vez em Portugal

A famosa compositora e Vedeta da canção francesa

Florence Veran

«Grand Prix» do Disco 1956 — 5 «Grand Prix» em Deauville

Os grandes bailarinos de ritmos modernos

THE MANHATTAN DANCERS

A parelha de baile de folclore português

YOLA e PAULO

A cançonetista portuguesa

ADELAIDE RIBEIRO

Conjuntos JORGE BRANDÃO e TOBIAS VALIDO, animados por JIMMY e TITO

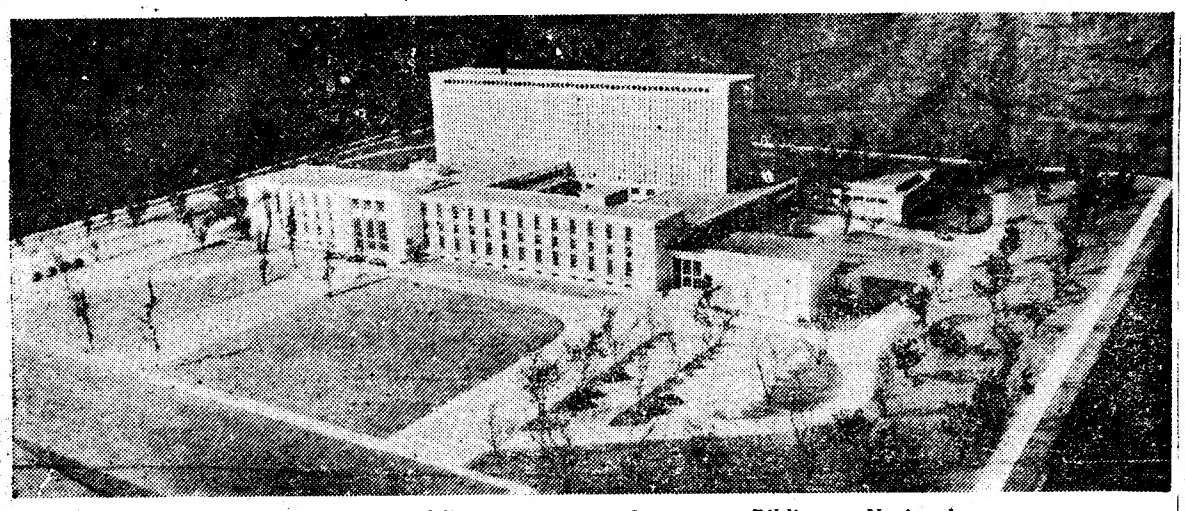
(Salões de Dança — 17 anos)

✱

AVISO: Apesar dos extraordinários encargos de tão sensacional programa, os preços não são aumentados e todas as pessoas que jantarem estão dispensadas do consumo obrigatório dos salões de dança.

Miscelânea

- *Lisboa bairrista e fadista vai ter um novo «templo» do fado. Hermínia Silva, como Josephine Baker e outras vedetas da canção francesa, inaugura, brevemente, uma «boite» do fado, na Rua da Misericórdia, mesmo debaixo da sede dos* Amigos de Lisboa. *Enfim, tradição e cultura olisiponense — sem reclamo.*
- *Em Inglaterra têm sido fornecidos numerosos aparelhos acusticos aos estudantes para ouvirem melhor os professores. Será que o leão do Rule Britania já não sabe rugir?*
- *Como sabem, a nossa compatriota Maria Teresa Quintã obteve o quarto lugar, num concurso de trajos carnavalescos, no Teatro Municipal, do Rio de Janeiro. Apresentou-se com um vêstido ornamentado com 80.000 moedas de cinquenta centavos (40 mil cruzeiros). Tratava-se de moedas de alumínio préviamente furadas. Foi-lhe instaurado um processo pelo procurador da Republica. A delapidadora portuguesinha afirma que a ideia foi da costureira madame Janot para justificar o título da «toilette»: «Riquezas do Brasil».*
- *No Domingo de Ramos, no estádio brasileiro de Maracanã vai ser «revivida» a entrada do Messias em Jerusalém por iniciativa da arquidiocese fluminense.*
- *No Canadá, as mulheres obesas constituiram um clube. O anonimato é obrigatório. As sócias pesam-se depois de cada sessão.*
- *Churchill, que mais uma vez venceu a doença, é agora um dos pintores mais caros do Mundo. Em Washington, onde os seus quadros estão expostos, há quem dê dois mil dólares pela tela mais pequena. Será para terem um autógrafo do grande político inglês?*
- *Segundo o «New York Times» o guerrilheiro cubano Fidel Castro propôs ao Governo de Havana terminar as hostilidades desde que se realizem eleições gerais com honestidade.*
- *Benito Mussolini é acusado, no Rio de Janeiro, de ter assassinado o comerciante João Pessoa. Trata-se de um homónimo do Duce, filho de imigrantes italianos que há muito se estabeleceram no Brasil.*
- *Nos Estados Unidos uma mulher, mãe pela décima sexta vez, foi informada pela direcção da clínica, onde sempre se acolhe, de que, em virtude da regularidade com que a frequenta, nada teria a pagar desta vez.*
- *Foram necessários seis polícias e uma potente grua para retirar do lago Michigan (U. S. A.), no qual tinha caído por acidente, o sr. James Brook. Duzentos e três quilos de peso. O homem mais volumoso de Chicago.*
- *O presidente da Republica italiana, Gronchi, amnistiou a contrabandista napolitana Cancetta Muccaro que, para não cumprir pena de prisão, todos os anos tinha um filho.*
- *A actriz cinematográfica Betty Hutton, ao divorciar-se do seu terceiro marido, disse:*
  —Que pena! Agora que o começava a amar!
- *Churchill aprecia bastante o nosso vinho do Porto. Em 1957, na presença de um diplomata, calculou que já devia ter bebido do nectar duriense a capacidade de meio vagão de caminho de ferro.*
- *Na Alemanha Ocidental fuma-se muitíssimo. Em 1957 arderam, capitosamente, cerca de cinquenta e seis milhões de cigarros. Isto é, mais de mil unidades por cabeça, o que não deixa de ser impressionante.*
- *Gerhard Schroeder, ministro do interior do Governo de Bonn, está muito irritado. Um vereador alvitrou que fossem utilizados os macacos do Zoo para correios daquele departamento do Estado. O presidente do Município teve de lhe explicar que se tratava de uma graciosa «blague».*
- *Morreu com 85 anos o preceptor de Mussolini, frade Felipe Razzolli, salesiano, o qual conseguiu que o Duce regularizasse a sua situação, casando com Raquel Mussolini.*



A maqueta do edifício em construção para a Biblioteca Nacional

As visitas de ministros
a obras na Cidade Universitária

(Continuação da 1.ª página)

que ali foram ver as obras da Faculdade de Letras e da Biblioteca Nacional. Acompanhados pelo prof. Vitorino Nemésio, os três membros do Governo percorreram as futuras instalações do referido estabelecimento de ensino superior, que estarão concluidas em Outubro próximo. Durante a visita, o prof. Leite Pinto informou-se da possibilidade de, na Páscoa deste ano, já ali se realizar um congresso de institutos religiosos.

Antes de visitarem as obras da Biblioteca Nacional, os ministros e o subsecretário foram ao hospital escolar, examinar os trabalhos de ampliação do edificio destinado ás instalações da Associação Académica da Faculdade de Medicina, cujo director, prof. Jorge Horta, acompanhou também os membros do Governo neste pormenor da visita.

Por fim, os engenheiros Leite Pinto, Arantes e Oliveira e Saraiva de Sousa estiveram no local onde se erguem já a estrutura geral e muros de suporte da Biblioteca Nacional, que apesar de ficar integrada no conjunto de edificios da cidade universitária, não deixará de ser acessivel ao grande publico, pois fica situada junto do Campo Grande e será circundada por avenidas.

Os estudos relativos á construção e equipamento das instalações da Biblioteca Nacional foram objecto de aturada preparação, baseados numa longa viagem ás principais bibliotecas da Europa e América do Norte, do actual director da Biblioteca Nacional e do falecido arquitecto Pardal Monteiro, que foi o autor do projecto, de colaboração com seu filho, o eng.º Pedro Pardal Monteiro.

O edificio tem cerca de 160 metros de fachada principal, distribuindo-se a planta numa disposição em forma mais ou menos de um «H». Os serviços ficarão em vários corpos, com cave, rés-do-chão e dois andares, tendo ao centro do bloco formado por estes corpos a torre para depósito de livros, com 13 pisos, de dois metros e vinte centimetros de pé direito cada, em obediência ás directivas actualmente respeitadas em todo o Mundo, no que diz respeito ao armazenamento de livros.

A organização das plantas fez-se, tendo em vista as necessidades de uma biblioteca moderna, bem organizada, com todos os serviços anexos necessários e por forma a satisfazer todas as condições de segurança e boa conservação das espécies arrecadadas.

Como já se disse, o edificio está implantado num parque cuja área é de 62.000 metros quadrados e a sua área coberta é de 37.800 metros quadrados. Nele podem arrecadar-se dois milhões e quinhentos mil volumes, estando todavia prevista a possibilidade de ampliar o espaço destinado a arrumação de espécies bibliográficas. A estimativa do custo total da obra, incluindo mobiliário, equipamento, urbanização e terrenos, está calculada em 70.000 contos, aproximadamente.

Os três membros do Governo percorreram as obras na companhia dos srs. eng.º Gomes da Silva, director-geral dos Edificios e Monumentos Nacionais; dr. Manuel Estevens, director da Biblioteca Nacional; e eng.º Bonneville Franco, director da Delegação das Novas Instalações para os Serviços Publicos, que se encarregou dos projectos de ordem técnica, tais como electricidade, ventilação, condicionamento e aquecimento.

140 contos
é o valor dos furtos cometidos por uma quadrilha de salteadores

O «Rei da evasão», como é conhecido no meio criminal, Armindo Luís Palmeiro é o chefe de uma quadrilha que, nos ultimos tempos, tem operado eficientemente em estabelecimentos e residências da capital e dos arredores.

Nada menos de 17 furtos constitui o activo da quadrilha, que é formada pelos cadastrados José de Carvalho «Niño de la Palma»; Alexandre Manuel de Freitas «Conti Turpin»; Emídio Ramos, «O chaladão»; José Pereira Cardoso, o «José Bife», Armindo Luís Palmeiro, o «Rei da evasão»; Matias Gonzaga dos Santos, e Manuel Gaspar, alguns dos quais foram agora presos, explicando, então minuciosamente os crimes de que eram acusados e o destino que deram aos artigos furtados. A maioria destes foi apreendida e reconhecida pelos queixosos no Torel.

Nos vários assaltos que levaram a efeito, roubaram dinheiro, jóias, roupas, máquinas de escrever, artigos diversos de escritório e papelaria, um gira-discos, artigos de mercearia, tudo no valor de 140.000$00.

A maioria dos arguidos foi já detida, estando alguns deles e cumprir penas por outros crimes praticados posteriormente aos furtos agora descobertos. Entre os presos, estão José Pereira Cardoso, «O José Bife» e o Armindo Luís Palmeiro, o já célebre «Rei da evasão».

O volumoso processo que descreve a história dos referidos criminosos vai ser enviado a Tribunal pela Polícia Judiciária.

As contradições
que dificultam a solução da crise da Argélia

LONDRES, 3.—O «Times» publica um artigo do seu enviado especial á Argélia, segundo o qual o problema argelino é feito de tantas contradições que nenhuma solução ocorre: «Nenhuma generalização é possível, nenhuma solução imaginável satisfatória». Entre os nacionalistas e a administração francesa, está a massa da população muçulmana, cansada «com as imposições dos rebeldes e os esforços de repressão feitos pelos Franceses».

Não há meio de apurar se apareceriam elementos nacionalistas moderados depois de um reconhecimento eventual pela França do principio da independência, mas, afirma o jornalista britanico, a situação, tal como hoje se apresenta, dá razão ao ponto de vista francês, segundo o qual não existe na Argélia qualquer interlocutor possivel: a F. I. N., está dividida e a sua brutalidade fez-lhe perder muitas simpatias, enquanto que o M. N. A. é menos representativo ainda. A ausência total, no programa da F. I. N., de elementos tão indispensáveis como um projecto de reforma agrária, e a táctica inábil do movimento tornam dificilmente aceitável a tese francesa, de que a Argélia seria varrida por um movimento revolucionário á Mau Tse Tung. «Se de conjura comunista se trata, está bem mal organizada» — conclui o «Times».—(F. P.).

Comandos militares russos

(Continuação da 1.ª página)

diuninski. Na região do Volga, o general Kuznetsov cedeu o cargo ao oficial da mesma patente, Komarov, e em Voronej, o general Chumilov foi substituido pelo general Andreev. Na região militar da Transcaucasia nos confins da Turquia, verificaram-se, também, alterações nos comandos. O general Fediuninski, transferido para o Turquestão, foi substituido, primeiro, por Rokossowski, ex-ministro da Defesa da Polónia, reintegrado nos quadros do Exército soviético, depois de Gomulka ter subido ao Poder, mas, em Janeiro, ao cessar «a tensão na fronteira turco-síria», Rokossowski era chamado a Moscovo e substituido pelo general Galizky.

Por ultimo, na chefia da direcção política central do Exército, o general Jeltov, o principal acusador do marechal Zhukov, foi substituido pelo oficial da mesma patente, Colikov. Há, também, várias substituições de delegados políticos: na Alemanha, em Kiev, na Bielo-Russia, no Turquemenistão.

Nada se sabe, em Moscovo, da situação do marechal Zhukov, o qual segundo declarou Kruchtchev, no Outono de 1957, devia regressar ao activo, «passados três meses de licença», isto é, nos fins de Janeiro. — (France Presse).

Queriam ficar mais altos
pagando cinquenta escudos
mas perceberam que eram burlados
e ficavam da mesma altura

Os processos de burla são hoje muitos e bem originais. Mas há sempre mais um, graças á imaginação inesgotável dos burlões, eficiente até ao momento em que a Polícia descobre o «negócio» e o aniquila por completo. Foi o que aconteceu a Fernando Travaços Cardoso, «inventor» de um rendoso processo de burla, cuja primeira fase consistia na publicação, em jornais diários, de um anuncio com o título: «Deseja ser alto?». Como é evidente, muitas são as pessoas com vontade de crescer alguns centímetros e no referido anuncio, se prometia que, graças a um sistema americano, qualquer pessoa podia aumentar a sua altura de seis a oito centímetros, em pouco mais de um mês, o numero de respostas era cada vez maior, tanto mais que a revelação do tal processo custava apenas cinquenta escudos. O anuncio indicava, ainda, que o pagamento não devia ser feito adiantado, mas sim contra a resposta que cada um obtivesse do «sr. J. Flow», a quem deviam ser endereçados todos os pedidos. Assim era na verdade. Quantos respondiam ao referido anuncio, trinta dias depois, recebiam em suas casas, á cobrança, um papel impresso, com desenhos de sapatos especiais, embrulhando uma tábua rectangular, para fazer volume.

Os logrados olhavam para o impresso e verificavam desiludidos que a tábua sequer servia para fazer as palmilhas dos tais sapatos especiais, e, precisamente com a mesma altura que tinham antes de responder ao anuncio, iam queixar-se á Polícia Judiciária, que acabou por deitar a mão ao autor da burla, que confessou ter aprendido o processo em Madrid, da boca de um Inglês.

A 7.ª secção, entretanto, aguarda que apareçam mais burlados, para determinar o montante das burlas praticadas. «Quem *desejou* ser mais alto?».

O arranjo da Avenida

O arranjo verde da Avenida da Liberdade e da Praça do Marquês de Pombal vai ser enriquecido com 21.600 plantas herbáceas, na importancia de 67.700$00, até 31 de Dezembro do ano corrente. A Camara abriu o concurso para o respectivo fornecimento, sendo as propostas abertas no dia 19, ás 10 horas, no Pavilhão dos Desportos.

Almoço de homenagem
a Manuel da Cruz

Manuel da Cruz

Um grupo de amigos do sr. Manuel da Cruz ofereceu-lhe hoje, um almoço, de carácter íntimo, que serviu para o homenagear, numa demonstração insofismável de quanto esses amigos admiram as suas qualidades de trabalho, que o tornaram merecedor do Prémio de Arquitectura Municipal (Edificações) de 1956.

O almoço, a que assistiu também o filho do homenageado, sr. eng. Mário Ramos da Cruz, efectuou-se nos jardins da «Vivenda Lucilia», em Pombais (Odivelas), propriedade do sr. Alfredo de Almeida, também proprietário e gerente do restaurante-típico «O Faia», cujos cozinheiros privativos confeccionaram o delicioso repasto.

No final do almoço, que decorreu em ambiente de franca alegria, trocaram-se amistosos brindes.

Um futebolista
teimou em jogar com a mulher à morte

GÉNOVA, 3.—O extremo-direito da equipa de futebol do «Sampdoria», desta cidade, Giuseppe Farina, viveu, ontem, um drama que impressionou os desportistas do país. Durante o desafio da sua equipa contra o «Bolonha», no campeonato da 1.ª Divisão, a mulher dele morria de parto. Contava 24 anos e fora internada na sexta-feira.

Farina sabia que o parto seria dificil, exigindo quase certamente uma intervenção cirurgica, mas não quis deixar de participar no jogo, de grande importancia para o seu clube. Os dirigentes, em contacto permanente com a clínica, iam-lhe dando notícias. Na segunda parte do encontro, 20 minutos depois do intervalo, um deles chamou o jogador, que deixou imediatamente o campo. Quando chegou á maternidade, a mulher expirava, dando á luz um rapaz.—(F. P.).

Numa mensagem
o Presidente do Brasil reafirma o propósito de voltar a Portugal

RIO DE JANEIRO, 3 — Partiu de avião para Lisboa o reporter da TV, José Carlos Morais, mais conhecido por «Tico Tico». E' portador de uma mensagem filmada sonora para a Rádio Televisão Portuguesa, assinada pelo presidente da Republica, Juscelino Kubitschek de Oliveira, na qual o chefe do Estado brasileiro sauda o Presidente da Republica de Portugal, altas autoridades e povo deste país, patenteando o desejo de o visitar antes do termo do seu mandato.

José Carlos Morais vai receber a comenda da Ordem de Cristo, para si mesmo e para o jornalista Mário Garófalo, com que ambos foram condecorados quando da visita do Presidente Craveiro Lopes ao Brasil, por terem sido os dois repórteres que melhor «cobertura» fizeram daquela visita na TV do Brasil. — (F. P.).

Morreu um decorador
casado com uma bisneta do «Kaiser» Guilherme II

AMARILLO (Texas), 3—Morreu de hemorragia cerebral, o decorador K. Haris, marido da princesa Cecília, da Prussia, bisneta do imperador Guilherme, da Prussia. Do casal há uma filha, Kira Alexandrina. Harris, que desposou a princesa em 1949, no castelo dos Hohenzollern, na Baviera, era natural de Oklahoma, trabalhou como empregado de quiosque, a fim de poder completar o curso liceal. Estudou, mais tarde, na Universidade de Oklahoma e tirou o curso de decorador em Nova York. Conheceu a princesa na Europa, depois da guerra, quando em cumprimento da missão de que fora incumbido, relativa á recuperação de objectos de arte desaparecidos durante o conflito.—(A. N. I.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 15°,5; mínima, 8°,3*. No mesmo dia do ano passado: *máxima, 17°,6; mínima, 11°,4*.

— Temperaturas observadas hoje, ás 9 horas, na Costa do Sol: na atmosfera, 12°,6; na água do mar, 13°,4.

TERMAS DE MONFORTINHO
ABERTURA EM 29 DE MARÇO
HOSPEDE-SE no
HOTEL FONTE SANTA
TELEFONES 4 e 28.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A companhia do Teatro Monumental só no dia 14 fará a sua apresentação no Teatro Sá da Bandeira, do Porto com a peça «Uma nora ideal».

— O empresário Giuseppe Bastos está em negociações para levar a Espanha a Companhia Brasileira de Revistas que, com grande exito, continua a actuar no Teatro Avenida.

— Deve chegar amanhã a Luanda o actor João Villaret, que principiará ali a sua nova digressão pelo nosso Ultramar.

— Segundo consta Vasco Morgado entrou em negociações com o actor Procópio Ferreira para que faça parte da companhia do Teatro Monumental. A concretizar-se a notícia, aquele artista adiaria o seu regresso ao Brasil, marcado para a próxima quinta-feira.

— O ensaio geral da revista «Pernas á vela», que vai ser estreada no Teatro Variedades, deve realizar-se depois de amanhã.

— O conjunto cénico do grupo «Caras Direitas», de Buarcos, leva amanhã á cena, no Teatro Avenida, de Coimbra, a comédia musicada «Irmã S. Sulpicio».

— É provável que, no começo da futura temporada de Inverno, se apresente em Lisboa, a companhia brasileira de revistas do comico Colé Santana.

— Todos os elementos da companhia de comédias que esteve a actuar no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, chegam amanhã a Lisboa.

— A actriz Nina Monteiro desempenhará na revista «Pernas á vela», em ultimos ensaios no Teatro Variedades, os seguintes numeros: «Voo de noite», «Miss», «Modelo Bebé», «Varina», Cliente do médico», «A menina Paula», «Boa disposição» e «Locutora da Rádio».

— O ilusionista português Conde de Aguilar iniciou ontem uma digressão pelo Sul do País para apresentação do espectáculo «Intriga e Humor». Hoje trabalhará em Estremoz, no Teatro Bernardim Ribeiro, e amanhã volta ao Cine-Teatro de Vila Viçosa.

No Monumental

«Uma Nora Ideal»

O publico acorre todas as noites ao teatro do Saldanha par assistir á divertidissima comédia «Uma nora ideal», de Manuel Frederico Pressler, um autêntico êxito de gargalhada, o espectáculo mais alegre de Lisboa. Nesta comédia brilha um dos melhores elencos dos nossos teatros, constituido por Laura Alves, Vasco Santana, Assis Pacheco, Costinha e, ainda, Maria Helena, Henrique Santana, Luísa Durão, Camilo de Oliveira e o novo galã Mário Pereira.

A seguir, o Monumental apresentará, desempenhada pela Companhia dos Comediantes Populares de Lisboa, a nova comédia «Um fantasma chamado Isabel».

No ABC

No ABC «Vamos à Lua !»

A revista «Vamos á Lua!», que está a alcançar grande êxito no ABC, é um espectáculo feito por portugueses para o publico português e interpretado por artistas populares. O seu êxito deve-se ao sabor popular dos seus numeros e á interpretação dos artistas Leónia Mendes, Alvaro Pereira, Carlos Coegues, José Viana, Helena Vieira, Rui Luís e á especial colaboração do grande actor José Gamboa. Todas as noites há espectáculo, ás 20,45 e 22,45.

Sessões clássicas

Amanhã, «Pigmalião», no Tivoli

A fim de atender os muitos pedidos que foram dirigidos á empre-

(Continua na 13.ª página)

O TIVOLI
TEM A HONRA DE ANUNCIAR PARA OS DIAS 8 E 10 DE MARÇO, ÀS 6,30 DA TARDE
UM EXTRAORDINÁRIO ACONTECIMENTO ARTÍSTICO
ÉTOILES DE PARIS
LYANE DAYDÉ — MICHEL RENAULT
(o par que arrebatou Moscovo)
CHRISTIANE VAUSSARD — JOSSETTE AMIEL
1.os Bailarinos-estrelas do Ópera de Paris
— E —
BORIS TRAILINE
1.º bailarino-estrela dos Ballets de Monte Carlo
EM DOIS ESPECTÁCULOS DIFERENTES
CHEFE DA ORQUESTRA DANIEL STIRN
Bilhetes à Venda

No TEATRO AVENIDA
Em 2 sessões, ás 20.30 e 22.45
P.ª 17 anos
GIUSEPPE BASTOS APRESENTA NA SUA
3.ª SEMANA TRIUNFAL !
A COMPANHIA BRASILEIRA DE REVISTAS
NA ALEGRE REVISTA POPULAR
FOGO NO PANDEIRO
UM VENDAVAL DE ALEGRIA !
SPINA em «EU SOU MAU !...»

TEATRO NACIONAL D. MARIA II
TODAS AS NOITES ÁS 21 E 30
(17 ANOS)
UM EXITO APOTEÓTICO
COMEDIANTES
com AMÉLIA e ERICO e um notável elenco
NO SÁBADO, ás 15 e 30 (três e meia), TARDE POPULAR A PREÇOS REDUZIDOS COM COMEDIANTES

TRINDAD
HOJE, ás 21 e 45 (17 anos)
O TEATRO NACIONAL POPULAR
APRESENTA
UM DIA DE VIDA
Domingo «matinée» ás 16 horas
BREVEMENTE: «UM SERÃO NAS LARANJEIRAS» DE JULIO DANTAS

O PONTO DE REUNIÃO DA LISBOA ELEGANTE (17 ANOS)
COM UM EXCELENTE PROGRAMA DE VARIEDADES
Pasapoga
BALLET MIGUEL DE LOS REYS
ESPERANZA ROY — RAUL PROENÇA
EMA FROMETA — ORQ. ALMEIDA CRUZ
TODAS AS TARDES, DAS 17,30 A'S 20
CHÁ-DANÇANTE
COM TODAS AS ATRACÇÕES
CONSUMO MÍNIMO 20$00
BREVEMENTE: UMA ESTREIA SENSACIONAL
AV. DA LIBERDADE, 137 — TEL. 23584

● TEATRO ●
MONUMENTAL
Ás 21.45 H. — (12 ANOS)
ULTIMA SEMANA
DUMA COMÉDIA PARA RIR DE
Manuel Frederico Pressler
UMA NORA IDEAL
COM
LAURA * VASCO
ASSIS * COSTINHA
á frente dum grande elenco
ATENÇÃO PORTO !
NA PRÓXIMA SEMANA NO
SÁ DA BANDEIRA

CALYPSO
MAIORES 17 ANOS
PRAÇA DA ALEGRIA, 56 — TEL. 34120
FRANCESCA
EXITO
—E!... AMPARITO-VALCANERA
OS EXITOS CONTINUAM
NO RESTAURANT CEIAS COM FADOS E GUITARRADAS

Atenção 4.ª FEIRA ao CAPITOLIO
ABSOLUTAMENTE CERTO!
FIXE ESTE TÍTULO
e AGUARDE O PRÓXIMO ANÚNCIO
(17 anos)

OLIMPIA CLUB 17 ANOS
«O SEMPRE EM FESTA» Telef. 367581
Gerência de: Óscar Silva Tavares

TAVERNA SEVILHANA
BOITE DE NUIT
Eugénio Pépe
LARGO DO REGEDOR, 7 — TEL. 34982
(17 anos)

O ÊXITO CONTINUA ! CASAS À CUNHA PARA APLAUDIR VIBRANTEMENTE O MARAVILHOSO BALLET ESPECTÁCULO QUE CONQUISTOU LISBOA
● PILAR-ORO y ALFREDO GIL ●
UM CARTAZ QUE SÓ POR SI JUSTIFICARIA UM GRANDE DANCING DE QUALQUER CAPITAL !
E AINDA TODO O ELENCO DE OIRO DO OLIMPIA com LES VILLALTA e o Ballet CHARRITO RODRIGUEZ

JOSÉ GAMBOA · ALVARO PEREIRA · LEÓNIA MENDES · CARLOS COELHO · DEOLINDA RODRIGUES · MARIA ADELINA · JOSÉ VIANA · HELENA VIEIRA
Vamos à LUA!
TODAS AS NOITES
Às 20,45 e 22,45 horas
no
ABC
a revista que, o «ZÉ» prefere !...
GRAÇA
MULHERES
FANTASIA
(17 ANOS) — EMPRESA JOSÉ MIGUEL DE ESPECTÁCULOS, LDA. — TEL. 366783

Cantinho da Mãe-Preta
MARIA DA CONCEIÇÃO
APRESENTA TODAS AS NOITES Fados e Guitarradas por um grandioso conjunto de artistas
4.ª FEIRA, ESTREIA DO GRANDE ARTISTA
Tristão da Silva
ALFAMA — T. 366183

ESTREIA HOJE no ODEON

GINO CERVI
VALENTINA CORTESE
GIOVANNI HINRICH
ALDO NICODEMI
LUIGI PAVESE - JONE ROMANO
JOOP VAN DULZEN - DELIA ORMAN
LA PICCOLA DUCCIA GIRALDI
E
ANDREINA PAGNANI

OS MISERÁVEIS

A MAIS ARRISCADA SUPER-PRODUÇÃO DE TODOS OS TEMPOS NUMA REALIZAÇÃO DE RICARDO FREDA COM 132 ACTORES E 8.000 FIGURANTES

P/maiores 12 anos

UM EXC. MUNDIAL FILMES

VARIEDADES

Empresa EUGÉNIO SALVADOR e RUI MARTINS, LDA.

BREVEMENTE

SALVADOR

APRESENTA

A REVISTA POPULAR DE GRANDE ESPECTÁCULO

PERNAS À VELA

COM TODA A SUA COMPANHIA

E

4 GRANDES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

— ADULTOS —

UM ESPECTÁCULO COM A MARCA DE SALVADOR

Maria Vitória

EMP.ª ART.ª DE ESPECTÁCULOS, LDA.

Às 20.45 e 22.45 (Adultos)

UM GRANDE ELENCO NUMA GRACIOSA COMÉDIA!

António Silva

COM O AMOR NÃO SE BRINCA

BIBI FERREIRA
IRENE IZIDRO
ANTÓNIO SILVA
ALMA FLORA
TERESA GOMES
FERNANDA COIMBRA
CARMEN ALMEIDA

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: — OS MISERAVEIS — ODEON

SÃO LUIZ — TEL. 27172

Às 15.15, 18.15 (pr. red.) e 21.30 (17 anos)

Se já tem idade para conhecer o amor... veja

A VIRGEM DE OIRO

com Joan Crawford e Rossano Brazzi e a melhor actriz do ano Heather Sears

EDEN — TEL. 20768

2.ª SEMANA

Às 15,30, 18,30 e 21,30 — (12 anos)

Toda a emoção da Volta a Portugal trazida ao «écran» em

O HOMEM DO DIA

com Maria Dulce, Alves Barbosa, Costinha e Elita Martos em MAGNASCOPE

CONDES — TEL. 22523

A's 15,15 — 18,15 (pr. red.) e 21.30 (12 anos)

Um espectacular filme de aventuras de Walt Disney

DAVY CROCKETT E OS PIRATAS

c/ Fess Porker, Buddy Elsen e Jeff York

ALVALADE — Telefone 763080

Às 15.15 (pr. red.) e 21.45 (17 anos)

O filme que representou a Inglaterra na Bienal de Veneza

A VIRGEM DE OIRO

com Heather Sears (a melhor actriz do áno votada pelos críticos) e Joan Crawford e Rossano Brazzi

LIZ — TEL. 48560

Às 21.15 (17 anos)

E o Sol também brilha

com Tyrone Power

No programa: Complementos seleccionados

ROYAL — Telefone 845037

Às 21 (17 anos)

A ESCONDIDA

com Maria Félix

No programa: NADANDO EM DINHEIRO

CASINO ESTORIL

21.30 — (17 anos)

VER, OUVIR E CALAR

com Fernandel

TIVOLI — TEL. 50595

Às 5 da tarde e 9.15 da noite (12 anos)

6.ª SEMANA

Em rigoroso exclusivo para Portugal o fabuloso espectáculo de Michael Todd

A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS

inspirado no romance de Julio Verne

CANTINFLAS ✱ DAVID NIVEN e 46 vedetas

No progr.: TRANSITO — Comentário de J. Mendes.

POLITEAMA — TEL. 26305

15.15, 18,15 e 21,30

2.ª semana triunfal da vibrante epopeia naval em CINEMASCOPE

DUELO NO ATLÂNTICO

com Robert Mitchum e Curt Jungens

A história de uma implacável perseguição entre dois herois do mar (Maiores 12 anos)

ROMA — Telefone 727778

Às 15.30 (pr. red.) e 21,45 (12 anos)

2.ª SEMANA

O primeiro filme português em Magnascope

O HOMEM DO DIA

com Maria Dulce, Alves Barbosa e Elita Martos

numa realização de Henrique Campos

AVIS — Telefone 47163

Às 15.30 (pr. red.) e 21,45 (17 anos)

O romance de um rapaz que lutou para vencer na vida

MISTER CORY

com Tony Curtis, Martha Hyer, Charles Bickford e Kathryn Grant

Cinemascope — Eastman Color

ODEON — Telefone 26263

Às 21.30 — Estreia (12 anos)

A mais arriscada super-produção de todos os tempos

OS MISERÁVEIS

com Gino Cervi e Valentim Cortese

IMPÉRIO — Tel.: 55134-5

Às 15.30 e 21.30 (12 anos)

Ultimos dias

O maior êxito do momento

LAVADEIRAS DE PORTUGAL

com Paquita Rico, Claude Pascal, Anne Vernon e Larry Cowl

No programa: «Flores, mundo de beleza», do professor V. Natividade

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153 (12 anos)

Às 15,15-18,15-21,30

O maior êxito de gargalhada com o famoso cómico Norman Wisdom em

NORMAN NAS ALTURAS

MONUMENTAL — TEL. 55131

Às 15.15 e 21.30 (12 anos)

Um espectáculo inesquecível em Agfacolor

SISSI e o destino

com Rony Schneider, Karlheinz, Magda Schneider e Uta Franz

CAPITÓLIO — TEL. 27493

Às 15.30 e 21.30 (12 anos)

Grandioso êxito da deliciosa comédia-fantasia em magnífico colorido

FÉRIAS EM LISBOA

com Vico Torriani, Inge Egger e Mara Lane. No palco: Miguel de los Reys e «Os 3 de Portugal», locutor Marques Vidal

RESTELO — Telefone 610375

21,15 — (17 anos)

A AVÓ ISABEL

com Silva Koscina

TERRASSE — TEL. 20917

Às 21 — (12 anos)

O BALLET DE MOSCOVO

SERENATA AO MÉXICO

CINEMA IDEAL — Telefone 24194

Às 21 — (12 anos)

NOITES ANDALUZAS

UM TIRO DE MADRUGADA

«BOITE DE NUIT» N-I-N-A (Para 17 anos)

ÚLTIMAS EXIBIÇÕES

LES KALSKY FOLLIES

FAMOSO «BALLET» ATRACÇÃO ALEMÃO

✱ ✱ ✱

Esta semana pela primeira vez em Portugal

EDITH and JOYCE

CANTORES DA TV AMERICANA

4.ª FEIRA no CAPITOLIO

ABSOLUTAMENTE CERTO!

UM FILME QUE VAI DAR QUE FALAR!

ATENÇÃO AO PRÓXIMO ANÚNCIO!

(17 anos)

MARCIA CONDESSA

RESTAURANTE TIPICO

Praça d'Alegria, 38 — Telef. 367093

MÁRCIA CONDESSA: apresenta todas as noites o seu elenco artístico constituído por Xavier Pinto — Natalina Bizarro—Teresa Nunes—Fernando Manuel—Beatriz Fragoso—LIBERTO CONDE (em estreia) e Joaquim do Vale

Quarta-feira: Ceia de despedida a BARBARA DE JESUS por motivo da sua partida para Africa. (ADULTOS)

UMA PEGA 6$50

DOÇARIA CASEIRA ✱ CAFÉ DE BALÃO

BAR RIBATEJO

PRAÇA AREEIRO, 11-D

Até às 3 1/2 da manhã

Queriam "ganhar"

à custa do Benfica e do Sporting

mos foram dar à cadeia

Onze supostos benfiquistas (deviam ser «amigos da onça»...) eventualmente constituídos em «team» para o negócio, passaram parte do dia de ontem, a noite finda e o dia de hoje nos calabouços do Governo Civil, privados de assistir ao jogo que se realizou no Estádio da Luz e em que o Benfica alcançou vitória retumbante.

Antes, porém, de ir tomar os seus lugares, esse «onze» imprevistamente organizado e contando, por certo, com algumas outras facilidades de acesso, sentiu-se tentado a vender os seus bilhetes de peões, no valor de 11$00, por 30 e 40$00 cada um. O pior foi que as transacções foram feitas imprudentemente na presença da Polícia á paisana que ali se encontrava a fiscalizar as transacções ilícitas de venda de bilhetes de futebol. E, assim, os imprudentes vendedores esqueceram-se, por momentos, do entusiasmo que votavam ao seu clube para entrarem num negócio em que uns auferiam 19$00 de lucro, e outros 29$00.

Por tão pouco arriscaram-se a não ver o jogo, perder um dia de trabalho, incomodar amigos, passaram a noite e o dia no calabouço, sem contar com outros trabalhos e despesas que não esperavam.

Muitos deles já deviam saber que não podiam vender nem alterar o preço dos bilhetes mas a tentação de ganhar uns escassos escudos levou-os á cadeia.

Que lhes sirva de lição a imprevidência. Para outra vez meter-se-ão em negócios mais lucrativos. Talvez lhes corram melhor.

Viana do Castelo e Santarém

protestam contra o resultado de um desafio de futebol

VIANA DO CASTELO, 3. — (Pelo telefone). — Ontem, á tarde, após ter sido conhecido nesta cidade o surpreendente triunfo obtido pelo Tirsense sobre o Vitória de Guimarães, pelo resultado de 6-0, milhares de simpatizantes do Sport Clube Vianense reuniram-se na Praça da Republica e, levando á frente a bandeira do clube, dirigiram-se á residência do chefe do distrito, a fim de solicitarem daquela autoridade a sua intervenção no sentido de que se proceda imediatamente a um inquérito ás condições em que decorreu o referido encontro. O governador civil prometeu aos manifestantes apresentar o caso superiormente.

A direcção do Vianense esteve depois em contacto com os dirigentes dos «Leões» de Santarém, igualmente interessados na resultado daquele desafio.

Santarém também reclama

SANTAREM, 3 (Pelo telefone)— A direcção do Sport Scalabitano «Os Leões» e a direcção do «Vianense» encontram-se hoje, em Lisboa, pelas 21 e 30, na Federação Portuguesa de Futebol, a fim de apresentar as suas reclamações contra o resultado do desafio de futebol, ontem realizado em Santo Tirso, entre o Vitória de Guimarães e o Tirsense, resultado que consideram irregular e que resultou em prejuízo dos dois clubes reclamantes.

Em Santarém, reina a maior indignação nos meios desportivos contra aquele resultado que consideram anormal, dada a irregularidade em que teria decorrido o jogo e que antecipadamente era aguardada.

A direcção do «Vianense» é acompanhada naquela «démarche», pelo sr. dr. José Maria Antunes, seleccionador nacional e seu delegado em Lisboa. Por sua vez, a direcção dos «Leões», caso não sejam tomadas as medidas requeridas, está no propósito de levar os factos ao conhecimento do sr. ministro da Educação Nacional, através das entidades oficiais locais.

A segregação

das famílias portuguesas na Carolina do Norte

WASHINGTON, 3 — «Procedi a uma investigação oficial, a pedido do embaixador e estou agora a elaborar um relatório para lhe apresentar»—declarou á «United Press» o adido de Imprensa á embaixada de Portugal em Washington, Bernardo Teixeira, ao regressar á cidade de Gaston, na Carolina do Norte, aonde foi estudar o caso da segregação escolar imposta ali a determinado numero de famílias ás quais se atribui origem portuguesa. Negou-se a fazer quaisquer outras declarações, salientando que se trata de um caso «demasiadamente complexo para poder ser explicado em poucas palavras».—(A. N. I.).

Motorista atraído

a uma cilada para ser despojado de mil e duzentos escudos

Esta madrugada, cerca das 3 horas, encontrava-se na «praça» de S. Paulo o motorista João Firmino Junior, de 64 anos, residente na Rua de S. Bento, 568, cave, quando lhe apareceram dois indivíduos bastante novos que entraram no táxi e o mandaram seguir para Moscavide. Quando chegaram a esta localidade, um deles saiu do carro e o outro manteve-se no seu lugar. Pouco depois o que saira voltou e disse para o companheiro:

—A embarcação não está lá!

Mandaram, então, seguir o táxi para Alverca e, uma vez ali, repetiu-se a mesma cena, depois do que disseram ao motorista que os conduzisse a Alhandra.

Uma vez nesta localidade, lançaram-se sobre o motorista e pretenderam dominá-lo. O Firmino, porém, reagiu e os taís indivíduos agrediram-no na cabeça com um ferro. Como pôde, a vítima saiu do carro e começou a gritar por socorro, acorrendo várias pessoas atraídas pelos seus gritos.

Os meliantes, porém, puseram-se em fuga, indo no seu encalço a G. N. R. para os prender, o que, aliás, até agora, não conseguiram.

O motorista dirigiu-se depois á sala de observações do Hospital de S. José, onde depois de receber curativo recolheu a casa.

Os meliantes pretendiam apoderar-se de 1.200$00 que o motorista levava consigo, não o tendo conseguido.

Manifestações no Líbano

contra a União Síria-Egipto

BEIRUTE, 3. — No aniversário do nascimento do fundador do partido Popular Sírio, Antun Saadé condenado á morte e executado, em 1949, por fomentar uma rebelião contra o regime, houve, ontem grandes manifestações aqui e nas cidades da provincia.

Os dirigentes do partido estigmatizaram, em comícios, a criação da Republica Arabe Unida e preconizaram uma política «das uniões geográficas», como se define no manifesto publicado, recentemente, pelo mesmo partido. No final de uma reunião, milhares de manifestantes percorreram as ruas, em autocarros, empunhando cartazes com estribilhos hostis á Síria. Embora o Partido Popular Sírio esteja proíbido, as autoridades libanesas não impediram as suas manifestações. — (F. P.).

A federação jordano-iraquiana causa preocupações a Israel

JERUSALEM, 3. — Consta que o Conselho de Ministros decidiu enviar a Aba Eban, embaixador em Washington, instruções para manter contacto permanente com o Governo americano, relativamente ao perigo que constiui, no entender de Israel, a federação jordano-iraquiana. — (F. P.).

Grande tempestade

de neve paralisa o Trânsito na Áustria

VIENA, 3—O intenso nevão que, nas ultimas 24 horas, caiu sobre toda a Austria paralisou quase por completo o transito de automóveis pelas estradas, á excepção das principais, onde tractores limpam, ininterruptamente, as faixas de rodagem.

Nesta cidade, a neve atinge mais de meio metro de altura, impedindo a circulação dos transportes colectivos, mas, em muitos pontos da região alpina, chega a ter um metro e vinte de altura. — (A. N. I.).

Temporal devastador na Terra Nova

SÃO JOÃO DA TERRA NOVA, 3 — Calculam-se em mais de um milhão de dólares (cerca de trinta milhões de escudos), os prejuízos nesta cidade, depois do temporal de sábado.

As comunicações telegráficas continuam interrompidas. Os cabos eléctricos abateram sob o peso do gelo, deixando a cidade completamente isolada, sem electricidade nem aquecimento. Ventos ciclónicos e chuvas geladas paralisaram três estações emissoras, quando duas torres cederam á neve acumulada sobre elas. Uma das estações, porém, conseguiu restabelecer o seu emissor de emergência, enquanto o pessoal, a tiros de espingarda e carabina, conservava as antenas limpas de gelo. — (A. N. I.).

Uma série

de percalços ou o cúmulo do azar de dois noivos felizes

LONDRES, 3.—Pauline Powton e Ken Ward parecem atrair o azar, sempre que tomam decisões importantes em comum. No dia em que festejaram o noivado, Ken adoeceu e teve de baixar ao hospital; quando marcaram a data do casamento, o noivo ficou sem o emprego e na tarde em que foram comprar as alianças perderam o ultimo autocarro para casa, passando a noite na sala de espera de uma estação.

Finalmente, casaram-se no sábado e sucederam-lhes os seguintes percalços: a florista enganou-se e enviou a Pauline um ramo diferente do que lhe tinha sido encomendado; o automóvel que conduziu a noiva á Igreja avariou-se no caminho e motivou vários contratempos e atrasos. Depois, quando um dos padrinhos levava Ken e Pauline para a sua nova casa, de carro, depois da boda, o veículo teve um acidente. O casal sofreu contusões insignificantes, mas o padrinho partiu uma perna. E, para que o azar atingisse o cumulo, quando os dois jovens, depois de todas estas peripécias, conseguiram chegar ao seu novo «ninho», fatigados e com o estômago vazio, descobriram que a pastelaria se esquecera de lhes enviar os doces para a boda.

«Foi o pior dia da nossa vida— comentou Ken — e, mesmo assim, o mais feliz».—(A. N. I.).

Vida artística

José Julio

Na galeria do «Diário de Notícias» inaugurou-se esta tarde a exposição de pintura de José Julio. Artista moderno, pessoal, situado na fronteira do super-real, expõe cerca de duas dezenas de telas. No acto de inauguração encontrava-se presente o arquitecto Julio Gil pelo «Diário de Notícias».

Quatro exposições na S. N. B. A.

Nas salas da Sociedade Nacional de Belas-Artes inauguraram-se esta tarde quatro exposições. Os artistas Maria Lucília Moita, Carlos Ramos e Ventura Moutinho expõem paisagens e naturezas mortas e Maria Emília Barbosa Viana miniaturas.

A excursão de Pardilhó

visita hoje a cidade

A Banda Nova de Pardilhó veio hoje em excursão a Lisboa, sendo hoje o ultimo dia da sua estadia na capital. Esta manhã, os componentes da Banda Nova de Pardilhó visitaram monumentos e museus, orientados por técnicos de especialidade de organismos nacionais e municipais.

De tarde, os excursionistas visitaram as sedes da Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio. A' noite, na Academia Recreativa de Santo Amaro, a Banda Nova de Pardilhó dá um concerto.

Os componentes da banda estiveram ontem á tarde no nosso jornal a apresentar-nos cumprimentos, o que registamos com agradecimento.

Quem chega primeiro ?

WASHINGTON, 3 — O dr. Edward Teller — o «pai da bomba de hidrogénio» — declarou, numa entrevista televisada, que os Estados Unidos devem acelerar os planos de investigação espacial, para que os seus cientistas não tenham a surpresa de, ao chegarem á Lua, encontrarem lá os Russos. — (A. N. I.).

O PORTO pelo telefone

Estranha atitude de um médico

PORTO, 3. — Encontra-se no Necrotério, para ser identificado, o cadáver de um individuo do sexo masculino que aparenta 55 anos, pobremente vestido, o qual, ontem á noite, foi colhido por um automóvel. O condutor do veículo transportou o infeliz ao Hospital de Santo António, declarando tê-lo atropelado no Castelo da Maia, mas não ter qualquer culpa no acidente. Entretanto, ao saber que a vitima tinha falecido, desapareceu. Contudo, o porteiro do hospital conseguiu ainda ver o numero da matricula do carro e não foi dificil á Polícia identificar o proprietário. Trata-se do médico dr. Anibal da Costa Ferreira, morador em S. Martinho de Bougado, Santo Tirso.

Liga dos Combatentes

Visitam esta tarde a agência da Liga dos Combatentes da Grande Guerra os srs. coronel Revaull D'Allone, adido militar e naval junto da embaixada de França, e o comodoro Ninot, comandante da flotilha francesa fundeada em Leixões, sendo recebidos pelo presidente da liga e outros dirigentes.

Uma exposição de arte

Na Academia Dominguez Alvarez, desta cidade, é inaugurada depois de amanhã, ás 16 horas, uma exposição de óleos, desenhos, *gouaches* e aguarelas dos artistas António Cardoso, Augusto Porfírio, Diane Couet Mouton, Manuel Gonçalves, Maria Luísa Seixas, Maria Adelaide Marques, Fernando Gaspar, Matias Lopes Tavares e Tito Roboredo.

125 inquilinos

que foram desalojados tem mais 30 dias para reaver os seus bens

A Camara Municipal de Lisboa publicou editais contendo os nomes de cento e vinte e cinco pessoas que foram despejadas das suas habitações, acompanhando-lhes os nomes a indicação dos respectivos locais onde se efectuou o despejo.

Destes despejos dois foram feitos pelos Tribunais Judiciais, um pelo Tribunal Civel, os restantes pelas administrações do 1.º, 2.º, 3.º e 4.º Bairro de Lisboa.

Esclarece-se, a propósito, que os objectos dos inquilinos desalojados, bem como outros depositados há mais de um ano na Estação Ocidental dos Serviços de Limpeza, na Calçada da Boa Hora, em consequência de despejos administrativos, judiciais e outros, são considerados abandonados por falta de interesse dos seus proprietários, desde que não sejam levantados dentro do prazo de 30 dias, contados a partir da segunda e ultima publicação do referido edital.

Para poderem efectuar o levantamento dentro do citado prazo, é indispensável satisfazer os encargos de armazenagem, baseados na área ocupada e período de tempo decorrido, a partir da data em que se realizaram os despejos.

Emigrantes portugueses

para a América do Sul

No vapor argentino «Salta» embarcaram hoje 650 emigrantes portugueses para a Argentina e para o Brasil, sendo este o maior embarque de emigrantes portugueses em navio estrangeiro nos ultimos anos. São quase todos do Norte de Portugal e vão dedicar-se á agricultura e a profissões como as de carpintaria, sapataria, etc.

Cartaz do Porto

para amanhã dia 4

COLISEU—Ás 21 e 30—«Escandalos em Tóquio».
RIVOLI—A's 15 e 30 e 21 e 30 — «As raparigas do Immenhof».
S. JOÃO — A's 21 e 30 — «Otelo».
SA' DA BANDEIRA—A's 21 e 30— «Os Amantes de Salzburgo».
OLIMPIA—A's 15 e 30 e 21 e 30— «Avó Isabel».
BATALHA — A's 21,30 — «Elas preferem o mambo».
TRINDADE—A's 15 e 30 e 21 e 30 —«Sissi e o Destino».
NUN'ALVARES — A's 21 e 30 — «Acção imediata».
JULIO DINIS — A's 21 e 45 — «Avó Isabel».
AGUIA DE OURO—A's 21 e 30 — «O Homem do Dia».
VALFORMOSO — Ás 21 e 30 — «Ansiedade».

APPARTEMENT

Aluga-se, bem mobilado, com telefone, pensão, tratamento de roupas, boa casa de banho, a 5 minutos da Baixa. Carta a P. 1629 — Agência Havas, Rua do Ouro, 242 — Lisboa.

DE LUTO

Capitão Otílio José da Fonseca

Na sua casa, na Avenida António Enes, 30, 2.º, em Queluz, faleceu o sr. capitão Otílio José da Fonseca, de 69 anos. Deixa viuva a sr.ª D Maria da Piedade Valentim. Este oficial, já na situação de reforma, serviu em Angola e Moçambique, sendo actualmente inspector-delegado do S. N. I. O seu funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas, saindo de sua casa para o Talhão dos Combatentes da Grande Guerra do cemitério de Belas.

Notícias do navio

que esteve em perigo nas águas de Angola

LUANDA, 3 — A rádio costeira entrou, finalmente, em contacto com o navio norueguês «Polar Hav», que lançara um SOS a 780 milhas do Lobito, por se encontrar com avaria nas máquinas, ocorrida no dia 26 de Fevereiro.

Informam de bordo, que está a ser rebocado pelo navio da mesma nacionalidade, «Polar Siskez». — (L.).

O EX-PRÍNCIPE

torna a casar

LONDRES, 3 — O príncipe Hans Heinrich Pless, que renunciou ao título, quando adquiriu a nacionalidade inglesa, há onze anos, vai desposar a filha de um coronel irlandês, miss Dorothy Minchin.

Filho de uma senhora inglesa e do príncipe alemão de Mess, Hans Heinrich foi casado, em primeiras nupcias, com a princesa Maria Catarina, tendo sido dissolvido o seu casamento em 1952.—(A. N. I.).

MANOBRAS NAVAIS

A flotilha de draga-minas e navios patrulhas que toma parte nos exercícios de treino iniciados na passada semana, ao largo de Sesimbra, e que anteontem tinha voltado ao Tejo para reabastecimento e descanso das tripulações, fez-se hoje de novo ao mar para se reunir aos submarinos «Neptuno» e «Nautilos». O contratorpedeiro «Tejo», navio-chefe da formação — que é de dez unidades — só voltará ao mar dentro de dias.

Em ALBERGARIA DOS DOZE o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» são vendidos por Maria Gonçalves.

O lugar da poesia no tempo e no espaço

observado no encontro com um poeta e diplomata brasileiro

Numa pequena sala, entre três amigos, os drs. Fanôr Cumplido, Fernando Rocha e Renato Bandeira, aos quais se reuniu depois o antigo jornalista Murilo Rubião, encontra-se diante de nós o poeta João Cabral de Melo Neto, diplomata brasileiro, nascido no Estado de Pernambuco. No sangue e na alma a angustia do Nordeste brasileiro, que parece ter agitado o cérebro do poeta e se projecta na racionalização dos seus poemas. As suas ideias são, aqui e além, discutíveis. Defrontam ou negam outras ideias de mestres como Gasset e Papini e até Du Bos.

Melo Neto é um jovem. Mas o editor José Olympio publicou recentemente as suas obras completas. A obra deste poeta não é vasta, mas tem grandeza. O seu primeiro livro foi publicado em 1942 e chamava-se «Pedra do Sono». Depois vieram «O Engenheiro», «O cão sem plumas» e «O Rio», que obteve o primeiro prémio no Centenário de S. Paulo. João Cabral é autor de um trabalho discutido sobre o pintor surrealista João Miró. Noutros tempos, também trabalhou em jornais, na «Ultima Hora» e na «Vanguarda». Confessa, sorridente, que a sua passagem pelo jornalismo teve origem em dificuldades financeiras. Mais tarde entrou na diplomacia, carreira que, para ele, não é «anti-poética», mas pela qual não tem muito entusiasmo.

—Qual o sentido da sua expressão poética?

A pergunta não o surpreendeu. Se, de início, o poeta nos parecera pouco disposto a falar de si, instantes depois a atmosfera mudou, pelo rumo que a conversa ia tomando.

—Oiça,—responde João Cabral—, do primeiro livro, publicado em 1942, a «Pedra do Sono», até ao terceiro, editado em Barcelona, «A psicologia da composição», pôde definir-se a minha poesia, com uma característica moderna.

—Arriscamo-nos a confusões com tal classificação, não lhe parece?

—Tem razão. Eu exemplifico: o arquitecto Le Corbusier definiu a CASA como uma máquina de morar e um quadro de pintura como uma máquina de emocionar... Está a entender? A primeira fase da minha poesia, constituida, por assim dizer, pelos livros «Pedra do Sono», «O Engenheiro» e «Psicologia da Composição», pode estar dentro daquela epígrafe do arquitecto francês, com uma expressão intelectualista, formalista e racionalista e desligada da realidade.

—A que escola se sente mais ligado?

—Se puder falar em escola, dir-lhe-ei que a minha poesia se filiaria em Valery e em Guillen e Marianne Moore, mas estes dois ultimos foram «encontros posteriores» da minha poesia, com os quais me identifiquei, sem os conhecer anteriormente.

—O que não lhe sucedeu com Valery...

—Exacto. Mas a minha poesia, da fase da minha vida vivida no Brasil, era essencialmente cosmopolita, tanto que poderia ser escrita por qualquer poeta que não fosse Brasileiro, sem fixação própria, sem individualização própria.

—Compreendo. Tratava-se de uma poesia que, pelo seu cosmopolitismo, se universalizou. Isso me faz lembrar certas palavras de Papini sobre as tentativas de certos poetas, como Ovidio, Poliziano, Milton e D'Anunzio, que tentaram escrever numa língua estrangeira, dadas as dificuldades de variação do vocabulário...

—Importa muito em poesia o valor da palavra...

—A Poesia não é Palavra?

O diálogo ganha tons de polémica. João Cabral, momentos depois, volta ao assunto:

—Bem, mas oiça. Em 1947, em Barcelona, já na Europa, é que descobri o Brasil...

—Poèticamente, claro. E qual a consequência dessa descoberta na sua poesia?

—Esta minha poesia tornou-se regionalista, menos hermética, mais social e mais realista.

—Poesia desinteressada?

—Sim, de certo modo...

—E na segunda fase?

—A minha geração surgiu depois de José Lins e Drummond de Andrade, Murillo e Vinicius de Moraes. Foi então que tentei conciliar...

—O que havia a conciliar?

—Duas posições. E tentei reagir contra a minha própria geração, não de um modo «relaxado», mas na valorização do Brasil, ao mesmo tempo que procurava criar um instrumento formal, uma unidade de forma e de substancia, uma posição de equilíbrio.

—Você, Melo Neto, lembra-me, aqui e além, certos temas tão do agrado de Ortega y Gasset e de Papini. Conhece o que este disse sobre a novidade em poesia? O poeta corre sempre o risco de se vulgarizar se não souber conciliar a liberdade a que aspira com a escravidão que lhe dá um poder maior, nas próprias palavras do grande florentino...

—Por isso mesmo. A geração de José Lins dava mais importancia ao conteudo; por sua vez, a minha geração dava maior importancia á forma. Quer dois exemplos?

—Se valem...

—Evidentemente que valem, tanto mais que lhe citarei dois poetas portugueses: António Nobre, com admiráveis poemas, correspondente aos poetas e romancistas da época de José Lins; António Feijo, o inverso. E como a Literatura brasileira só pode ser nacional se for regionalista e porque só podemos ser autênticos falando do que conhecemos, por isso pensei que deveria mudar de rota...

—V. conhece o que disse Gasset das preocupações modernas da Arte e da sua desumanização na rebusca desse mesmo moderno. Em que aspecto defende V. o regionalismo?

—Oiça: o regionalismo não é usar a linguagem regional, que o inutilizaria, mas falar de problemas que estão mais próximos da pessoa que fala: a dor do homem, a alegria, as suas lutas e as suas belezas, etc. Não, é claro, com a limitação de uma linguagem local, que inutiliza a expressão universal e a transmissão objectiva do conteudo humano do poema ou do romance.

—Sem intuitos interessados?

—Claro. Apenas com aquele interesse intrínseco do humano, na valorização do humano. O que limita o regionalismo não é o tema de interesse circunscrito, mas a linguagem, com os seus perigos de fixação que lhe poderá inutilizar a universalidade.

—Mas não há o perigo, em regionalismo, na literatura, de se confundir com o realismo ou neorrealismo, já ultrapassado, a despeito dos esforços dos seus cultivadores?

—O que interessa é o problema do homem. Quando me bato pelo regionalismo é para mostrar, numa anedota, o local, os sentimentos comuns a todos os homens. O homem só é amplamente homem, quando é regional. Se me tirar a estructura ideológica de pernambucano, eu nada sou. Faulkner, por exemplo, é profundamente universal porque é regional e nacional.

—E no poeta?

—O perigo do regionalismo para o poeta é também a limitação da linguagem, porque o conteudo psicológico lá está indirectamente no seu conteudo humano. E, como você sabe, a poesia, em geral, não é realista, ou melhor, não permite tanto realismo como o romance.

—Mas não é «O tema da poesia realista» o «desmoronamento de uma poesia»?

Um crítico brasileiro disse que eu sou o poeta mais estranho e distante da tradição do lirismo português e brasileiro.

—O que pensa V. do lirismo em Arte? Não há crítico que não refira as «maselas» do lirismo em Arte, embora Gasset não o tenha desconsiderado muito na sua «Desumanização da arte»...

—O que limita as duas poesias — respondeu —, a portuguesa e a brasileira, é serem excessivamente líricas e, como tais, exclusivamente subjectivas. E, como subjectivas, correm o perigo de cair no sentimentalismo...

— Sabe o que acho maravilhoso em Cesário Verde? — prossegue João Cabral — É que exactamente não tem nada dos defeitos que apontei. Cesário Verde não é lírico: é subjectivo, como Pessoa, de que não gosto totalmente...

— Distinga, por favor.

— Cesário Verde descreve a realidade através da qual se sente a alma do poeta, mas não por transcrição abstracta.

— Essas palavras lembram-me Elliot...

— Exacto. Foi Elliot quem disse que a obrigação do poeta é criar o objectivo que incorpore a subjectividade, mas não a descreva, o chamado «correlativo objectivo». Em Cesário, são as coisas que ele mostra que exprimem o que ele sente e não a confissão lamurienta e lírica e pessoal do que ele é, do que ele sofre, etc...

— Quer dizer: você está a limitar, portanto, a linguagem...

— Ou a revelar a ansia de criar linguagem poética...

— Papini já disse o mesmo; Gasset dissera-o também e, se nos reportarmos é Poética de Aristóteles...

— Sim, mas o que importa é revitalizar a poesia...

— Oiça, meu caro Melo Neto: respeito a sua opinião, mas não é, de certo modo, o lirismo «uma tonalidade geral dos nossos sentimentos?» Gasset afirmou que «a poesia e toda a arte versa sobre o humano e só sobre o humano», exprimindo, portanto, «a intimidade humana» do tempo. O que importa é ter ou não ter algo para dizer. Algumas vezes o modo como se diz não importará tanto como o que se diz, se o poeta ou romancista tiver algo para transmitir.

— Repare que, por isso mesmo, os cubistas não quiseram pintar a realidade, mas, como afirmaram, criar um objecto plástico equivalente da realidade...

— Cézanne e o problema dos volumes, como antes os impressionistas. Atingiremos a «realidade actual» e o «não poético» em pintura e como coincidência, em poesia... E se quisermos debater, em síntese, o problema do inteligivel ou do ininteligivel em arte, não poderemos deixar de nos socorrer, pelo menos, do pensador espanhol...

— O poeta não é um plástico, mas um criador de um equivalente linguistico da realidade...

— Atingimos, assim, as formas de linguagem...

— Oiça, meu caro, Erza Pound diz que há três tipos de poesia...

— Eu sei, mas prossiga...

— A Fanopeia, que apresenta uma realidade visual ou visualizável. Como exemplos: Cesário Verde, Lorca, e até Dante; a Melopeia, de sugestão auditiva, como a Musica, e de que poderemos ter exemplos em Verlaine e Eugénio de Castro; e a Logopeia, poesia que transmite uma ideia e de que achamos um modelo nos sonetos de Camões.

— Mas Erza Pound disse que nenhum poeta é exclusivamente uma coisa ou outra.

— Exacto. Ora, a poesia portuguesa e brasileira são preponderantemente melopeia e logopeia.

— E em que corrente se situa você?

— Eu sou preponderantemente de uma poesia de fonopeia, tal como Cesário, uma excepção notável na poesia da lingua portuguesa.

— Mas parece-me existir em você uma expressão racional que se sobrepõe á poesia.

— A poesia não é linguagem racional, mas linguagem afectiva. Dirige-se á inteligência, sim, mas através da sensibilidade...

— Uma espécie de ponte entre si e o leitor... através da sensibilidade deste, depois da sua «laboração» interior ou simplesmente racional...

— Sim, mas para mim o defeito de certos poetas é que dizem pouco, porque estão presos á sugestão musical da palavra e o que neles há de racional está desligado do valor semantico. O perigo em que cai a poesia logopeia é deixar de ser poesia e cair na prosa, transmissão directa sem conteudo afectivo. Para mim, a posição mais equilibrada da poesia está na Fanopeia, porque, ao sugerir uma maçã, por exemplo, cria um símbolo, um objecto concreto.

— O que é a Poesia em si e para si?

— A poesia é para mim um meio de comunicação para a inteligência, através da sensibilidade. Isto, por exemplo: «tudo o que em mim sente está pensando», no dizer de Pessoa. Sou poeta porque tenho habilidade para transmitir certas coisas, indirectamente ou simbólicamente. A poesia é um tipo de linguagem; é uma maneira de usar a linguagem. Não tenho nenhum romantismo ligado á poesia. Faço-a como actividade fria e matemática, como qualquer outra.

—Porque não é romancista, historiador ou ensaista?

—Porque só tenho habilidade para a poesia...

—Não forçará V. a nota ao usar o vocábulo «habilidade»? Habilidade tem muito de artifício, de composição fácil, de insistência numa forma para aperfeiçoar a forma...

—Oiça, eu não acredito em nenhuma origem sobrenatural da poesia, nem inspiração nem coisa alguma. Tenho maior habilidade para a linguagem afectiva do que para a racional.

—Mas V. acha que poesia é habilidade? Que o poeta é um habilidoso?

—Bem... Não é bem assim... Ser poeta é saber usar as palavras tirando partido afectivo dirigido á sensibilidade...

—Materializará V. a poesia? V. quando cria, fá-lo preconcebidamente, directamente para o leitor? Isso levar-nos-ia muito longe...

—Bem... Eu só sou capaz de criar com uma atitude cínica de predisposição... Tudo o que nasce com facilidade — rasgo-o. Só depois de muito trabalho, realizo. Não se esqueça que Virgínia Woolf chegou a escrever cada frase 13 vezes... Não há poema meu que não tenha sido escrito e reescrito menos de 20 vezes...

—Deus meu! Onde está a espontaneidade da criação? A Divina Comédia de Dante, por exemplo, por esse processo talvez não tivesse sido concluída, se se considerasse a poesia sob esse angulo.

—O poeta é um indivíduo que tem sensibilidade para as palavras, que é capaz de sentir a carga anímica nas palavras e depois a transmite, mas sem os tons eloquentes e discursivos da nossa poesia. Por isso estou tentando o verso que tenha a «pattern» estrutural do verso livre com todos os recursos não métricos de que se servem os poetas que usam o verso livre e ao mesmo tempo o metrificam... Poesia é instrumento de comunicação da realidade objectiva e não autocomunicação...

—Mas poderá sê-lo...

—Naturalmente... Mas para os outros, não para mim. Eu faço-lhe o esquema da minha predilecção: em poesia, o tema, é objectivo, a realidade; a linguagem, é objectiva, com vocávulos concretos; é subjectiva, com vocábulos abstractos. Cesário Verde possui objectividade com linguagem objectiva na sua poesia, enquanto António Nobre, possui a subjectividade com linguagem objectiva.

A entrevista estava no fim. Melo Neto seguiu para Sevilha e Barcelona. Mas ainda antes de partir nos mostrou o seu entusiasmo pelos poetas portugueses. E—coisa curiosa — não nos surpreendeu — embora possa parecer paradoxal, a sua predilecção pela poesia de António Patrício. Isto nos leva a concluir que também Papini, sem querer criar uma linguagem «papiniana», teve em tempos remotos, na sua fase de rebeldia, em arte, a pretensão de criar uma linguagem nova com palavras «não familiares aos leitores habituais: algumas fabricadas por ele, com elementos conhecidos; outras tomadas de linguas particulares, quase sempre italianas.

Efectivamente: «A Poesia é aristocrática: tenebrosa e distinta».

MARQUES GASTÃO

JOÃO CABRAL DE MELO NETO

O cozinheiro

de D. Nicolau Franco

enganava-se nas contas

No 2.º Juizo Criminal da Boa Hora, em audiência colectiva, sob a presidência do corregedor sr. dr. Fonseca Moura, respondeu José Inácio Gomes, de 36 anos, solteiro, natural de Valpaços, cozinheiro, que exerceu as funções na embaixada de Espanha, em Lisboa. Era acusado de ter desencaminhado, por várias vezes, em prejuizo do próprio embaixador, sr. Nicolau Franco, quantias que atingiram 35.048$20 que lhe haviam sido entregues para o unico fim de efectuar pagamentos de géneros alimentícios fornecidos áquele diplomata por um estabelecimento de mercearia, factos estes ocorridos entre Junho e Dezembro do ano findo. Foram ouvidas apenas uma testemunha de acusação e duas de defesa. O sr. dr. Mário Reis, patrono do cozinheiro, pretendeu que também havia uma dívida contraída com o seu constituinte, portanto, aquela verba era para um encontro de contas. Com base neste argumento pediu a absolvição. O tribunal, porém, deu o crime como provado, embora apenas no montante de 13.048$20, pelo que o reu foi condenado em 5 meses de prisão correccional, com desconto da prisão sofrida, substituindo-lhe o que falta cumprir por multa, e em mais 37 dias de multa a 30$00 por dia, o que perfaz a multa unica de 187 dias, e mais 1.100$00 de imposto de justiça. O José Inácio Gomes saiu em liberdade.

O ciclo de conferências

sobre cinema

Encerra-se hoje o ciclo de conferências subordinadas ao tema «Presença do Cinema na Cultura Contemporanea», promovido pela Sociedade Portuguesa de Escritores. Assim, esta noite, ás 21 e 30, na Casa do Alentejo, o crítico de cinema Eurico da Costa fala das perspectivas do cinema português, exibindo-se depois dois filmes sobre Zola e Mauriac.

Mulher condenada

em 16 anos de prisão

por dupla tentativa

de envenenamento

BRAGANÇA, 2 — Em tribunal colectivo, presidido pelo corregedor, sr. dr. Adriano Vieira de Campos Carvalho, acaba de ser julgada a doméstica Amélio dos Anjos Veiga, vulgarmente conhecida pela «Rabota», solteira, de 50 anos, da freguesia de Izeda, deste concelho, acusada de ter pretendido envenenar, pela segunda vez, a sr.ª D. Alice da Fonseca Araujo, de 67 anos, divorciada, que foi professora do ensino primário na cidade do Porto, actualmente aposentada, ao tempo (em 1954), casada com o sr. Artur Mendes Cardoso, que foi secretário da Colónia Correccional daquela localidade. A primeira tentativa de envenenamento, ocorreu no dia 28 de Abril de 1953, na cidade do Porto em casa da vítima, onde, sem a conhecer, a criminosa se hospedara, com o fundamento de conhecer o seu marido e ser natural de Izeda. A segunda tentativa, no dia 23 de Setembro de 1954, foi cometida naquela freguesia, onde a sr.ª D. Alice Araujo se encontrava de visita ao marido. Como o estado de saude piorasse dia a dia, despertando-lhe desconfiança, a sr.ª D. Alice suspeitou de que estivesse sendo envenenada, queixou-se á Polícia Judiciária do Porto que descobriu ter sido a «Rabota» quem utilizara arsénico na comida fornecida, directa e indirectamente, naquelas datas, á queixosa.

Remetida, com o respectivo processo, após a confissão do seu duplo crime de envenenamento, pela referida Polícia Judiciária, ao Tribunal Judicial desta comarca, o primeiro julgamento da criminosa decorreu em Janeiro do ano findo, também em tribunal colectivo, que a condenou em 16 anos de prisão maior celular e oito contos de indemnização á vítima. Tendo recorrido da sentença, foi o mesmo anulado pelo acórdão do Tribunal da Relação do Porto, de 10 de Julho do ano findo, que o Supremo Tribunal confirmou, mandando proceder a novo julgamento. Foi este que agora se desenrolou em duas audiências que despertou grande interesse e cujo epílogo foi a confirmação daquela primeira condenação, agravando, apenas, aquela indemnização de oito para doze contos, conforme as novas despesas feitas pela ofendida.

Murphy, mais optimista
foi a Paris e Londres
e voltará à Tunísia

PARIS, 3.—Com três horas de atraso, Robert Murphy e o seu assistente Richard Finn chegaram de madrugada ao aeródromo de Orly.

Sorridente, o subsecretário de Estado, adjunto, americano declarou que a sua escala prolongada em Marselha, devido a um incidente mecanico no avião em que viajava, lhe permitira dedicar-se «a demoradas e frutuosas reflexões sobre as suas conversações na Tunísia».

Qualificou de «fantasista e de inexacto» o artigo publicado ontem pelo jornal tunisiano «L'Action», o qual reproduz uma carta relacionada com os resultados da sua missão, que teria sido redigida por Murphy a Dulles e na qual declararia, nomeadamente, «que era impossível separar o conjunto dos problemas franco-tunisianos da guerra da Argélia».

Robert Murphy almoçará, hoje, com o presidente do Conselho, Félix Gaillard e só depois desta entrevista marcará a sua partida para Londres.—(F. P.).

O encontro Murphy-Gaillard

PARIS, 3. — Robert Murphy chegou á Presidência do Conselho, pouco depois do meio-dia, e foi recebido por Félix Gaillard, que lhe ofereceu um almoço, ao qual assistiram o embaixador americano, o ministro-conselheiro da Embaixada, Iouis Joxe, secretário-geral do Quai d'Orsay, e o chefe de gabinete de Gaillard. — (F. P.).

Murphy partiu de Tunes mais optimista

TUNES, 3.—A partida para a França, Murphy declarou-se «mais optimista ainda que no momento em que aqui chegou». Disse aos jornalistas.

«Não há, actualmente, problemas insoluveis para os estadistas de boa vontade. Parto reconfortado pelas conversações com o presidente Bourguiba».

Nos círculos políticos desta capital afirma-se que Murphy partiu da Tunísia depois de ter ouvido uma recusa categórica de Bourguiba quanto á interpretação francesa dos «bons ofícios». Tem-se por absolutamente certo que, em Paris, o negociador norte-americano vai ouvir nova recusa, categórica também. Mas, tratando-se de factos que se previam desde o primeiro momento, nada de grave se passou, segundo se diz nos círculos políticos locais. E o optimismo de Murphy parece confirmar esta tese.

Supõe-se aqui que a permanência de Murphy em Paris será breve. Dentro de dois ou três dias deve

(Continua na 11.ª página)

O sr. Richard Reynes, director da Feira e Exposição Internacional de Chicago, está desde ontem em Lisboa em missão de divulgação daquele certame. E' um homem activo. Uma opinião sua: o contacto directo e humano entre os homens de negócios de todas as nações é uma das melhores contribuições para a paz mundial. Um pequeno «record»: faz uma média de 150 discursos por ano. Itinerário: vem de Madrid e segue para o Rio de Janeiro. Em Lisboa: alguns dias de permanência em contactos com industriais e comerciantes. Tema de todas as conversas: «Feira de Chicago e a sua importancia». O sr. Reynes visitará entre nós as magníficas instalações da Feira das Industrias Portuguesas.

Manhã na praça

As escolas da vida

Nenhuma onda inquietando o mercado da Ribeira. O mar calmo e ensolado parece ter-se reflectido nas bancas do peixe, onde os preços, as qualidades e as quantidades tinham a cor normal dos mercados nos ultimos tempos. Assim se vendiam linguados a 40, 32, 30 e 25$00; pescada grande, a 32$00, de enrolar, a 18,16 e 10$00 (10$00 era também o preço da marmota crescida, preta, e, de caminho, diga-se que a lagosta estava a 90$00; o camarão a 60, as gambas e o lagostim, a 50$00; e o robalo, espécie nobre, como as antecedentes, a 28, 27, 26 e 22$00 ou até a 14, o mais pequenino. Depois, vinha o peixe popular: as lulas, a 15$00; o goraz, a 14$00; o pargo, a 7 e 6$00; os chocos, a 9$60; a faneca, a 13$00; o cachucho, a 5$50; o chicharro, a 4$00; a sardinha, a 9 e 10$00. O que era o resto, depois? A marmotinha, sem cabeça, de aspecto degradante, a 10$00? o peixe galo a 5$00?

A verdade é que, nas bancas da criação, não havia fartura que se opusesse á realidade do peixe, pois as galinhas fixavam-se em 45$00; os coelhos grandes, em 35; os pequenos em 15 e 17$00; o peru, em 25$00 o quilo; e o cabrito, em 20 e 22$00.

Nas bancas de hortaliça, a fartura justifica os preços: cabeças de nabo, a $40; couves a 1$00 e 1$50; olhinhos, $40; grelos e nabiças, a 50 e $80, 2$50 e 3$00, conforme o tamanho; as pequenas e feias couves-flores, a 3$00; as ervilhas, de 3$80, a 5$00; as favas, a 2$80; os repolhos, a 1$00 e 2$00; as cenouras, a 1$00, 1$20 e 1$50 e, por fim, o tomate, a 18 e 20$00; as cebolas, a 1$80 e 2$20; as batatas, a 1$40 e 1$50.

Por fim, as bancas da fruta, onde a fartura e qualidade não justificam os preços: de 7 a 18$00, as piores e as melhores laranjas; de 3 a 7$50, as piores e as melhores tangerinas.

Como não admitir que os bravos de Esmolfe não se vendam a 10$00 os mais pequenos, e a 20 e a 25$00 os melhores — que são aliás, os preços das peras e das reinetas?

Muitas flores, por preços elevados, muitos limões a 1$00, muitos alhos pelo mesmo preço, cada mão cheia. Mas tudo não chegará para mudar a imagem da vida e das coisas. A Ribeira, como todos os mercados do Mundo, será sempre o lugar onde se roçam todas as escalas da vida e da economia doméstica.

DONA DE CASA

Avenida abaixo, i

Destile n
dos «me
no dia do aniversári

O Colégio Militar comemorou hoje, com uma série de actos solenes, o 155.º aniversário da sua fundação pelo marechal Teixeira Rebelo. A primeira cerimónia realizou-se na igreja de S. Domingos, onde foi rezada missa de sufrágio por alma dos professores e alunos falecidos. Pelas 9 e 30, o batalhão de alunos, de grande uniforme, deixou o edifício da Luz, e dirigiu-se em 12 autocarros, para a Praça Marquês de Pombal onde se efectuou a formatura. Depois, precedido pela banda de musica de Caçadores 5 e de um terno de clarins, o batalhão escolar, com a bandeira nacional e o guião do colégio, desceu a Avenida da Liberdade e, á passagem pelo monumento aos Mortos da Grande Guerra, prestou continência. Pouco depois, o batalhão dava entrada no átrio do Palácio da Independência, onde ensarilhou armas. Durante o percurso, muitos populares se detiveram para assistir ao desfile.

Seguidamente, em formatura, os alunos deram entra na igreja de S. Domingos em cuja porta principal se viam os srs. coronel Luís Maria Bastos de Carvalho e tenente-coronel Canto e Castro Serrano, respectivamente director e subdirector; cónego José Correia de Sá, prior de S. Domingos e ex-aluno daquele estabelecimento de ensino; professores e oficiais do Colégio Militar, bem como muitos antigos alunos das classes militar e civil. Às 11 horas começou a missa, celebrada no altar-mor pelo rev.º franciscano Joaquim Peixoto, capelão do colégio, acolitado por um aluno.

Uma formatura de alunos, de espada desembainhada, prestou guarda de honra ao altar, junto do qual se viam, com as respectivas escol-

Ah! É um prazer fumar estes Lucky,

Acabados de chegar dos Estados Unidos

Não se fala noutra cois

...roupa a cheirar bem, a cheirar a lavado

...npecáveis e solenes...

...a Baixa

...ninos da Luz»

...o do Colégio

...tas, a bandeira nacional e o guião. A missa foi acompanhada a canticos por um grupo coral de alunos do colégio dirigido pelo professor de canto coral Jaime da Silva. À Elevação, os clarins tocaram a marcha de continência.

Na capela-mor, do lado do Evangelho, sentavam-se entre outras individualidades, os srs. ministro da Defesa Nacional, engenheiro Félix

(Continua na 11.ª página)

Um processo com 124 réus

implicados num caso de falsificação de diplomas de instrução primária

começou a ser julgado na Boa Hora

Nos bastidores da Boa-Hora nunca se assistiu, como esta tarde, a tanto movimento, por causa do julgamento de um processo-crime. Não há memória de um pleito com 124 reus, cerca de 500 pessoas que figuram como declarantes, testemunhas de acusação e de defesa, e ainda uns quinze advogados. A acanhada sala do 3.º juizo criminal dificilmente comportará os acusados que devem comparecer (114) respondendo os restantes á revelia. Os dois principais culpados encontram-se presos sem admissão de fiança, e os outros afiançados. A matéria criminal que a justiça vai apreciar relaciona-se com a falada falsificação dos diplomas de exame de instrução primária, que eram transaccionados com quem deles necessitasse, sem ter prestado as suas provas na escola oficial, mediante combinações entre 200$00 e 600$00. Assim, por aquele processo fraudulento, mais de uma centena de indivíduos de ambos os sexos (uns rigorosamente analfabetos, outros, sabendo mal ler e escrever, ainda outros com a 3.ª classe, etc.) arranjaram empregos modestos como trabalhadores, estucadores, jardineiros, varredores, serventes, criadas dos H. C. L., guardas da C. M. L., serralheiros, tratadores de animais, bate-chapas, motoristas, electricistas, mecanicos de automóveis, contra-mestres de diferentes actividades, condutores da Carris, guarda-fios, empregados no comércio, guarda-cabos, serviçais, etc., etc. E' certo, que uma grande parte daquela gente já tem, agora, oficialmente o exame de instrução primária, garantindo assim as suas ocupações.

Preside aos trabalhos o corregedor sr. dr. Fernandes Nogueira, que tem como assessores os juizes srs. drs. Arnaldo Lança e Correia Barreto e como juiz-ajudante do procurador da Republica o sr. dr. Pinheiro Farinha. Escrivão do processo é o sr. dr. Queijeira; oficial de diligências, o sr. Gonçalves; advogados, entre outros, drs. Rui Santos, Hernani Ramos, António de Sousa, Heliodoro Caldeira, Varela Cid.

Os réus são: Cristina Rosa de Jesus, António Joaquim Ferreira, Francisco Pereira, Herculano Augusto de Lemos Matilde, Julio Sanches, Mercedes da Conceição Gonçalves, Maria Francisca da Cruz Barbosa, José Pereira Lopes, Abílio Moreira, Acácio Vítor Simões, Adelino Ferreira, Adelino José Gonçalves, Alberto Feliciano Martins, Alexandre Gomes Leite, Amadeu Pereira, Ana de Almeida Dantas, Aníbal de Lemos, António de Almeida Lopes, António Alves Gonçalves, António Gonçalves Costa, António Lopes Ferreira, António Mário Cardoso, António Mário Pio, António Milhano Pestana, António de Oliveira, António da Silva Felício, António Teixeira Junior, Aristides Pereira, Arlindo António Lapa, Arlete Domingos Moura Ferreira, Armando do Nascimento Jacinto, Augusto de Almeida Ribeiro, Augusto Damião, Augusto Rodrigues, Avelino Simões dos Santos, Carlos Antão, Celso Correia, Domingos José Ferreira, Eduardo Rodrigues, Emília Alves Ferreira Dias, Epifanio Prazeres de Almeida, Ernesto António Pereira, Esmeraldo Rodrigues Paulo, Eurico Pereira,

(Continua na página seguinte)

EM 3 LINHAS

O arquitecto Paulino Montês e o pintor Dórdio oGmes foram nomeados para fazer parte da 4.ª secção da Junta Nacional de Educação.

///

Por ter sido nomeado para servir em comissão militar em Macau foi exonerado do cargo de ajudante de campo do chefe do Estado-Maior das Forças Armadas o major do corpo do Estado-Maior, José Serzedelo Coelho.

///

O vice-almirante Pereira da Fonseca (da reserva) foi nomeado vogal do Conselho Superior de Disciplina da Armada.

///

Vão ser dados a algumas das ruas de Porto Alexandre (Angola) os nomes de Norton de Matos, Maria da Cruz Rolão, dr. Carlos Carneiro, capitão Sousa Dias, prof. Luís Carriço, Diogo Cão e Fundadores.

///

O paquete «Winchester Castle» deixou no Funchal numerosos Ingleses que passam as férias na Madeira.

///

A reunião mensal dos presidentes das Camaras do distrito faz-se depois de amanhã, ás 11 horas, no Município de Oeiras.

///

No mês de Dezembro passado, a Junta das Construções para o Ensino Técnico e Secundário gastou 11.243 contos.

O dr. Fuchs

estava no banho quando soube da distinção que lhe foi conferida

LONDRES, 3 — Toda a Imprensa londrina continua a exaltar o feito do dr. Fuchs, considerando-o «a ultima grande aventura terrestre que restava tentar».

A decisão da rainha Isabel, de conceder um título de nobreza ao dr. Fuchs foi muito bem recebida e os correspondentes dos jornais no Antárctico relatam que o chefe da expedição da Comunidade Britanica teve conhecimento da honraria que lhe era conferida quando estava a tomar o primeiro banho dos ultimos três meses. «Trata-se, realmente, da Ordem do Banho»—escrevem alguns jornais, que não resistem ao inocente trocadilho.

Comentando a decisão real de lhe conferir tal distinção, o dr. Fuchs disse a um jornalista: «Sinto-me embaraçado. Espero que todos os membros da expedição terão direito a uma condecoração». —(F. P.).

Melhoramentos no Funchal

O Município do Funchal vai contrair na Caixa Geral de Depósitos um empréstimo de 8.000 contos para ampliar a rede de abastecimento de águas, obras orçadas em 36.000 contos.

De que lhe serviu o apito?

LONDRES, 3 — Os gatunos que «limparam» a caixa das jóias da cantora Marion Ryan só lá deixaram um objecto: um apito que lhe fora oferecido pelos agentes da Polícia londrina, quando Marion cantou num sarau que lhe era dedicado.

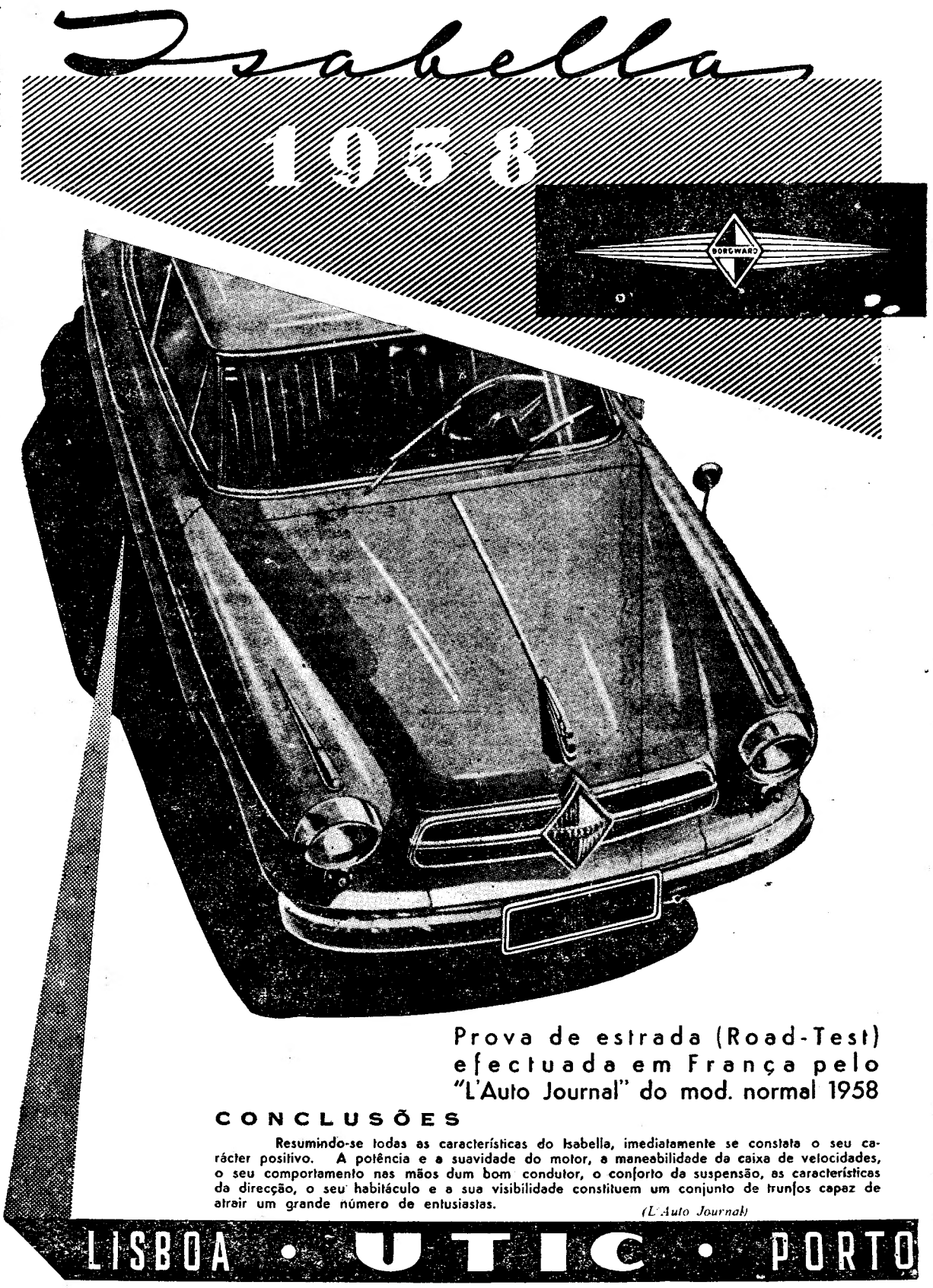
«Se alguma vez necessitar de ajuda — disse-lhe o agente que entregou a lembrança — não tem mais do que apitar com força: metade dos polícias de Londres virá logo a correr.» — (A. N. I.).

BOA DIGESTÃO
SÓ COM ÁGUAS DE MESA
S. MARÇAL

Desperdiçar não é grandeza!...
Coloque as suas economias em objectos que valham.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
R. DA PRATA, 257

...a...
SS-638

ACTIVADO
Sonasol
...só lavada com o SABÃO da lavadeira

Isabella 1958


Prova de estrada (Road-Test) efectuada em França pelo "L'Auto Journal" do mod. normal 1958
CONCLUSÕES
Resumindo-se todas as características do Isabella, imediatamente se constata o seu carácter positivo. A potência e a suavidade do motor, a maneabilidade da caixa de velocidades, o seu comportamento nas mãos dum bom condutor, o conforto da suspensão, as características da direcção, o seu habitáculo e a sua visibilidade constituem um conjunto de trunfos capaz de atrair um grande número de entusiastas.
(L'Auto Journal)
LISBOA • UTIC • PORTO

Um caso de falsificação de certidões de exame

(Continuação da página anterior)

Ezequiel de Jesus Gomes, Fernando António Gonçalves, Fernando Pimentel, Filipe Duarte, Francisco José de Barros, Francisco Magalhães, Francisco Moutinho, Fortunato da Silveira Calcinha, Germano dos Santos, Gertrudes Dias de Oliveira Martins, Guilherme das Neves, Henrique Rodrigues, Henrique dos Santos, Hermenegildo de Albuquerque, Ilídio Domingues, Ilídio Gonçalves Vilaverde, João de Abreu, João António, João Brás da Assunção, João Fernandes Calado, João Garcia, João Lopes, João dos Santos Augusto, João de Almeida Ferreira, Joaquim Alves Ferrada, Joaquim Antunes Afonso, Joaquim Augusto Martins da Fonseca, Joaquim Botelho, Joaquim José Nunes, Joaquim Monteiro Honorato, Joaquim Saraiva, José de Almeida Ribeiro, José António da Cunha, José Barata, José Barreira, José Ferreira, José Gomes, José Lourenço, José Luís dos Reis, José Manuel Palma, José Morais Marques, José Pinho Torres, José Rebelo, José Soares Sardinha, José Vaz de Carvalho, Julio Dias Gonçalves, Julio Diamantino Simões, Justino Augusto Rodrigos, Lereno Maia, Lourenço Augusto, Lucídio de Almeida Dantas, Manuel Dias, Manuel Diogo, Manuel Fernandes Guedes, Manuel Francisco, Manuel Hipólito, Manuel Joaquim Borges Vaz, Manuel Jorge, Manuel José Gomes Barbosa, Manuel Lopes, Manuel Maria, Manuel Maria da Fonseca, Manuel Martins, Manuel Martins da Fira, Manuel Rodrigues Ferreira, Manuel da Silva Figueiredo, Manuel Silvestre, Manuel Tavares Murial, Maria do Carmo, Maria dos Anjos, Maria do Céu, Maria Francisca da Cruz Barbosa, Maria Manuela da Silveira Marques, Maximiano Mendes, Mercedes da Conceição, Noémia Oliveira Martins, Norberto da Conceição Mendes da Cruz, Pedro Lopes Conde, Prazeres Brito Prata Bastos, Raul Mariano de Carvalho e Tomás Alves de Almeida.

Os incriminados são das mais variadas terras do País: Bragança, Oliveira do Hospital, Leiria, Lamego, Santa Comba, Santo Tirso, Tondela, Trancoso, Mirandela, Ovar, Boticas, Moimenta da Beira, Soure, Viseu, Torres Vedras, Castro Daire, Viana do Castelo, Lisboa, Porto, Bombarral, Almeida, Covilhã, Pombal, Pampilhosa da Serra, Coimbra, Penacova, Peso da Regua, Estarreja, Montemor-o-Velho, Sabugal, Pedrógão Grande, Cernache de Bomjardim, Castro Daire, Valpassos, etc.

Segundo o texto de despacho de pronuncia, junto ao volumoso processo, figuram ao princípio os dois principais inculpados: Cristina Rosa de Jesus, de 70 anos, divorciada, professora primária, que tem como advogada a sr.ª dr.ª D. Emília Fernandes; e António Joaquim Ferreira, de 23 anos, natural de Monforte, antigo aluno daquela. São os apontados como autores das fraudes, pelo que têm estado presos. Os restantes arguidos são os que obtiveram as certidões do exame de instrução primária, estando todos eles afiançados. Afirma o processo que a primeira (já em cumprimento de pena por idêntico crime e julgada há tempo no 4.º juizo criminal) desde data indeterminada de 1940 até Outubro de 1954, a pedido de interessados que necessitavam comprovar que se estavam habilitados com o exame de segundo grau para diversos fins, falsificou inteiramente certidões desses exames—autenticados com selos brancos e com os dizeres «Inspecção Escolar de Lisboa», que usava insistentemente. Para melhor levar a efeito a falsificação, mandou executar os referidos selos que foram apreendidos e eram semelhantes aos usados nas repartições publicas competentes, sendo um encomendado em 19 de Maio de 1953 e outro em 6 de Julho de 1954. Quanto ao segundo reu, diz o processo que, também em 1954, sendo aluno da professora Cristina de Jesus, a pedido desta, que ditou o texto, escreveu as certidões respeitantes a Eurico Pereira e Arlete Domingos Moura Fonseca e a Joaquim de Almeida Ferreira, assinando tais documentos falsos, conforme indicações da ré Cristina, como se ele fosse director escolar, embora sob nomes supostos. Todos os outros reus—uma só acusação contra eles—terem feito uso de um documento falso, com conhecimento da natureza do crime.

Este julgamento vai durar muitas sessões. Na audiência de hoje, foram dispensadas todas as testemunhas, ficando, apenas os reus para serem identificados. Se houver tempo, começará o interrogatório dos dois principais acusados.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—A's 21.30 — «Comediantes».
MONUMENTAL — As 21 e 45 — «Uma nora ideal».
AVENIDA — A's 20,30 e 22,45 — «Fogo no pandeiro».
TRINDADE—A's 21,45 — «Um dia de vida».
ABC — As 20,45 e 23 — «Vamos á Lua!».
MARIA VITÓRIA—A's 20 e 30 e 22 e 45—«Com o amor não se brinca»
COLISEU—As 21 e 45—«Os bonecos de Podrecca».

CINEMAS

TIVOLI — «A volta ao Mundo em 80 dias».
SÃO LUIZ—«A virgem de oiro».
SÃO JORGE—«Norman nas alturas».
EDEN — «O homem do dia».
IMPÉRIO — «Lavadeiras de Portugal».
ROMA — «O homem do dia».
CONDES—«Davy Crockett e os piratas».
ALVALADE—«A virgem de oiro».
POLITEAMA — «Duelo no Atlantico».
MONUMENTAL—«Sissi e o destino».
AVIS—«Mister Cory».
ODEON—«Os miseráveis».
CAPITOLIO — «Férias em Lisboa».
OLIMPIA—«As mulheres do pântano».
TERRASSE—«O Ballet de Moscovo».
IDEAL—«Um tiro de madrugada».
RESTELO—«A avó Isabel».
PROMOTORA—«Duelo no fundo do mar».
JARDIM—«Tarantula».

Leiam o «SEMPRE FIXE»

COMPANHIA NACIONAL DE ELECTRICIDADE

S. A. R. L.

Sede: Campo Pequeno, 21 — Lisboa
Capital Autorizado: 300.000.000$00

Aumento de Capital

Ao abrigo da autorização concedida pela Assembleia Geral Extraordinária de 16 de Novembro de 1956 e em conformidade com a Portaria publicada no «Diário do Governo» n.º 41 — III Série, de 18 de Fevereiro de 1958, foi deliberado aumentar o capital Social de 240.000.000$00 para 300.000.000$00.

Este aumento de capital de 60.000.000$00 é oferecido em duas séries de 30.000.000$ cada, sendo uma série com preferência para os actuais Accionistas e outra destinada à subscrição pública.

As condições em que as acções são oferecidas são as seguintes:

30.000.000$00 com preferência para os actuais accionistas

1.º — As acções são do valor nominal de 1.000$00 cada;
2.º — A subscrição é feita na proporção de uma acção nova por cada oito que possuirem;
3.º — O direito á subscrição será exercido mediante a entrega do cupão n.º 9, ou pela apresentação do titulo, quando este for nominativo;
4.º — Aos accionistas que assim o declarem é facultada ainda a subscrição, sujeita a rateio, das acções que não forem tomadas nos termos do numero 2.º;
5.º — Estas acções terão direito ao dividendo da Gerência do ano corrente, pelo tempo que decorrer desde a liquidação do valor das acções.

30.000.000$00 abertos à subscrição pública

1.º — As acções são do valor nominal de 1.000$00 cada;
2.º — A subscrição, sujeita a rateio, é feita mediante o preenchimento do respectivo boletim;
3.º — Estas acções só terão direito ao dividendo da Gerência de 1959 a pagar em 1960.

As acções serão tomadas ao preço de 1.000$00 cada, ficando a cargo da Companhia a liquidação das despesas da emissão, incluindo o imposto de aplicação de capitais e respectiva taxa de compensação.

Os subscritores pagarão 30 % no acto da subscrição e o remanescente contra a entrega da cautela, no prazo que for fixado em anuncio a publicar pela Companhia com os resultados dos rateios, se a eles houver lugar.

A subscrição está aberta de 3 a 14 de Março próximo, na sede da Companhia e nos estabelecimentos de crédito seguintes:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS SANTOS & VIANNA
BANCO JOSÉ HENRIQUES TOTTA
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLANTICO
CRÉDIT FRANCO PORTUGAIS

Lisboa, 21 de Fevereiro de 1958.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

QUELUZ

Capitão Otilio José da Fonseca

FALECEU

Maria da Piedade Valentim Fonseca, Elvira da Fonseca Castanha e marido (ausentes), Odette Passos e Irene Pedroso seus maridos e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido chamar á sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, sogro, irmão, tio e avô e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 4, pelas 11 horas, da sua residência, na Avenida António Enes, 30, 2.º, Dto., em Queluz, para o cemitério de Belas.

AGENCIA MELO

A crise da Tunísia

e a acção de «bons ofícios»

(Continuação da página central)

estar em Londres, aonde irá conferenciar com o negociador britanico dos «bons ofícios», cuja actuação neste caso tem sido extremamente discreta.

Os dois diplomatas devem, então, redigir o relatório conjunto, para os seus respectivos Governos.

Considera-se provável que, depois disso, Murphy torne a visitar Paris e venha, de novo, a Tunes, o que poderá vir a acontecer — espera-se aqui — dentro de oito ou dez dias.

Assim, a semana crucial das negociações não é a semana que entra, mas a seguinte. Salienta-se, até, que, nessa semana, também haverá o encontro de Christian Pineau com Foster Dulles e Selwyn Lloyd, reunidos na Conferência da S. E. A. T. O., que começa no dia 11 de Março, em Manila. E' evidente — afirma-se aqui — que, fora das sessões e á margem da Conferência, se falará muito mais do Mediterraneo que do Pacífico.—(A. N. I.).

Os objectivos imediatos da missão de bons ofícios

NOVA YORK, 3 — Comentando a missão anglo-americana de bons ofícios, o «New York Times» escreve: «O Governo de Gaillard — como, provávelmente, o que lhe suceder — continua a alegar que, sendo a Argélia parte integrante da França, aquele território está fora da questão. A França continua a esforçar-se por apresentar um plano que dê aos Argelinos de todas as raças e religiões «uma estrita igualdade de direitos e uma justa representação». E' de inquirir se o projecto ainda tem probabilidades de aceitação. E' certo que estas não são tão boas como antes do bombardeamento de Sakiet, por muito ilógico que este resultado possa parecer».

«Murphy e o seu colega britanico talvez consigam obter, finalmente, da França e da Tunísia uma vigilancia mais eficiente da fronteira argelo-tunisiana, um acordo sobre a continuação dos direitos franceses na Tunísia e o pagamento das perdas e danos ás vítimas do bombardeamento de Sakiet. Uma vez alcançados estes objectivos, é possível que se tenha progredido um tanto no caminho da solução na própria Argélia — e esta solução, a despeito de todas as considerações técnicas, figura entre os interesses legítimos dos Estados Unidos e dos outros membros da N. A. T. O.». — (F. P.).

Violento ataque de Soustelle á intervenção anglo-americana

PARIS, 3. — O «Aurore» publica uma entrevista com Jacques Soustelle, antigo governador-geral da Argélia, sobre a atitude dos Estados Unidos, na divergência franco-tunisiana. Afirma, nomeadamente:

«O sentimento antiamericano nunca foi tão grande, em França. Toca as raias da ebulição. O mais pequeno incidente poderia fazer de qualquer base dos Estados Unidos um novo Bizerta e encerrar os Americanos por detrás dos seus gradeamentos. A pretexto de querer salvar a Tunisia e de a manter num campo ocidental, a política de Washington está a cometer um erro monumental. Os Americanos, e os Ingleses de igual modo, procedem exactamente como se a França apenas tivesse obrigações, e a Tunisia direitos».

Em resposta á pergunta sobre se a oferta de bons ofícios terá consequências «atlanticas», respondeu:

«Sem duvida. Se a França perder Bizerta, se os bons ofícios anglo-americanos levarem, sob o disfarce que quiserem, á perda da Argélia, a Aliança Atlantica não mais se restabelecerá desse ataque mortal».

Quanto a uma «revisão desgarradora» da política francesa, o antigo governador-geral da Argélia declarou:

«Não creio nessa eventualidade, pois estou, apesar de tudo, convencido de que os Americanos e os Ingleses saberão escolher entre Tunes e Paris. Infelizmente, os erros acumulam-se. Bob Murphy, que conheço pessoalmente, não é, decerto, um mal-intencionado quanto ao nosso país, mas diz-se e pensa-se, que é inimigo da França, quero dizer que é um homem a quem o público atribui sentimentos desfavoráveis ao nosso país. Tão-pouco se vê em Washington, nem em Londres, que o problema das bases americanas, das rampas para foguetões está associado ao da Argélia e da Tunisia. O que nós queremos, em França, é ser aliados de igual para igual, não primos pobretões que se toleram».

Ontem, no congresso departamental dos republicanos-sociais, a que presidiu, em Le Mans, Soustelle declarou:

«Lamento que o nosso Governo tenha escolhido Murphy, em vez do general De Gaulle, pois se realmente se deseja solucionar a questão da Africa do Norte, é preciso um homem que tenha prestígio tanto ali como no estrangeiro e que defenda os interesses da França. Um só homem pode reunir todas estas condições, o general De Gaulle. A escolha de Murphy poderá ter consequências muito graves».

Tratando da política externa, o antigo ministro sublinhou: «Não é admissivel aceitar as servidões da Aliança Atlantica e não expor a nossa maneira de ver no que toca á Africa do Norte e ao mundo árabe. E' preciso que os nossos amigos americanos compreendam que a Aliança Atlantica abriu brecha por culpa deles, que a sua política na Africa do Norte deve ter na maior atenção o que nós consideramos como interesses de vida ou de morte. O que está a suceder, mostra que só podemos contar connosco e só connosco». — (F. P.).

A posição do «Istiqlal»

TANGER, 3. — A comissão executiva do Partido do «Istiqlal» declarou-se desfavorável ao plano francês do estabelecimento de uma «terra de ninguém» entre a Tunisia e a Argélia. — (A. N. I.).

A PRODUÇÃO FORD

no comando das vendas

DETROIT (Michigan) — A Ford vendeu mais do que qualquer outra marca durante 1957, segundo as estatísticas oficiais tornadas publicas pela Agência R. L. Polk and Company.

Os numeros publicados demonstram que os concessionários Ford não venderam sómente mais automóveis em 1957, como tahbém em conjunto venderam mais automóveis e camiões do que qualquer outro fabricante.

Verifica-se que, com os modelos de 57 e 58, a Ford obteve uma margem de comando de 37.329 automóveis ou 23.670 no que se refere ao conjunto de automóveis e camiões.

O total de 1.493.617 automóveis Ford foi registado em 1957, comparado com 1.456.288 do concorrente mais próximo.

Em camiões os numeros são de 1.770.918 Ford contra 1.747.248 do concorrente mais próximo.—(D).

O «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» são vendidos em ALENQUER por Cacilda da Conceição Granada.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

ENTRADA
RUA DO CARMO, 98-2.º

Dr. Amaro d'Almeida—Medicina, coração e pulmões—Às 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas.
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias — Às 13 horas.
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia — Às 14 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — Às 14 horas.
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estomago, fígado, intestinos e doenças anorectais—Às 18 horas.
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — Às 16 horas.
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas.
Dr. Luís Malheiro — Pele e sifilis — Às 3.as, 5.as e sábados, das 14 ás 16 e 30 h.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas.
Prof. Dr. Aleu Saldanha—Raios X—Às 16 horas.

HIPISMO

«Clonsila»

voltou a ganhar

Não foi, felizmente, enganadora a impressão, colhida há uma semana, de que o entusiasmo dos nossos cavaleiros, longe de abrandar, aumenta. Como não foi ilusória a opinião de que a temporada ora iniciada poderá vir a ser das mais brilhantes.

Oito dias volvidos, o começo das tradicionalissimas «Poules» da S. H. P. forneceu a mais ampla confirmação, de tal modo que deixou de ser surpresa o facto da inscrição de cavalos na «Reunião do Regimento de Lanceiros 2» ter ascendido a centena. E' que, em relação á reunião de ontem, a circunstancia repetiu-se, embora houvesse que assinalar algumas faltas de comparência, que limitou o numero de cavalos em pista a 86. Ainda assim atingiu-se uma quantidade que deve constiuir «récord» nas utilissimas jornadas com que a Sociedade Hipica Portuguesa inaugura a actividade em cada época.

A primeira referência era devida, sem sombra de duvida ou de favor, a este facto, que representa um êxito para a S. H. P.

Por outro lado, esta farta concorrência de cavaleiros pode reflectir um maior reconhecimento das vantagens destas «Poules», que vão preencher mais quatro jornadas... se as condições do tempo o permitirem. Na verdade estas reuniões semanais, em que as caracteristicas de competição se sobrepõem ás de simples treino são utilissimas como meio de preparação de cavalos novos e, também, como modo de trabalhar os de maior valia. Por isso, os cavalos são repartidos por três agrupamentos.

Outra faceta da utilidade destas reuniões é, inegávelmente, a da propaganda do hipismo. Acertadissima, sob todos os aspectos a decisão de franquear a entrada. Os frequentadores são muitos e, em alguns, o gosto pelo hipismo não deixará de ficar tão radicado que não leve as pessoas a não esquecer os certames a sério...

*

Nas quatro provas de ontem houve quatro vencedores. Na prova de juniores os irmãos Malta da Costa (Manuel e Filipe) estiveram em evidência. Não chega a surpreender que tal tivesse acontecido tão frequente é ver os seus nomes a encimar as classificações.

Na prova de seniores, montando cavalos estreantes, os três classificados deixaram boa impressão, que, evidentemente, ficou sujeita as próximas provas em que participarão.

A terceira competição, para seniores, montando cavalos sem «handicap» foi a mais concorrida. Venceu o alf. Mendes Paulo, no «Urgo» — um conjunto que oito dias antes já dera nas vistas. Mas, a nota mais agradável deu-a, ainda, o veterano Rodrigo de Castro Pereira, no seu «Dancourt», provocando a inveja de alguns novos. E' bem um caso unico.

Na prova dos cavalos com «handicap» ganhou o major Fernando Cavaleiro, no «Clonsila». Segundo triunfo em oito dias não é mais do que a confirmação do valor deste conjunto, já revelado na época anterior. Uma referência para o ten. Rodrigues Mano, na «Granja» e outra ainda para o cap. Craveiro Lopes, que apresentou «Granadeiro».

E até domingo.

DIAMANTINO DIAS

Expropriações em Lagos

Foi declarada a utilidade publica e a urgência para a expropriação, pelo Governo, de um prédio da fábrica de conservas de peixe em azeite, situado junto da Avenida da Guiné e também com entrada pela Rua da Ribeira, pertencente a Paolo Cocco, Herdeiros Lda.

O aniversário da fundação

do Colégio Militar

(Continuação da página central)

do Amaral, chefe de gabinete do Ministério das Obras Publicas a quem representava, assim como ao respectivo subsecretário; e o tenente-coronel Oliveira Vitoriano, que representava o sr. subsecretário de Estado do Exército; generais Valente de Carvalho, governador militar de Lisboa; e Cotta de Morais, comandante-geral da Legião Portuguesa; brigadeiros Teixeira Pinto, Barbiere Cardoso, Carlos Chaby, Carvalho Teixeira, Silvério Machado e Jorge Oom; coroneis Moura de Azevedo, que representava o director da Arma de Infantaria; e Mário Cunha, comandante-geral da P. S. P.; adidos navais do Brasil e Galeão Roma, eng.º Sebastião Ramires, etc.

Do lado da Epistola viam-se os professores e os oficiais do colégio, antigos alunos e muitas senhoras, comandantes de algumas unidades da Guarnição Militar de Lisboa e deputações das escolas do Exército e Naval. No transepto tomaram lugar os actuais alunos.

Depois dos alunos terem tomado novamente conta das suas armas, o batalhão formou no Largo de S. Domingos e de baioneta calada e sob o ocomando do aluno finalista n.º 132, Bentes Penedo, seguiu pela Rua do Ouro para a Praça do Comércio, onde tomou novamente os autocarros que os conduziu ao colégio.

O novo desfile dos «Meninos da Luz» despertou muita curiosidade, vendo-se muitas pessoas nas escadarias do Teatro Nacional.

O desfile foi filmado pelos Serviços Fotográficos do Exército, que vão preparar um documentário colorido, em cinemascópio, sobre aquele estabelecimento de ensino.

As cerimónias no Colégio

A's 15 horas, o Batalhão Colegial, de novo armado e de grande uniforme, formou no claustro do edificio da América do Norte; comandante da Luz, onde lhe foi passada revista, com todo o cerimonial, pelo director, coronel Bastos de Carvalho.

Após este acto, o professor efectivo, capitão dr. Julio Martins, proferiu a tradicional alocução sobre a data de hoje, começando por se referir ao significado do já histórico claustro, que tem sido teatro dos grandes acontecimentos da vida colegial, desde o dia em que o Colégio Militar veio instalar-se no edificio da Luz (dia 6 de Janeiro de 1814), transferido, já com categoria oficial, do Forte da Feitoria em S. Julião da Barra, onde fora fundado em 1803 pelo marechal Teixeira Rebelo. O orador traçou, depois, as circunstancias em que o Colégio foi criado e exaltou a exemplar vida do fundador, que, tendo nascido em meio humilde, conseguiu, apenas á custa do próprio esforço, iniciar uma das mais brilhantes carreiras militares do tempo.

Dirigindo-se aos alunos, recordou-lhes o significado muito especial que a palavra camaradagem sempre teve no Colégio e evocou algumas das muitas figuras de militares, herois, cientistas, professores, homens de Estado, escritores, etc., que, como alunos, ali se tinham também formado, pisando aquelas mesmas lajes do claustro, e ali estavam sempre presentes em espírito.

Concluindo, chamou a atenção dos alunos para as honrosas insignias que enobrecem a bandeira colegial: Torre e Espada, Instrução Publica e Cristo, esta imposta pelo actual chefe do Estado que, como os dois antecedentes, foi aluno daquela casa.

Seguidamente, o batalhão colegial desfilou em continência perante o busto do fundador. O local e o claustro encontravam-se artisticamente ornamentados.

A' noite, haverá, no refeitório do Colégio, o tradicional jantar de confraternização, dos antigos alunos.

ÁGUA da BELA VISTA

NATURAL E GASIFICADA
Distribuidores gerais:
ARTUR PAIVA, LDA.
Rua D. Domingos Jardo, 17-A
Telefone 842474 — LISBOA

Precisa um Técnico?

Consulte a **INTERTÉCNICA**, cujo objectivo é proporcionar aos industriais a admissão do técnico mais competente para o cargo a exercer, sendo as condições de prestação de serviços livremente estabelecidas entre o representante da empresa admitente e o candidato.

INTERTÉCNICA — Rua de Artilharia Um, n.º 1 — Telefones: 68.18.18 e 61.00.18 — LISBOA

VIDA MUSICAL

O concurso para o «Prémio Rey-Colaço»

Na sala de concertos do Conservatório Nacional, ás 21 e 45, prestam as suas provas as candidatas ao «Prémio Rey-Colaço», Maria Antónia Ribeiro da Silva Fonseca e Maria Olga Towens Prapis. A este prémio, concedido anualmente, podem concorrer os alunos que tenham tirado o curso superior de Piano com a classificação de 14 valores.

As provas desta noite constam da execução da «Sonata em Sol menor», de Schumann, e uma peça de Rey-Colaço, escolhida pelas concorrentes. O juri, que anunciará a sua decisão, logo após as provas, é constituido pelo dr. Ivo Cruz, director do Conservatório Nacional, e pelos professores Lourenço Varela Cid, Jaime da Silva Junior, Maria Cristina Lino Pimentel e Angeles Presuto da Gama.

Problemas de genética

Uma conferência do prof. António Camara

O prof. dr. António de Sousa da Camara proferiu hoje, ás 16 horas, na sala da biblioteca do Instituto de Medicina Tropical, uma conferência acerca da importancia dos estudos de genética. A' conferência, que está decorrendo á hora a que escrevemos, assistem professores e estudantes em grande numero.

CASAS ECONÓMICAS

na Marinha Grande

Foi aprovado pelo sr. ministro das Obras Publicas o contrato entre a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos e o arquitecto Luís Bevilacqua Nunes Cartaxo para a elaboração do projecto das moradias de um agrupamento de duzentas casas económicas a construir na Marinha Grande.

UMA GREVE

na indústria automobilística britanica

LONDRES, 3.—Três fábricas da sociedade de automóveis Standard Motors, de Coventry, fecharam, esta manhã, devido á greve do pessoal de manutenção.

Estão envolvidos no movimento 10.000 operários.—(F. P.).

Manobras navais

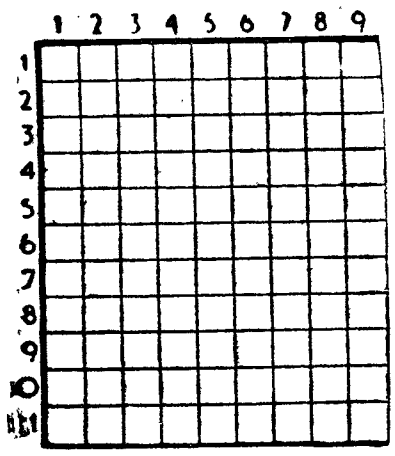
anglo-americanas

VALETTA (Malta), 3—Quarenta e seis grandes unidades da esquadra britanica do Mediterraneo e da 6.ª esquadra americana andam em manobras conjuntas, com a duração de três dias, destinadas a familiarizar as duas esquadras em operações combinadas, nomeadamente aéreas e submarinas. — (F. P.).

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3069



HORIZONTAIS: 1 — Rejuvenescera. 2 — Olá! Ocre. 3 — Pedra de lagar. Chegar. Símbolo químico do florêncio. 4 — Despique. 5 — Apenas. Avivar o fogo. 6 — Suco resinoso de árvore indiana. Queime. 7 — Rezara. Preposição e artigo. 8 — Célebre compositor musical francês, autor de «Danação do Fausto». 9 — Graceja. Cincho. Nota musical. 10 — Julga. Braço de mar. 11 — Modelo em belas-letras.

VERTICAIS: 1 — Cidade do Mediterraneo. Fim. 2 — Gavinha. Curei. 3 — A mim. Dar em dote. Simbolo químico do cloro. 4 — Avista. Debruara. 5 — Negócio. Serra de Portugal. 6 — Partidário da acrácia. O sono das crianças. 7 — Batráquio. Fecundo. Escarnece. 8 — Confiado. Textualmente. 9 — Conjunto das plantas de uma região. Cidade de França.

Solução do problema n.º 3068

HORIZONTAIS: 1 — Locusta. 2 — Adrião. Ar. 3 — Céu. Cró. 4 — Ir. Armada. 5 — Ave. Mor. 6 — Aço. Mar. 7 — Aro. Lês. 8 — Calcas Vã. 9 — Uma. Ien. 10 — Se. Arrola. 11 — Treinar.

VERTICAIS: 1 — Lácio. Acusa. 2 — Oder. Arame. 3 — Cru. Acolá. 4 — Ui! Avó. Ar. 5 — Sabre. Lavre 6 — Tó. Mês. Ri. 7 — Camas. Ion. 8 — Ardor. Vela. 9 — Troar. Sanar.

Semana Santa em Braga

DE 2 A 7 DE ABRIL

Excursão religiosa, cultural e recreativa a preço módico

Inscrições e programas na

AGÊNCIA ORBIS

RUA DO TELHAL, 4, 3.º D.TO

Tel. 23066

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

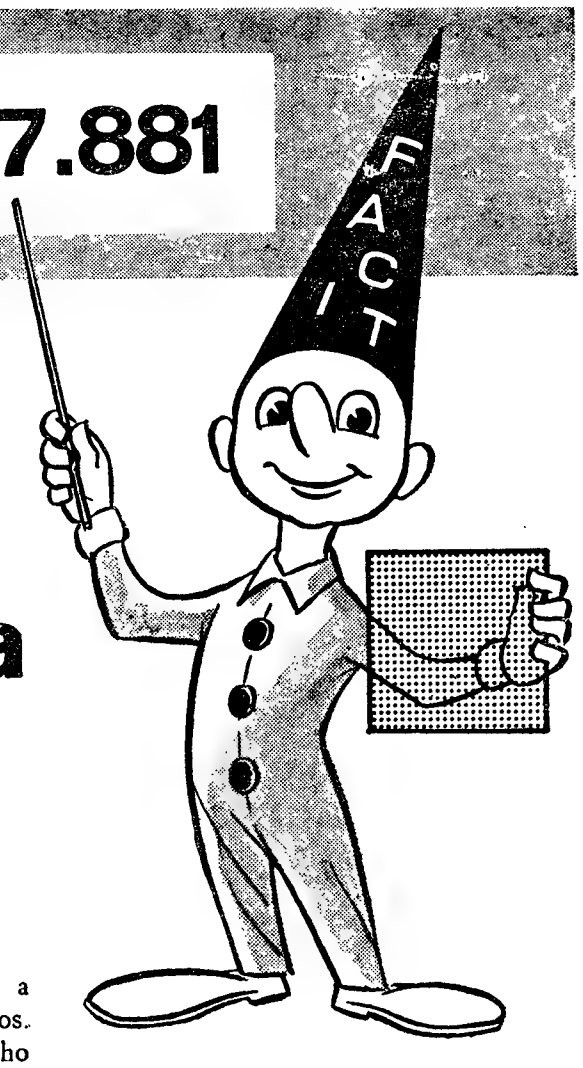
Clarisse Duarte Silva

FALECEU

Lucinda Amélia Duarte Silva, seus filhos, noras e netos, Laura do Carmo Duarte Silva Martins, sua filha, genro e netos, Ester de Oliveira e Silva, seus filhos, genro, nora e neta participam o falecimento de sua querida irmã, cunhada e tia e que o funeral se realiza amanhã, ás 12 horas, da Rua de S. Marçal, 87, 1.º, esq.º, para o cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA ALVES

7891² = 62267.881



Premindo uma tecla obterá logo o resultado – com a Facit

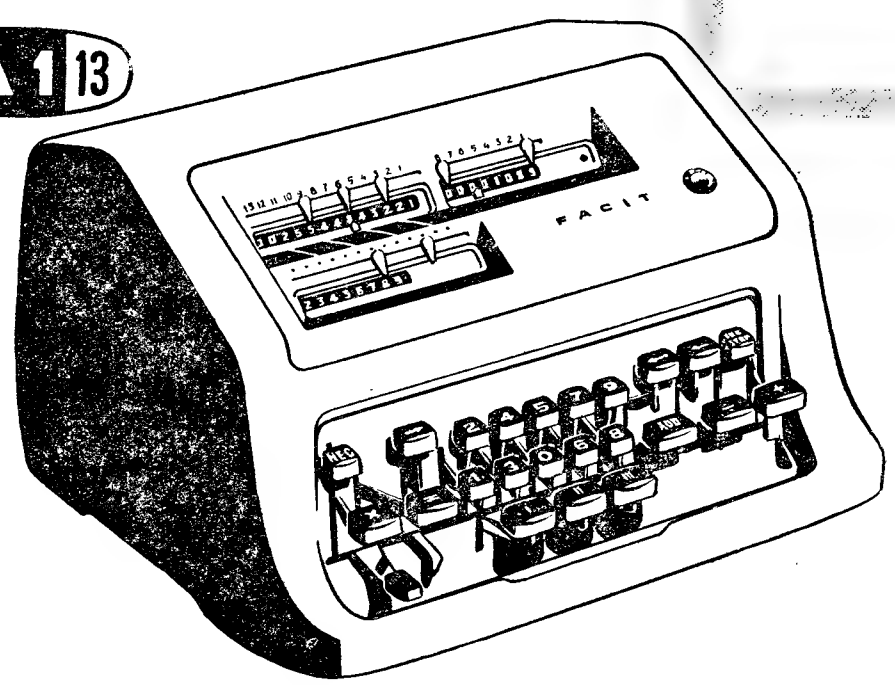
É fácil executar contas com a Facit. Pode aprender a somar, a subtrair, a multiplicar e a dividir com ela nuns escassos 15 minutos. Na realidade, é tão fácil que pode confiar o complicado trabalho dos cálculos a simples principiantes. Seja qual for o cálculo a executar na Facit, os resultados são sempre rápidos e exactos. Para fazer a conta que vemos aqui, por exemplo, uns três segundos bastam. Uma calculadora Facit é indispensável para fazer o cálculo da folha de salários, para a conferência de facturas, etc. A nova automática acha-se agora à venda num novo e elegante modelo, criado pelo desenhador mundialmente conhecido Sigvard Bernadotte.
A Facit CA1-13 é um produto de precisão fabricado com o melhor aço sueco, para satisfazer todas as necessidades de cálculo.

FACIT

calculadora inteiramente automática

400.000 Facit ao serviço em 102 países

CA 1 13



SOC. COMERCIAL LUSO-AMERICANA, LDA.

LISBOA • PORTO • FARO

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

Velando um morto no exílio

Condensação do conto de JOSÉ A. GIMENEZ-ARNAU

AQUELE homem trabalhava muitas horas e trabalhava em muitas coisas. A sua fronte — excedendo a maldição biblica — suava muitas vezes durante o dia. Politicamente — dizia ele — era anarquista.

Tudo isso fazia e era, mas já não era nada porque deixara de ser um homem e passara a ser apenas um morto.

Parece mentira que as rodas de um «omnibus», em poucos segundos, tenham podido destruir tão substancialmente, aquela fábrica de factos e ideias para só deixar, apergaminhado e amarelo, esse resto de carne que velámos nesta madrugada de Primavera.

A noite é larga e tenho tempo bastante para examinar a casa do homem que viveu largos anos no exílio. Nunca tinha pisado a sua casa, e uma casa ajuda muito a conhecer o seu dono.

Na divisão que faz ao mesmo tempo de sala, escritório e casa de jantar, há muitos livros. História, Filosofia, Literatura, e entre os livros fotografias, de Joaquim Costa, de Ramon y Cajal, de Valle Inclan, de Unamuno, e litografias de cidades espanholas. E em tudo a nostalgia desse homem que, ainda há algumas horas, passeava pelas ruas de Montevideu. Uma grande Biblia chama a minha atenção por se tratar de quem se dizia anarquista.

A noite vai avançando e está frio. A pobre viuva abre um parentesis nas suas lágrimas para trazer o resto de uma garrafa de conhaque espanhol, um conhaque modesto mas que veio de terras andaluzas.

—Não vai chegar para todos — diz a viuva.

—Não se preocupe.

E um quarto de hora depois, estava eu de volta com mais duas garrafas cheias.

—O futebol também tem muita gente.

—Agora empatamos com a Suiça.

—Mas em Bruxelas ganhámos por cinco-a-zero.

—E a «Taça do Mundo»...

Com o decorrer da noite, variam as conversas, mas sempre em torno da nostalgia de Espanha. A guerra passa como um sonho e lembram-se coisas de antes.

—Bonita musica a do «Soto del Parral»!

—E a daquela zarzuela antiga.

—Então custava quatro pesetas o bilhete.

Depois, fala-se do enterro.

—Quem o vai pagar?

—A Sociedade Espanhola de Beneficência.

—A que horas é o enterro?

—Ás quatro.

—Bom, vou descansar — digo eu.

Á porta ouvi que ainda conversavam.

—A melhor «paelha» valenciana é em Madrid que se come.

—La está você com o seu centralismo!

—Em Madrid, o que se come bem é o cozido.

Tão profanas conversas estão certas e agradariam ao morto, o espanhol que presumia de anarquista.

Houve uma larga pausa, depois, uma voz de jovem doutoral, falou da Grécia, mas a conversa já não devia interessar, nem mesmo ao morto.

—Parece impossível! — diz-me um dos presentes.

E' um homem ainda novo. E o que o preocupa é ver morto um homem mais novo que ele.

A noite está fria, a conversa generaliza-se e o conhaque também.

—Eu cá prefiro o aniz — diz um.

—O aniz é mau para o figado — diz outro.

—Isso será para quem ainda tem figado — responde o primeiro.

Diz isto, se mse lembrar que ainda há gente com figado e que o morto está morto por haver tido figado.

A viuva aproxima-se para dizer que o defunto levará com ele terra de Espanha.

—Terra de Espanha...

—Sim, foi um marinheiro quem a trouxe de lá.

Fala-se de Espanha e recordam-se corridas de touros.

—Belmonte vestia naquela tarde de vermelho e ouro.

—Tem a certeza?

—Se tenho, até sei que o bilhete me custou doze pesetas.

—Agora custa mais e dizem que ás corridas assistem muitos estrangeiros.

Uma festa no Império

a favor da Catequese de Arroios

A favor da Catequese de S. Jorge de Arroios, haverá, no dia 13, no Cinema Império, uma festa, cujo programa inclui o filme «O Vale da Esperança», história romantica que tem por cenário a beleza e a grandiosidade das montanhas e lagos da Escócia.

A passagem deste filme naquele magnífico cinema está a despertar muito interesse e é de supor que ele registe mais uma enchente para corresponder ao fim da sua exibição.

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DO CINEMA

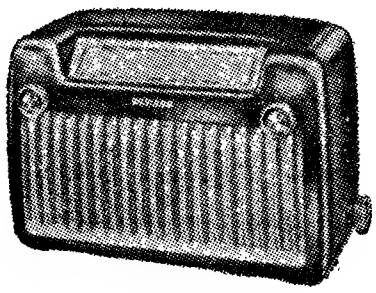
da semana de 3 a 9 de Março de 1958

2.ª feira, 3: «Ver, ouvir e calar», com Fernandel, ás 21,30, para 17. 3.ª feira, 4: «Santiago», com Alan Ladd, ás 21,30, para 17. 4.ª feira, 5: «Os fins de semana de Nero», com Vittorio de Sica, ás 21,30, para 17. 5.ª feira, 6: «Meias de seda», com Fred Astaire, ás 21,30, para 17. 6.ª feira, 7: «A morte não é o fim», com Lea Massasi, ás 21,30, para 17. Sábado, 8: «Madame Butterfly», com Kaoru Yachigusa, ás 21,30, para 17. Domingo, 9: «Um espada para Hollywood», com Anita Ekberg, ás 21,30, para 17.

SCHAUBLORENZ

VIOLA III

O PEQUENO MODELO COM ONDA MARITIMA



Escala portuguesa — 4 ondas, boa reprodução dos graves

Qualidade a preço popular

Esc.: 1.595$00

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

sa do Tivoli para que exibisse mais uma vez o filme «Pigmalião», nas suas Terças-feiras Clássicas, é apresentado amanhã, ás 18 e 45, esse excelente filme baseado na notável obra de Bernard Shaw. A espirituosa comédia, que reaparece como hino glorioso de consagração ao génio do imortal escritor, é interpretada magistralmente pelo inesquecível Leslie Howard.

As estreias de hoje

No Odeon

Título — «Os Miseráveis».
Produção — Italiana.
Realização — Ricardo Freda.
Intérpretes — Gino Cervi e Valentina Cortese.
Argumento — Cinematização do célebre romance de Vítor Hugo.
Processo — Normal.
Distribuição — Mundial Filmes.
Classificação — 12 anos.

No Olimpia

Título — «Sentença de morte».
Produção — Americana.
Intérpretes — Richard Conte e Andrey Totter.
Argumento — Aventura de um condenado á morte.
Processo — Normal.
Distribuição — Internacional Filmes.
Classificação — 17 anos.

Teatro no Porto

«O Avarento», no Sá da Bandeira

Não é preciso ser muito velho para conhecer as duas mais antigas versões da peça de Moliére — «O Avarento», de Castilho e de Guedes de Oliveira, representadas respectivamente por Ferreira da Silva e Alves da Cunha. Surge-nos agora a versão de Bandeira Duarte, representada por Procópio Ferreira e o seu conjunto.

Como já lá vão bastantes anos em que vimos qualquer das duas primeiras, seja-nos permitido confessar que não estamos em condições de estabelecer o minimo confronto. Nunca tinhamos visto Procópio trabalhar em Portugal. Vimo-lo agora pela primeira vez no «Deus lhe pague». Entre essa peça de Joracy Camargo e o «Avarento», de Moliére, não é possivel estabelecer qualquer paralelo e, por isso, o trabalho deste artista, que é brasileiro pelo coração e português por ter nascido açoriano, mereceu o aplauso do publico, pois é grande a sua maleabilidadede de artista, que, como dizem os nossos irmãos da pátria de Catulo — «topa qualquer parada!...».

Com um conjunto de que fazem parte artistas de ambas as pátrias irmãs, «O Avarento» acaba de interessar o publico teatreiro do Porto que, graças a Deus, ainda não desapareceu de todo. Por isso o «Avarento» agradou aqui sem reservas. — G. C.

Notícias do Brasil

No Teatro Serrador, do Rio de Janeiro, está marcada para a próxima sexta-feira a inauguração da temporada da companhia de Eva Todor. Sobe á cena a farsa de Luís Iglésias, «Timbira», que será desempenhada pela titular da companhia e ainda por Jardel Filho, Beatriz Veiga, Paulo Padilla, Ilka Soares, Paulo Monte e Tarciso Janotta.

—Para a próxima quarta-feira, Milton Carneiro apresentará, no Teatro do Leme, o «vaudeville» «Falta um pedaço a meu marido». O artista Badu fará teatro de «vaudeville» pela primeira vez.

—Também o TBC apresentará, no dia 13, a comédia de Marc-Gilbert Sauragon, «Treze á mesa».

—No Teatro S. Jorge está em cena a revista «Mulher... só de Lambretta», com a vedeta Ester Tarcitano.

—O Teatro Zaquia Jorge, em Madureira, vai reabrir com a estreia da revista «Ik vai lá».

—A peça «O santo e a porca», de Ariano Suassuna, tem estreia marcada para a próxima semana no Teatro Dulcina, com a apresentação do elenco do Teatro Cacilda Becker.

—No Teatro Copacabana, a companhia dos «Artistas Unidos» tem em cena a peça «Os ovos de avestruz», com Laura Suarez e Delorges Caminha nas principais figuras.

—No Teatro Recreio voltou a representar-se a revista «Bom mesmo é mulher».

Imagem do dia

«A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS» entra hoje na sua 6.ª SEMANA de exibições no TIVOLI que o contratou em exclusivo para todo o País. O publico continua a aplaudi-lo com o mesmo entusiasmo do primeiro dia, encantado com todo o espectáculo de uma grandeza e de um brilhantismo incomparáveis. Entre os intérpretes destaca-se a actuação do formidável cómico CANTINFLAS num papel fantástico de graça e alegria. Entre as 46 vedetas que entram em «A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS» destacam-se os nomes de Fernandel, Marlene Dietrich, Frank Sinatra, etc.

Coliseu

«TEATRO DE PICCOLI»

Os famosos Piccoli di Podrecca continuam a entusiasmar o público de Lisboa. Hoje, em noite da moda, um espectáculo de sonho e maravilha

O «Teatro de Piccoli», que, no Coliseu, tem alcançado um êxito retumbante, apresenta-se hoje ali em

espectáculo da moda. Não deixe de ir ver estes extraordinários bonecos de Podrecca, 2.000 «marionettes», de diversos feitios e formas, figuras humanas, animais da mais variada espécie, flores viçosas, num deslumbramento de luz, de cor, de harmonia, de ritmo. E' um espectáculo que tem de tudo: ópera, revista, «music-hall», concerto, «ballet», contos de fadas, fantasia, opereta, grandes orquestras, folclore do Mundo, num rodopiar constante de ritmo, de encanto e maravilha. O célebre maestro Piccolowsky, um pianista extraordinário, delicia o publico com os seus ritmos e acompanha uma «prima dona» do Scala em canções de embalar e árias de ópera. Parecem verdadeiros artistas de carne e osso. Melhores que os bonecos de Walt Disney, porque se aproximam da realidade.

LUSO

T. da Queimada, 8-A — Tel. 32889 (17 anos)

Hoje (até de madrugada) Reaparição do grande **Imitador-Fantasista**

J O S É C A

Fados por: Maria Augusta — António Meneses — Constança Nunes — Manuel Hilário e Odete Rosa. Acompanhamentos por António Couto e José Inácio. — SEXTA-FEIRA: Estreia do episódio dramático «**T O M Á S — O LOUCO DA ALDEIA**».

Tansporte de pequenos volumes em Lisboa

NÃO VÁ..... MANDE A MOREL

Telefones: 73.11.33 — 50.118

UM SERÃO COM "TODOS"...

Um serão verdadeiramente seu; um serão sentado na sua cadeira, podendo apreciar o seu charuto, a sua bebida preferida, e, porque não o conforto dos seus chinelos, no seu clima, no ambiente de sua casa, só pode ser um serão com T. V.
A DARDO apresenta uma linha completa de televisores, seleccionada entre as melhores marcas e apoiada pela mais perfeita assistência técnica. Desde a antena à recepção da imagem procure o conselho da

AV. DA LIBERDADE, 131 • LISBOA

Centro de Medicina Dentária

Assistência exclusivamente médica
Correcções de dentes — PREÇOS DE POLICLINICA
Consultas permanentes das 9 ás 21 horas
C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 68 41 91

Tauromaquia

«Á procura de um toureiro»

Na monumental praça de touros do Montijo, com enchente grátis, disputou-se ontem a final do concurso «Á procura de um toureiro», iniciativa da revista «Festa» que teve o patrocinio da Robialac.

Seis bezerras oferecidas pelo sr. Cabral Ascensão serviram perfeitamente as provas dos seis seleccionados, quase todos demonstrando aptidões, e mais duas a final definitiva entre Eduardo Fabiano e Mário António. A ambos foi ampliado o prémio oferecido pelo sr. Damasceno Covão que lhes dará assistência e continuidade de ensino, sendo o primeiro da Escola Arena e o segundo de mestre Julio Procópio, que com o novilheiro Carlos Alberto auxiliou a lide.

Seguiu-se um almoço de cerca de cem talheres e durante o qual usaram da palavra vários aficionados que felicitaram os organizadores do concurso, fazendo-se ouvir no final a artista Maria Pereira, madrinha dos dois toureiros protegidos pela Robialac.

Pequenas noticias

PELOS HOSPITAIS

CHOQUE DE AUTOMOVEIS—Na Rua de S. Marçal chocaram dois automóveis, tendo-se voltado um dos veículos. Do desastre resultou ter ficado ferida a transeunte Maria Teresa Ferreira dos Reis, de 19 anos, estudante, moradora na referida rua, n.º 176, rés-do-chão, esq.º, que recolheu á sala de observações do Hospital de S. José.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Reuniu-se, em assembleia geral, o Sindicato dos Motoristas, para discussão do relatório e contas, relativos a 1957, sendo ambos aprovados, bem como um voto de confiança á direcção, «pela maneira criteriosa como tem regido os destinos do Sindicato». Presidiu o sr. Rogério Pereira de Carvalho.

CONFERENCIAS

No Centro de Estudos Políticos e Sociais da Junta das Missões Geográficas e de Investigações do Ultramar, Praça do Principe Real, 21, hoje ás 21 e 30, o prof. dr. Jorge Dias profere uma conferência intitulada «Contactos de Cultura».

— O sr. Augusto Cesar Bolotinha profere hoje, ás 21 e 30, na Casa dos Estudantes do Império, uma conferência intitulada «O Pensamento e a acção dos Portugueses no Império Ultramarino».

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma caneta esferográfica, um relógio de pulso, uma rola, um pombo, uma corrente de arame, um bilhete de identidade, um véu, uns óculos graduados, uma letra, já paga, uma caneta de tinta permanente, um alfinete de fantasia, uma gabardina, uma boina, uma carteira de plástico, dois porta-moedas, um tampão para roda de automóvel, um tampão para depósito de gasolina de automóvel, um pequeno farolim, uma bota, dois sapatos para criança, um par de luvas, luvas desirmanadas; dois cadeados com chaves, diversas chaves e um cão.

AUTOMÓVEIS USADOS

Provenientes de trocas do
STAND MODERNO
Concessionários FORD

AUTOMÓVEIS

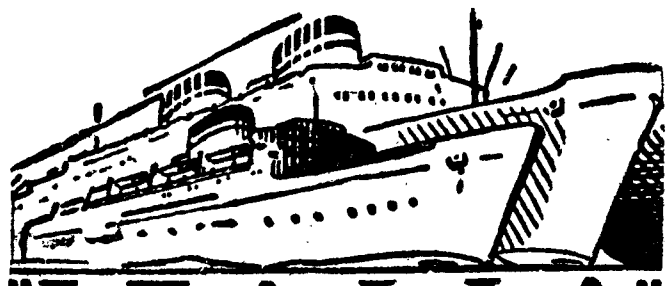
Simca	Série	23
Versailles	»	22
Opel Rekord	»	22
Taunus	»	21
Austin	»	19
Zephyr	»	18

E MUITAS OUTRAS UNIDADES DE VARIAS MARCAS

FURGONETAS EM ÓPTIMO ESTADO

Facilidades de pagamento

EM EXPOSIÇÃO:
RUA JOÃO SARAIVA, 15
BAIRRO DE ALVALADE



"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PROXIMAS SAIDAS

PARA:
Halifax e New York
«SATURNIA»
23 DE MARÇO
«VULCANIA»
3 DE ABRIL

PARA:
Gibraltar, Barcelona, Nápoles, Palermo, Patras, Veneza e Trieste
«VULCANIA»
14 DE MARÇO

OS AGENTES GERAIS:
E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA
(Secção Marítima)
Praça Duque da Terceira, 20-26—Telef. 31581 (10 linhas)

DELEGADOS
AGÊNCIA GERAL DE MATERIAL ELECTRICO, LDA.
Rua dos Industriais, 4-1.º — às Côrtes — Lisboa
Telefones: 660692 - 666082 - 660604

Companhia Nacional de Navegação

Paquete «MOÇAMBIQUE»
a sair em 10 de Março
para: Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se necessário).
RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

N/M «SOFALA»
a sair em 15 de Março
com escala por Leixões para: S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia
RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

N/M «ROVUMA»
a sair em 20 de Março
com escala por Leixões para: S. Vicente, Praia, Principe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes.
RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagem

A bagagem de porão dos Senhores Passageiros embarca obrigatòriamente no Cais da Fundição. Na Estação Marítima não serão recebidos quaisquer volumes de porão

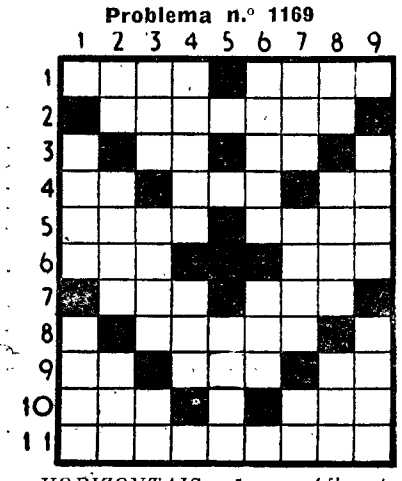
LISBOA: Rua do Comercio, 79 e 85 — Telefs. 23021 a 23026
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Telefs. 22138 e 22139

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 1169



HORIZONTAIS: 1 — Afluente do Mondego que banha Sandomil. Povoação do concelho de Leiria. 2 — Elegantes. 3 — Maligna. A ti. 4 — Preposição. Segui. Entre nós. 5 — Datas célebres. Rilhar. 6 — Em as. Esteiro. 7 — Pronome pessoal. Levanta. 8 — A que lugar. 9 — Pronome reflexo. Santo. Deus dos rebanhos. 10 — Fecha as asas para descer mais depressa. Frequenta. 11 — Apontara.

VERTICAIS: 1 — Cidade e porto á entrada do Mar Vermelho. Serra de Portugal. 2 — Nota musical. Estavam. Aqui está. 3 — Cheguei. Uma das partes do Mundo. Campeão. 4 — Lavrais. Pedras de amolar. 5 — Navios das descobertas. 6 — Género de plantas que se cultivam muito nos jardins. Passado. 7 —Origem. Calcule. Falsa. 8—Artigo definido. Refeição á noite. Grande numero. 9 — Mulher bíblica. Vila e concelho do distrito do Porto.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o proverbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1168

HORIZONTAIS: 1—CADA. Além. 2 — Rires. Ave. 3 — UM. Ror. Ar. 4 — TEM. 5 — Quiaz. AC. 6 — Fuas. Adie. 7 — Ré. Coras. 8 — A. Par. 9 — Sá. Sal. Er. 10 — Evo. SORTE. 11 — Soco. Taça.

VERTICAIS: 1 — Crua. Frases. 2 — Aim. QUE. Avô. 3 — Dr. Tua. Oc. 4 — Aer. Iscas. 5 — Sota. Oras. 6 — Rezar. Lot. 7 — Lá. Dão. Rã. 8 — Eva. Ais. Etc. 9 — MERECE. Área.

Provérbio: CADA UM TEM A SORTE QUE MERECE.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: — Em Portugal continental o vento é fraco de Leste, o céu está limpo por acção de uma massa de ar transportada na circulação de um anti-ciclone centrado a Sul das Ilhas Britanicas.

Temperaturas observadas ás 9 horas (T. M. G.) de hoje: Porto, 8°; Penhas Douradas, 0°; Lisboa e Faro, 10°; Portalegre, 7°; Funchal, 14°.

PREVISÃO ATE' A'S 21 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ: — Céu geralmente limpo, vento fraco de Nordeste.

HÁ TRINTA ANOS

Almada Negreiros fora o primeiro classificado no concurso de cartazes para a Exposição Portuguesa de Sevilha, representando o seu trabalho uma mulher com vestido regional e segurando o brazão das cinco quinas, e o crítico do «Diário de Lisboa» reputava como merecedores dos 2.º e 3.º prémios os cartazes apresentados por Martins Barata e dr. José Leite, respectivamente. Para o Pavilhão de Portugal aconselhava José de Figueiredo o estilo barroco que fora adoptado pelos irmãos Rebelo de Andrade no projecto premiado e escolhido.

DIESEL

Nasceu em Paris, há um século, o engenheiro Rodolfo Diesel, construtor do motor térmico do seu nome, destinado a suplantar a máquina a vapor. Morreu em 1913, de desastre no mar quando chamado pelo Almirantado britanico, ia estudar a aplicação do seu invento na Marinha de Guerra da Grã-Bretanha. Comemorando o centenário de Rodolfo Diesel vai ser emitido em França um selo que o recorda e ao seu motor.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 40, Cançonetas italianas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorologico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, «Crónica Tauromáquica»; 19 e 15, Passatempo musical; 19 e 30, Alegria no Trabalho; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Trechos em piano; 20 e 30, Zarzuela; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Musica de salão; 21 e 30, As viagens maravilhosas; 22, Concerto ligeiro; 22 e 30, História do Teatro; 23 e 12, Danças, do Hotel Embaixador.

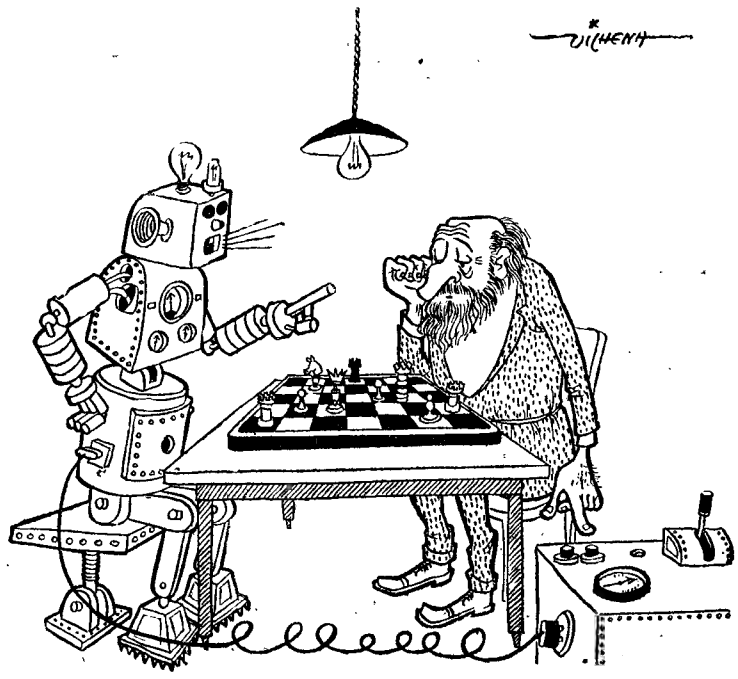
Programa «B»—Ás 19, Musica vocal: Canções populares espanholas, por Vitória de Los Angeles; e canções de Schubert, por Gerard Souzay; 19 e 30, Leituras portuguesas; 19 e 40, «Sonata op. 26, em lá bemol maior», de Beethoven, por Backhauss; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Novidades em discos: Variações concertantes, de Ginastera, pela Orquestra Sinfónica de Minneapolis, dirigida por Antal Dorati; 20 e 40, Fragmentos da ópera «Bastien e Bastienne», de Mozart, pelo soprano Hollwey, tenor Kmeutt, baixo Berry e a Orquestra Sinfónica de Viena, dirigida por John Pritchard; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, «Variações K. 455», de Mozart, por Walter Gieseking; 21 e 30, Concerto sinfónico, 1.ª parte: «Suite op. 10», de Sinding para violino e orquestra, por Heifetz e a Orquestra Filarmónica de Los Angeles, dirigida por Wallenstein; «Sinfonia n.º 2», de Rachmaninoff, pela Orquestra Sinfónica de Pittsburg, dirigida por Steinberg; 22 e 30, Tempo de poesia; 22 e 45, Concerto sinfónico, 2.ª parte: «O Bobo», suite de bailados, de Prokofieff, pela Orquestra Filarmónica de Paris, dirigida por Horenstein; Quatro poemas antigos flamengos, de Artur de Greef, pela Orquestra Sinfónica da Radiodifusão Belga, dirigida por Franz André.

RÁDIO CLUBE—Ás 17, Opereta; 17 e 31, Mah-Jong; 17 e 45, Orquestras de Ray Anthony; 18, Ritmos de baile da Choupana; 18 e 15, Conjuntos vocais; 18 e 30, Imagens por musica; 18 e 45, Interludio feminino; 19, Cançonetas; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Brasil; 20 e 35, Motivos portugueses; 21, eFsta brava; 21 e 16, Brasil; 21 e 30, Trechos recreativos; 22, Novos discos; 23 e 15, Conjuntos vocais; 23 e 30, Ritmos de baile do Maxime; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Eddie Constantine; 0 e 30, Noticiário; 0 e 40, Ritmos de baile; 0 e 55, Sumário do programa seguinte.

Estação de Miramar—Ás 18 e 15, Trio Guadalajara; 18 e 45, Musica de operetas; 19 e 15, Fados e guitarradas; 19 e 30, Cançonetas; 20, Boletim informativo; 20 e 20, Cançonetas, por Dario Moreno; 20 e 30, Leitura; 20 e 45, Orquestra de Ray Martin; 21, Noticiário; 21 e 15, Orquestras ligeiras; 21 e 30, Os grandes esquecidos (Santo Agostinho da Cruz); 22 e 45, Melodias; 23, Concerto; 23 e 30, Variedades; 0, Ritmos de baile do Hotel Embaixador.

RÁDIO RENASCENÇA—Ás 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Panorama musical de Paris; 20, Canções que o Mundo canta; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21 e 5, As ultimas novidades; 21 e 30, Cançonetas europeias; 21 e 50, Tangos famosos; 22, Livros e leituras; 22 e 20, Composições escolhidas; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 á 1, Voz de Lisboa.



— Se me tornas a cortar a corrente quando eu estou a pensar, não jogo mais contigo!

TELEVISÃO

Hoje, ás 21, Abertura da emissão; 21 e 2, Noticiário; 21 e 7, Circo: ilusionista Chandu, ciclistas Irmãos Biasini e palhaços Irmãos Campos; 21 e 45, Actualidades Internacionais; 22, «A Arma e o Homem» (produção de Pisani Burnay e Mascarenhas Barreto); 22 e 15, Teatro: «Filhos e Pais», de Maria Lucia Silva Rosa; 22 e 25, «Bancada Central»: (Palestra desportiva de Lança Moreira); 22 e 40, Programa musical; 23, Actualidades Nacionais e ultimas notícias; 23 e 10, «A Fazenda Modelo» (filme); 23 e 30, fecho.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO J — Benfica — Estrada de Benfica, 678-E, Tel. 782532; Vicente — Estrada de Benfica, 466-A, Tel. 782606; Alegria — Estrada de Benfica, 180-A-B, Tel. 780511; Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Berne (De) — Avenida de Berna, 44-A, Tel. 773568; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Neoterápia — Campo Grande, 138, Tel. 774682; Líbia — Avenida da Igreja, 4-B-C, Tel 776681; S. Miguel — Praça Francisco de Morais, 1, Tel. 771469; Lusitana — Avenida de Roma, 18-A, Tel. 725443; Imperial — Avenida Guerra Junqueiro, 30-B Tel. 726860; Lungenit, Ld.ª — Avenida da Republica, 55-A, Tel. 772132; Latina — Av. António Augusto de Aguiar, 17-A, Tel. 42312; Fonseca — Largo D. Estefania, 4-5; Ascensos, Ld.ª — Rua J, lote 48, Bairro da Encarnação, Tel. 388172; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 381612; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. 720703; Cruz de Malta — Largo Chafariz de Dentro, 36, Tel. 23326; Almeida Dias — Largo da Graça, 38-A, 39, Tel. 862909; Dalton — Av. Mousinho de Albuquerque, RSV, Tel. 843571; Pais — Rua Abade de Faria, 22-A-B, Tel. 723965; Antolin, Ld.ª — Avenida Almirante Reis, 88-B-C, Tel. 44173; Guerra — Rua Andrade, 32-36, Tel. 845513; Ronil — Rua Rodrigo da Fonseca, 153, Tel. 683438; Gouveia — Rua D. Maria Pia, 514, Tel. 664949; Linaida — Rua Ferreira Borges, 30, Tel. 600955; Higilux — Rua de Pedrouços, 50-52, Tel. 610280; Mendes Gomes — Calçada da Ajuda, 222, Tel. 638256; Botanico-Química, Ld.ª — R. da Junqueira, 38-40, Tel. 638132; Ester Nogueira — Rua de Alcantara, 5-A, Tel. 637563; Micael — Rua de S. Bento, 380-382, Tel. 662162; Neves, Suc. — Rua da Bela Vista, á Lapa, 37, Tel. 661251; Açoreana — Largo do Conde Barão, 2, Tel. 661330; Gonçalves, Ld.ª—R. da Rosa, 176-178, Tel. 32687; Salix, Ld.ª — R. Barata Salgueiro, 54, Tel 730820; Luís Magalhães — Rua de Santa Marta, 15-A-B, Tel. 46490; Formosinho — Praça dos Restauradores, 18, Tel. 30927; Normal — Rua da Prata, 220, Tel. 21342; Estados Unidos — Avenida Estados Unidos da América, Lote 373, loja, Telefone 725859.

EFEMÉRIDES

No dia 3 de Março de 1918 foi assinada pela Russia a paz após a primeira guerra mundial.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	938$00	937$00	939$00
Cons. 3 % T. 10	975$00	975$00	975$50
Cons 3 1/2 % T. 10	1.020$00	1.018$00	1.022$00
Centenários 4 % 1940	2.238$00	2.235$00	2.240$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.000$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.000$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.000$00	—
Externo 1.ª série	—	1.176$00	—
Ext.º 1.ª série car.	—	1.176$00	1.185$00
Externo 2.ª série	—	1.170$00	—
Ext.º 2.ª série car.	—	1.170$00	—
Externo 3.ª série	—	1.300$00	—
Ext.º 3.ª série car.	—	1.300$00	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	166$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	510$00	515$00
Norte de Portugal 5 %	108$00	107$50	108$50
Gás Elect. 3 3/4 %	—	914$00	918$00
Gás Elect. 4 %	—	945$00	—
Gás Elect. 4 1/2 %	961$00	960$00	—
Gás Elect. 5 %	—	1.005$00	1.015$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	86$00
U. E. P. 4 % 1945	—	—	92$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	92$00
U. E. P. 4 1/2 %	96$00	95$00	96$00
U. E. P. 5 % 1951	—	100$00	—
U. E. P. 5 % 1952	—	100$00	—
Metropolitano	—	1.008$00	1.014$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	450$00	465$00
Angola	—	740$00	—
Espírito Santo	—	8.700$00	—
Lisboa & Açores	3.480$00	3.470$00	3.490$00
Portugal	—	2.100$00	2.130$00
Ultramarino	—	1.575$00	1.580$00
Seguros			
Mundial	—	565$00	595$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.150$00	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.765$00	1.765$00	1.770$00
Ag. das Neves	—	830$00	860$00
Agric. Colonial	695$00	690$00	700$00
Açucar de Angola	—	2.350$00	2.400$00
Boror	—	420$00	440$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	—	—
Colonial do Buzi	299$00	298$50	299$50

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Principe	—	—	—
Incomati	—	3.200$00	3.500$00
Moçambique	160$50	160$50	161$00
Zambézia	158$50	158$00	158$50
Diamantes T 100	703$00	702$00	705$00
Lobito T 10	—	1.705$00	1.790$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	—	650$00
Cimentos Leiria	—	—	560$00
Crédito Predial	44$50	44$10	45$00
Industrial A. França	—	300$00	310$00
Portugal e Colónias	—	410$00	420$00
Nacional Navegação	1.550$00	1.540$00	—
Colonial Navegação	1.170$00	1.170$00	1.175$00
Port. de Celulose	—	2.150$00	2.170$00
Portuguesa de Pesca	—	1.620$00	1.650$00
Port. de Tabacos	374$00	373$00	376$00
Tabacos de Portugal	—	770$00	—
Sacor	—	3.690$00	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	275$00	290$00
Aguas Lisboa 1936	260$00	255$00	265$00
Elect. das Beiras	1.330$00	1.320$00	1.340$00
Gás e Electricidade	300$50	300$00	301$00
H. Alto Alentejo	145$50	145$50	146$00
H. E. Cávado	1.270$00	1.270$00	1.275$00
H. E. Zêzere	—	1.250$00	1.295$00
Nac. de Electricidade	—	1.270$00	1.290$00
União Elect. Port.ª	233$00	—	232$00

GREMIO NACIONAL DAS CASAS DE CAMBIOS
Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$00	79$50
Alemanha	6$77	6$92
América:		
Dólares de 1 e 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20	28$50	28$80
Dólares de 50 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$73	$77
Austria	1$09	1$14
Bélgica	$57	$58
Brasil	$28	$29,5
Canadá	28$70	29$20
Congo Belga	$56	$57
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$50,5	$52
França	$06,2	$06,4
Holanda	7$40	7$70
Inglaterra	79$25	80$75
Itália	$04,5	$04,7
Marrocos	$06,1	$06,4
Noruega	3$80	4$10
Suécia	5$35	5$65
Suiça	6$68	6$78
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Portugal — Barra	33$20	33$60
Portugal — Barra Fino	33$30	33$80

BANCO DA AGRICULTURA
RUA ASSUNÇÃO, 74
Telefones 366132/6
COFRES
4 MODELOS
CASAS FORTES
COM AR
CONDICIONADO
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papéis de credito

AS RELAÇÕES DOS DOIS BLOCOS

Selwyn Lloyd e Spaak estudam em Londres a nova posição da Rússia sobre as conversações Leste-Oeste

LONDRES, 3 — A recente proposta soviética, aceitando a conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros, preparatória da reunião dos chefes de Governo, será, provavelmente, o principal assunto da entrevista hoje, entre Selwyn Lloyd e Paul-Henri Spaak, secretário-geral da N. A. T. O., que está em Londres, de visita particular. Selwyn Lloyd e os serviços competentes do Foreign Office, estudaram o texto da nota soviética enviada ao Governo americano. A Grã-Bretanha ainda não recebeu qualquer comunicação análoga.

O chefe do Foreign Office conta partir amanhã para Roma, a fim de assistir á reunião do Conselho de Ministros da União da Europa Ocidental. Dali, seguirá para Manila, onde participará na conferência anual do Conselho da S. E. A. T. O.—(France Presse).

A posição dos trabalhistas, definida por Bevan

NOVA YORK, 3 — Aneurin Bevan, um dos dirigentes do Partido Trabalhista britanico, concedeu, hoje, uma entrevista á revista «Look», na qual se refere á situação internacional e á atitude dos trabalhistas ingleses.

Referindo-se á politica britanica, vaticinou o regresso do seu partido ao poder, «em 1960 ou, talvez, mais cedo», e declarou que, se viesse a chefiar o Foreign Office, «fixaria a data para uma conferência com os dirigentes russos e daria, depois, instruções aos departamentos oficiais ingleses para tratarem dos respectivos preparativos».

Disse que tentaria chegar a «um acordo modesto e limitado» com a União Soviética, mas receava que o Ocidente, nas negociações que estão a ser agora preparadas, «apresentasse propostas demasiamente ambiciosas», que impossibilitassem qualquer acordo.

Antes de concluir, afirmou que, se for ministro dos Negócios Estrangeiros, fará rever o acordo sobre as bases norte-americanas na Grã-Bretanha, de modo que «fiquem sob o completo «contrôle» britanico», e declarou que se opunha a que fossem instaladas rampas para o lançamento de projéc-dr. Fuchs, foi muito bem recebida entabuladas negociações com os Russos. — (A. N. I.).

A fabulosa herança do vice-rei do Chile é real ou fictícia?

ALICANTE, 3 — Reuniram-se num cinema desta cidade—tantos são eles — os pretendentes á herança de Juan Pascual Pastor y Garcia, que se diz ter sido vice-rei do Chile, o que a Embaixada daquele país contesta, dizendo que nem ali é conhecido, nem há notícia da existência de tal herança, calculada em 90 milhões de libras esterlinas.

O advogado dos interessados insiste em que a soma fabulosa está depositada num banco inglês e diz haver no Chile uma estátua do antigo vice-rei, e assim os presumíveis herdeiros autorizaram-no a prosseguir nas suas diligências até nova reunião marcada para 1 de Maio.—(Efe).

Alcool mortal

NOVA YORK, 3. — A Polícia está convencida de que terminou a distribuição de alcool de madeira, nos bairros de East Harlem e de Bronx. O alcool metílico causou 19 mortes, numa semana, e 21 pessoas estão a ser tratadas nos hospitais. —(F. P.).

Ultimas notícias

O terrorismo na Irlanda

LONDRES, 3. — Dois policias do Ulster foram atacados por terroristas do I. R. A., numa emboscada, a 200 metros da fronteira irlandesa, perto de Rosslea, no condado de Fermanagh. O seu veículo embateu numa mina, cujos estilhaços os feriram ligeiramente. Seguiu-se um ataque dos terroristas, escondidos nas bermas da estrada. Os polícias responderam ao fogo das armas automáticas. — (F. P.).

Aterrou a salvo um avião em chamas

LONDRES, 3 — Um avião com 41 passageiros aterrou a salvo, no aeroporto, durante a noite, com um dos motores em chamas.

O aparelho, da carreira da Africa do Sul, preveniu pela rádio as autoridades do aeroporto e, ao aterrar era aguardado por seis carros dos bombeiros e várias ambulancias que o acompanharam pela pista até parar, sendo o fogo imediatamente dominado. Ninguém ficou ferido. — (A. N. I.).

As grandes cheias do Zambeze

LOURENÇO MARQUES, 3 — Devido ao aumento assustador do caudal do Zambeze, a situação nas margens do grande rio está a agravar-se de hora a hora.

A ilha de Inhangoma ficou práticamente submersa e a sua população, de 70.000 almas, refugiou-se nos pontos altos, cercados pelas águas. Os administradores das circunscrições circunvizinhas fazem esforços para salvar aquela gente, transportando-a para lugar seguro e distribuindo-lhes alimentação.

Toda a bacia do Zambeze apresenta um aspecto desolador, com colheitas destruidas, bem como a ilha de Inhangoma, cujos habitantes ficaram sem nada. O caudal do grande rio arrasta cubatas cheias de animais e utensílios, que os indígenas procuram salvar. — (L.).

O divórcio do xá da Pérsia

TEHERÃO 3. — Um informador da corte recusou-se, hoje, a confirmar ou a negar os rumores espalhados pela Imprensa mundial, segundo os quais o xá iria divorciar-se da imperatriz Soraya. — (A. N. I.).

Jogos em Madrid entre estudantes

MADRID, 3 — Os encontros de futebol e de raguebi, que deviam disputar-se entre as equipas universitárias de Lisboa e de Madrid, ficaram definitivamente aprazados para depois de amanhã, dia 5. — (A. N. I.).

Cinco americanos afogados no Danúbio

PASSAU (Alemanha), 3 — Foram recolhidos os corpos de três soldados norte-americanos que morreram afogados, quando dois camiões militares caíram ao Danubio, na semana passada.

Dois outros soldados, que também seguiam nos camiões, desapareceram, presumindo-se que tenham igualmente morrido afogados. — (A. N. I.).

A conspiração na Jugoslávia

BELGRADO, 3—O prof. Dragoslay Stranjakovitch, da Faculdade de Teologia, acusado, com mais três cumplices, de conspirar contra o regime, foi condenado a 6 anos de prisão. Os outros três arguidos foram julgados e condenados no mês passado, a penas de 4 a 8 anos e meio de reclusão.—(F. P.).

Demitiu-se o Governo do Iraque

CAIRO, 3. — Demitiu-se o Governo do Iraque, presidido por Abdel Mirdjan. A emissora local comentou assim a notícia:

«Nos círculos políticos bem informados, atribui-se a demissão á tensão entre o Iraque e a Republica Árabe Unida, em virtude dos ataques do presidente Nasser contra o Governo de Bagdad. É muito provável que o novo Ministério a constituir-se no Iraque tome medidas imediatas para estabelecer relações diplomáticas entre o Estado Federal Árabe e a Republica Árabe Unida». — (F. P.).

Temperaturas superiores às do centro do Sol poderão produzir em breve os cientistas britânicos

LONDRES, 3—Os cientistas britanicos de Harwell, que produziram a «Zeta», encontram-se no limiar de outra grande conquista termonuclear — anuncia o «Daily Herald», pela pena do jornalista Gilbert Carter, segundo o qual aqueles cientistas conseguirão, antes do fim do ano, obter temperaturas superiores ás do centro do Sol, por intermédio da «Zeta». A Inglaterra permanecerá, assim, na vanguarda dos países que se dedicam á «domesticação» da energia termonuclear para fins pacíficos.

A máquina «Zeta» foi revelada ao publico há seis semanas. Nessa altura, as autoridades de Harwell informaram que produzia a temperatura de cinco milhões de graus, embora fosse por enquanto impossível mantê-la por mais de escassas milésimas de segundo.

Agora—prossegue Carter—poderá conservar-se a temperatura de 25 milhões de graus para além de meio segundo. O calor produzido, superior ao do centro do Sol, onde a temperatura é de 15 milhões de graus, aproxima-se do ponto crítico em que a energia fabricada por «Zeta» igualará a que recebe. Transposta esta etapa—declara o jornalista—os cientistas terão vencido mais um dos obstáculos que impedem ainda que «Zeta» se transforme em central termonuclear, em lugar de constituir apenas uma peça da engrenagem.

Os cientistas de Harwell entregam-se a importantes modificações na máquina, antes de a reporem em actividade, em Agosto ou Setembro, utilizando a condensação do vapor de água do mar para a fusão do hidrogénio. E' provável que a nova conquista da ciência britanica seja anunciada dentro de oito meses—acrescenta o «Daily Herald». — (A. N. I.).

OPEL

REKORD — Um record de elegância e comodidade. Mais espaçoso (cinco passageiros). Mala com maior capacidade.

CARAVAN — Um carro mixto com as mesmas características do "Rekord"!... Cinco passageiros ou 630 kg. carga.

FURGONETA — Um veículo rápido e prático para qualquer trabalho. Agora com 660 kgs. de carga

EM EXPOSIÇÃO NA SOREL LIMITADA

RUAS TOMAS RIBEIRO, 97-A E FILIPE FOLQUE, 12-A
Telef. P. P. C. A. 5 81 11 (6 linhas)

NA AUTO-ESTRADA
AV. ENG.º DUARTE PACHECO
Posto Abastecedor — Telef. 68 28 61

CONCESSIONÁRIOS DA GENERAL MOTORS

VIAGEM DE VOLTA AO MUNDO
PARTIDA A 22 DE MARÇO
Inscrições e informações:
WAGONS-LITS // COOK
LISBOA — Av. da Liberdade, 103 T. 31537-31791 (6 linhas)
PORTO—Praça da Liberdade, 12 Tel. 25040
COIMBRA — Largo da Portagem (Edifício do Turismo) Telef. 25576-25333
ESTORIL — Arcadas do Parque Tel. 060285
LUANDA — LOUR. MARQUES

Diário de Lisboa

NO ESTADIO DA LUZ

Táctica, querer e presença

trilogia da vitória do Benfica

Por FERNANDO SOROMENHO

A vitória do Benfica, por 2-0, não merece duvidas de qualquer espécie. Ela foi a consequência natural de um ascendente que começou logo nos primeiros golpes, e que se manteve mais ou menos durante toda a partida, e também a definir o grupo que tácticamente utilizou o melhor dispositivo, contrariando inteligentemente os designios do adversário. Mais ainda, o Benfica não ganhou por mero acaso. Os golos coroaram uma exibição que há bastante tempo andava arredia do Estádio da Luz e doutros rectangulos. Portanto, uma tarde de festa para a falange dos «encarnados».

Em tudo, o embate ajustou-se á linha tradicional. Emoção a rodos, entusiasmo, angustia, virilidade, vontade, brio e pundonor constituiram factores que conduziram ao bom espectáculo patenteado aos olhos de milhares de espectadores e que não foram mais, porque o recinto estava superlotado. Sob o ponto de vista técnico, a craveira foi também elevada, com realce para os Benfiquistas que assinaram alguns trechos de óptima categoria.

Decerto, quem prevê os acontecimentos, com serenidade, não ousaria vaticinar uma rotunda vitória dos sportinguistas, mesmo acreditando na homogeneidade da equipa em relação ao antagonistas, em fase de altos e baixos. É que as equipas nestas circunstancias estão sempre fadadas a proporcionar surpresas. Ontem, isso mais uma vez se verificou, apesar do confronto nos 90 minutos ter sido nitidamente favorável aos donos da casa. Portanto, vitória brilhante, incontestável e irrefutável. O Sporting lutou, com animo,

(Continua na página central)

Uma cena invulgar — Coluna vai vestir uns calções porque os outros rasgou-os Caldeira, numa atitude condenável que mereceu a expulsão do jogador «leonino»

A confirmação do triunfo, eis a sugestão que oferece esta bela imagem, quando José Águas transformou o «penalty». Carlos Gomes atirou-se para o melhor sítio, mas a bola tinha o destino marcado

EM MARVILA

A verdade do desporto

pairou acima de tudo

O Oriental jogava, ontem, uma cartada dificil no seu próprio campo. Colocado numa posição delicada, ameaçado de relegação, o «team» que Isidoro Conde agora treina não recebia adversário que pudesse facilitar a sua tarefa. Pelo contrário. Os «azuis», na sua embalagem, na caminhada de uma equipa de jóvens, forjada com elementos feitos no próprio clube, gostaria de vencer. E que isto era assim, bem se notou quando Vitor Silva, um dos melhores da ultima «fornada» do Restelo, marcou a unica bola do desafio. Os companheiros abraçaram-no e ele mesmo deu um pulo de contentamento...

O grupo de Belem foi honesto. Fez a sua obrigação. Jogou como se do encontro dependesse a conquista do titulo. Pôs, acima de tudo, a verdade do desporto, que só pode ser luta nobre e leal. O Oriental não pôde vencer, nem sequer empatar. Tanto pior para ele. Mas fica-lhe a consolação de que fez o possivel para levar para a tabela um ou dois pontos. Tarea dificil, sem duvida alguma. Porque, em toda a partida, a superioridade global dos Belenenses foi manifesta, clara, justificativa do triunfo que não lhe escapou.

Na primeira metade, os «azuis» chegaram a razoável plano, não obstante o vento prejudicar a sua manobra, levando-os a calcular mal a força dos passes, que se perderam em larga escala pelas linhas laterais ou pela cabeceira. Mas, mesmo assim, notou-se compenetração, ligação geral, sentido de jogo, um plano certo e bem desenvolvido. Procurando pôr a bola sempre no solo, os visitantes ofereceram perfeito contraste com os visitados, em regra levantando o jogo, facto que claramente beneficiava os rapazes de Herrera. Muitissimas avançadas dos «azuis» sairam da recolha de pontapés de alivio dos defensores contrários e de pontapés da baliza do guarda-redes. Idos pelo ar, permitiam a entrada dos adversários e, com ela, o começo de novos movimenots de ataque. O Oriental limitava-se a contra-ofensivas, em regra conduzidas por Garofalo, mas desfeitas pela tranquilidade dos defensores contrários e, também, pelo pesado «handicap» de um avançado-centro, Boticas, sem capacidade para o lugar.

Foi neste primeiro tempo que o Belenenses obteve o seu ponto. E ele derivou da melhor jogada de toda a partida; desde o lançamento de Pires a Tito, colocado na extrema direita, até ao centro deste e o remate de Vitor Silva, mais lesto que Soares.

No segundo tempo, o jogo de-

(Continua na 7.ª página)

Herrera

afastou Matateu

O perigoso artilheiro do Belenenses, Matateu, não alinhou ontem. Por doença ou lesão?

Os motivos foram outros. O treinador Herrera resolveu suspendê-lo até que a direcção do clube se pronuncie, dado que o moçambicano não compareceu como devia no centro de estágio.

Pires, do Belenenses, foi mais decidido a afastar a bola, fazendo goar assim uma avançada dos Orientalistas

Aguas

igualou Matateu

no rol dos marcadores

A 23.ª jornada produziu 21 golos, sendo 14 obtidos pelas equipas visitadas.

Dezoito jogadores marcaram esses tentos, e apenas o benfiguista Aguas, o barreirense Faia e o Bracarense Jorge Mendonça foram além de um golo, fazendo dois. Entretanto, Aguas passou para junto de Matateu, ficando ambos a um golo de Arsénio.

Eis a ordenação dos melhores atiradores, nesta altura:

Arsénio (Cuf)	21
Matateu (Belenenses)	20
Aguas (Benfica)	20
André (Académica)	19
Vasques (Sporting)	18
Vadinho (Sporting)	15
J. Mendonça (Braga)	15
Hernani (F. C. Porto)	14
Faia (Barreirense)	13
Teixeira (F. C. Porto)	12

Por clubes os melhores marcadores são:

ACADÉMICA — André	19
BARREIRENSE — Faia	13
BELENENSES — Matateu	20
BENFICA — Aguas	20
BRAGA — Jorge Mendonça	15
CALDAS — Vital	5
CUF — Arsénio	21
F. C. PORTO — Hernani	14
LUSITANO — Batalha	7
ORIENTAL — Garófalo	5
SALGUEIROS — Teixeira	12
SPORTING — Vasques	18
TORRIENSE — Morais	10
VITORIA — Jacinto	6

O «Cross das Nações»

em Lisboa

Ontem, de manhã, estiveram nos terrenos anexos ao Estádio Nacional, seis dirigentes—o presidente e o secretário da Federação Portuguesa de Atletismo, dois membros do Conselho Técnico daquele organismo e dois funcionários da direcção do Estádio Nacional—a fim de estudarem em conjunto o percurso para o «Cross das Nações», que, como se sabe, será organizado por Portugal na próxima época.

Os srs. Aníbal Vieira, Armando Sá, Martins Vieira e eng.º Rasquilho Raposo, foram elucidados em todos os pormenores pelos dois funcionários da direcção do Estádio Nacional. Assim, o percurso a utilizar será possívelmente traçado nos futuros terrenos que servirão para o hipódromo, sendo a partida e a chegada assinaladas na pista de treinos.

Naquele local erguer-se-á uma tribuna no cimo da bancada para as entidades oficiais, Imprensa, Rádio e Televisão. O percurso com um máximo de nove milhas será dividido em diversos circuitos passando assim os corredores pela meta mais de uma vez.

O local em estudo presta-se para a corrida, depois, bem entendido, de ser adaptado convenientemente, isto é, libertado de escolhos e transformado em terreno brando como indica o regulamento da famosa competição.

A entrada e a saída da pista far-se-á por dois «canais» que se abrirão no topo Norte do campo de treinos. O publico que não tiver lugar no campo de treinos, poderá espalhar-se nos taludes que circundam o futuro hipódromo, tendo, assim, uma magnífica visão do desenrolar da prova.

SORTEIO DE JOGOS

esta noite na Federação Portuguesa de Futebol

Na sede da Federação Portuguesa de Futebol, realizam-se hoje, ás 21 e 30 horas, os sorteios dos jogos relativos aos campeonatos nacionais da 2.ª Divisão (fase final) e de juniores.

Costa Pereira

vai para o Brasil?

A Portuguesa de Desportos, de São Paulo, está interessada no concurso de Costa Pereira, porque assim foi comunicado á direcção do Benfica, a qual, por sua vez, deu conhecimento ao jogador.

Como se encontra, na Europa, um dirigente do clube brasileiro, que já fez proposta concreta a Hernani, o caso de Costa Pereira será tratado, no plano oficial, muito em breve.

A cedência do guarda-redes «encarnado» será a título provisório ou definitivo, tudo dependendo das condições. Em qualquer das hipóteses, o jogador está vivamente interessado.

OS JOGOS DA 2.ª DIVISÃO

TORNEIO DA ZONA SUL

O «goal-average» decidiu dois lugares

A ultima jornada da 1.ª fase do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, na zona Sul, forneceu os resultados que recordamos:

Farense-Coruchense	*5-1 (2-1)*
Arroios-Almada	*0-3 (2-0)*
U. Montemor-Atlético ...	*0-4 (0-0)*
Portimonense-Serpa	*4-3 (1-1)*
Estoril-Olhanense	*4-2 (0-1)*
Portalegrense-Montijo ...	*2-1 (0-6)*
D. Beja-Juventude	*1-2 (0-2)*

Entre parêntesis indicam-se os resultados da 1.ª volta.

Mercê dos resultados de ontem, a classificação geral ficou assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
FARENSE ...	26	18	3	5	67-31	39
Olhanense.. ...	26	16	3	7	59-26	35
Atlético	26	14	5	7	76-45	33
Juventude ...	26	13	5	7	43-39	33
Portimonense..	26	14	2	10	53-34	30
Serpa...	26	13	3	10	40-52	29
Arrois	26	13	2	11	49-47	28
Montijo	26	11	4	11	49-36	26
Desp. Beja ...	26	10	4	12	46-56	24
Almada	26	8	5	13	29-46	21
Coruchense ...	26	8	4	14	38-62	20
Portalegrense..	26	7	5	14	34-55	19
Estoril	26	6	7	13	38-54	19
U. Montemor..	26	2	4	20	23-71	8

A divisão dos pontos por equipas visitadas e visitantes foi mais equitativa: oito para as primeiras e seis para as segundas.

No confronto com os desfechos da correspondente jornada da primeira volta temos duas confirmações (do Farense e do Juventude), três desforras (do Almada, Estoril e Portalegrense) e duas rectificações (favoráveis ao Atlético e ao Portimonense).

A ultima «ronda» teve inegáveis motivos de interesse, dado que subsistiam duvidas — e sérias — quanto a dois lugares da tabela, ambos de grande importancia: o terceiro, a ditar um finalista; o penultimo, a revelar uma possível baixa de Divisão.

Ao fim e ao cabo verificou-se que as duas posições se decidiram por «golo-average». Assim o Atlético levou a melhor sobre o Juventude (7-3) e o Portalegrense ganhou a palma ao Estoril (5-2). Dois clubes da A. F. L. tiveram sortes diferentes na aplicação de um mesmo recurso. Os Alcantarenses como os Estorilistas são alvos da maior expectativa...

O grupo do Farense, vencedor da Zona Sul

NA AMOREIRA

Reabilitação do Estoril

Com a sua classificação definida, o Olhanense deslocou-se ao Estoril perfeitamente á vontade, ao contrário dos locais, que se empregaram a fundo para evitar o pior.

Desfalcados de cinco titulares, os Olhanenses actuaram muito abaixo das suas possibilidades. Por sua vez, o Estoril, depois do desaire na jornada anterior, conseguiu reabilitar-se perante o seu escasso publico, alcançando excelente e merecido triunfo. Os Estorilenses actuaram com muito entusiasmo e vontade, impondo-se ao adversário. Desenvolveu futebol mais definido e, sobretudo, mais prático, com todos os elementos em bom entendimento. Oferecendo tenaz resistência, os Estorilenses souberam anular por completo a táctica dos visitantes. Estes, só num curto período da 2.ª parte, deram nota da sua força, conseguindo, nesse espaço de tempo a igualdade no marcador.

E quando tudo parecia indicar que o resultado estava feito, o Estoril chamou a si todas as energias e, numa reacção entusiástica, passou a criar sérios embaraços á defensiva algarvia, que para suster o ímpeto do adversário, empregou o jogo duro numa tentativa de ressalvar as situações mais perigosas perto da grande-área. Mas os Estorilenses não se importaram com essa toada, imposta pelo adversário e, com melhor sentido de perfuração, conseguiram surpreender por duas vezes Abade.

O vento prejudicou o trabalho das duas equipas, mas o Estoril soube tirar partido desse percalço, ao contrário dos Algarvios, pouco decididos a eliminar essa contrariedade.

No Estoril todos estiveram esforçados mas Uria, Peixoto, Serra Amaro, João Fernando e Caracol evidenciaram-se; no Olhanense apenas se salientaram Costa, Bento e Angelo.

O trabalho de Fernando Valério, de Setubal, não agradou, principalmente no ultimo período da partida, permitindo o jogo duro. Ignoramos a razão por que não expulsou Alfredo, que agrediu Uria, quando a bola estava muito longe de ambos, e Rui que tentou agredir Alfredo, quando este estava sentado no solo.

JOÃO MALHEIRO

O Sporting Farense

teve bons períodos de jogo contra a equipa do Coruchense

O Farense, vencedor da zona Sul, recebeu o Coruchense, tendo ganho, naturalmente, por 5-1. Todavia, a equipa ribatejana, logo que os adversários chegaram no marcador á expressão tranquilisadora, reagiu animosamente, dando que fazer aos defesas adversários. Sucedeu até que os Algarvios quiseram tentar uma espécie de «baile», mas sem êxito, devido á decidida resposta dos visitantes. No entanto, no decorrer do primeiro período, os Farenses realizaram exibição convincente nos vários aspectos, revelando sobretudo ao ataque um apreciável sentido prático. Mas também tiveram depois outros períodos de acentuado mau jogo, dos quais se aproveitaram os Ribatejanos, que nos lances ofensivos demonstraram absoluta ineficácia. Mas nesses momentos já os Algarvios haviam assegurado bem o triunfo...

O Portimonense teve no Serpa condigno adversário

O F. C. Serpa deslocou-se para Portimão. O embate já nada interessava no que se relacionava com as principais classificações, mas acabou por ser bem disputado.

Os Serpenses cedo denunciaram os propósitos de atacar com firmeza, mas no jogo ofensivo os Portimonenses deram réplica da melhor, tanto assim que até se creditaram de belos lances, a maioria dos quais sujeitou a defesa adversária a trabalho esforçado. Sem preocupações.

(Continua na página seguinte)

Os pretendentes à I Divisão:

Zona Norte

GUIMARÃES
BOAVISTA
COVILHÃ

Zona Sul

FARENSE
OLHANENSE
ATLÉTICO

Ao cabo de uma dura corrida outra vai começar para seis equipas da 2.ª Divisão, se não mais dura, pelo menos bastante emocionante pelas perspectivas que se lhe apresentam: para um (Farense) o ingresso na 1.ª Divisão; para os restantes (Guimarães, Boavista, Covilhã, Olhanense e Atlético), o regresso...

Aquele que triunfar estará de parabens e o que se lhe seguir ainda pode ter uma esperança — tudo na mira do convivio com os maiores.

Vai começar a luta, agora entre os melhores. O proveito que tirarem da experiência que lhes ficou, pode ser o meio de atingir o fim. Não será fácil para qualquer deles a tarefa que os aguarda. Os que ficarem pelo caminho (como aqueles que já perderam as ilusões) voltarão sempre com a mira no mesmo alvo. E assim pelo rodar do tempo, enquanto houver futebol...

CIGARRILHAS E CHARUTOS
KAREL I
MAIS SUAVES E AROMATICOS

EM MONTEMOR

Merecida vitória do Atlético

O encontro disputado no Estádio 1.º de Maio foi presenciado por numeroso publico, em grande parte constituído por adeptos do clube visitante.

A partida principiou em ritmo veloz, pertencendo a iniciativa aos visitantes, que entraram em campo decididos a impor o seu jogo. De facto, até ao quarto de hora, foram os Alcantarenses que mais situações de perigo criaram, colocando, por vezes, a defesa dos Alentejanos em sérios embaraços. O grupo local reagiu aparecendo mais ao ataque e exercendo mesmo algum domínio territorial que só não foi traduzido em golos porque os dianteiros não souberam concluir, na zona de remate, as jogadas iniciadas a meio campo.

Já perto do final do primeiro tempo, um deslize do guarda-redes do União permitiu que surgisse o primeiro golo do Atlético.

Depois do intervalo, os Lisboetas entraram em campo mais seguros de si, devido á vantagem alcançada, mas o União dava boa réplica, procurando anular a diferença existente no marcador.

A meio da segunda-parte, porém, o defesa central dos Montemorenses lesionou-se e abandonou o terreno, ficando o grupo, até final, a actuar, apenas, com dez elementos. Lógicamente, os visitantes aproveitaram a oportunidade, consolidando a vitória, com mais três tentos, dominando então abertamente até final.

Dos Lisboetas, destacamos Martinho; dos vencidos, Reis e Carmo.

RUI DIAS

NA PICHELEIRA

Excelente vitória do Almada

perante um Arroios irreconhecível

Ou porque o jogo fosse de pouca importancia para a sua classificação, ou porque, de facto, estivesse em tarde de pouca ou nenhuma inspiração, o certo é que o Arroios fez ontem um péssimo encontro frente ao Almada.

Do grupo que oito dias antes se dera ao luxo de bater em Olhão o grupo da terra, passou pelo campo da Picheleira, apenas, uma ligeira caricatura. Falta de personalidade, pouco jogo e uma ausência quase total de vontade, patenteou o grupo «tricolor», de molde a justificar plenamente a vitória do Almada.

Ao invés, o «onze» da Outra Banda exibiu-se «em cheio», com uma garra invulgar do primeiro ao ultimo minuto, patenteando sempre uma melhor centelha de futebol, com ligação entre os vários sectores, especialmente do seu quadrado mágico que impôs normalmente o seu saber através de todo o encontro. E, assim, com estes preciosos dois pontos, os Almadenses safaram-se muitíssimo bem do penultimo lugar que o obrigaria ao arreliador jogo de competência.

Numa ligeirissima análise ao decorrer do encontro, diremos que, durante o primeiro tempo, com o vento pelas costas, os visitantes dominaram com certa insistência, mas infelizes no capítulo de remate, viram chegar o intervalo com o marcador em branco. Quando se esperava que o Almada soçobrasse na segunda metade e que o Arroios ditasse a sua vontade, como «team» melhor apetrechado, foram novamente os visitantes que, metendo-se em brios, souberam construir um triunfo que, como já acentuámos, foi absolutamente justo.

Numa apreciação aos elementos das duas turmas, diremos que do lado do Almada todos se esforçaram ao máximo, mas é justo que destaquemos a superior exibição de Faustino, Jaime Silva, Costa, Lídio, Almeida e Saraiva. No Arroios, apenas um aceno de simpatia para a boa vontade de Isaac e Ferreira e para o muito saber de Amadeu que andou positivamente perdido sem ter quem lhe desse uma ajuda...

Bom trabalho do sr. Inocêncio Calabote, a confirmar a sua categoria de árbitro.

FRAGOSO AMADO

A província de Angola

far-se-á representar nos campeonatos nacionais de atletismo?

LUANDA, 3.—Consta nos meios desportivos, que parece ser provável que a província de Angola participe nos campeonatos nacionais de atletismo a realizar na Metrópole. A Imprensa refere-se largamente ao assunto, revelando que se irá proceder a uma selecção de atletas, que será idêntico ao que se pratica para os campeonatos europeus ou para as olímpiadas. Reina enorme entusiasmo entre todos os desportistas do atletismo que esperam confiadamente que se concretize, da melhor forma, a sua ida á Metrópole, pois estão certos de que alguns títulos lhes virão a pertencer.—(L.).

Campeonato da 3.ª Divisão Nacional

Nas oito séries

terminou a primeira volta, registando-se em algumas acentuado equilibrio de forças

Terminou a primeira volta nas oito séries da fase inicial do Campeonato da 3.ª Divisão Nacional. Como se sabe terão de apurar-se, em cada uma dessas séries, dois clubes que depois participarão em provas mais curtas, disputadas também por sistema de pontos, em duas voltas. Suceder-se-ão então os desafios a eliminar, em duas mãos, entre os vencedores dessas provas, sendo a final realizada em uma só «mão», em campo neutro. Como se sabe também, os finalistas ascenderão ao torneio da 2.ª Divisão, cabendo aos clubes derrotados nas meias-finais a regalia de enfrentar, em jogos de competência, os penultimos classificados das Zonas Norte e Sul, do torneio secundário do País e que por sinal já se conhecem, depois dos encontros da ultima jornada: o Vianense e o Estoril Praia.

Concluiram a primeira volta destacados á frente da classificação, com mais ou menos folga: Académico do Porto, Beira Mar, S. L. Castelo Branco e Académico de Viseu, Ateneu de Leiria e União de Coimbra, S. L. Olivais, Cova da Piedade, «O Elvas» e Atlético de Moura. Este apeou do 1.º lugar o Sanhasense, que perdeu ontem diante dos conterraneos de S. Brás. Também na ultima jornada da primeira volta o S. L. Castelo Branco furtou ao Académico de Viseu a regalia do comando da classificação

Em várias séries, a luta continua indecisa e equilibrada. Noutras, já estão á vista os clubes que deverão passar á fase imediata do torneio.

O guia mais destacado continua a ser o Académico do Porto.

Verificaram-se os seguintes resultados:

ZONA A, 1.ª SÉRIE — Bragança, --Académico, 1; Limianos, 2-Mirandela, 2; Famalicão, 4-Sporting de Fafe, 1; Régua, 2-Murça, 1 Merece realce o expressivo triunfo conquistado pelo F. C. Famalicão, que com o Académico, os Fafenses e o Mirandela desfruta de favoritismo com vista á passagem á 2.ª fase.

ZONA A, 2.ª SÉRIE — Oliveirense, 4-Penafiel, 1; Varzim, 1-Ovarense, 0; Beira Mar, 2-Leça, 0; Avintes, 2-Feirense, 2. Os clubes da região de Aveiro bateram desta vez o pé ás do Porto. Acontece até que o Beira Mar é dos grandes favoritos da prova, embora tenha apenas dois pontos de avanço sobre o Leça e a Oliveirense e três sobre o Avintes e o Penafiel. Registe-se o empate alcançado em Avintes pelo «team» da Vila da Feira.

ZONA B, 3.ª SÉRIE — Castelo Castelo Branco, 4-Académico de Viseu, 0; Tondela, 1-Mortágua, 1; Sporting de

(Continua na página seguinte)

TORNEIO DA ZONA NORTE

Um golo, apenas, salvou o Tirsense

A derradeira jornada da fase inicial do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, forneceu, na zona Norte, os resultados que a seguir relembramos:

Tirsense-Guimarães	*6-0*	*(1-4)*
«Leões»-Leixões	*2-1*	*(1-3)*
Peniche-Vianense	*3-2*	*(0-3)*
Boavista-Gil Vicente	*3-1*	*(1-1)*
Espinho-Marinhense	*5-3*	*(2-2)*
Covilhã-Sanjoanense	*5-1*	*(2-0)*
Chaves-Vila Real	*0-0*	*(0-0)*

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos desafios da 1.ª volta.

A classificação final ficou assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
GUIMARÃES	26	19	3	4	82-35	41
Covilhã	26	18	2	6	66-25	38
Boavista	26	16	2	8	56-38	34
Leixões	26	10	6	10	46-39	26
Espinho	26	9	8	9	49-48	26
Gil Vicente	26	10	5	11	36-54	25
Chaves	26	10	5	11	37-48	25
Marinhense	26	10	4	12	41-46	24
Sanjoanense	26	10	3	13	50-55	23
Peniche	26	8	6	12	39-53	22
Vila Real	26	7	7	12	32-43	21
Tirsense	26	8	4	14	38-55	20
Vianense	26	8	4	14	31-49	20
«Leões»	26	5	9	12	23-38	19

A derradeira jornada foi abertamente das equipas visitadas, que conquistaram 13 pontos, num máximo possível de 14. Isto quere dizer que dos visitantes só um conseguiu arrecadar um ponto. Foi o Vila Real, que, por coincidência repetiu o resultado da primeira volta. Nos outros seis desafios houve três desforras (alcançadas pelo Tirsense, «Leões» e Peniche), uma confirmação (obtida pelo Sporting da Covilhã) e duas rectificações (favoráveis ao Boavista e Sporting de Espinho).

Como resultado mais sensacional, mais pelos numeros que o ditaram do que por qualquer outro motivo, aponte-se a vitória do Tirsense, num jogo em que, verdadeiramente, não reunia o maior favoritismo. A equipa teve bem presente a necessidade de golos e por um golo evitou ficar no penultimo lugar, sujeita ás preocupações de um jogo de passagem. E' o Vianense que terá de submeter-se a essa prova.

O «Leões» não pôde tirar partido da sua vitória, mais normal do que a do Tirsense. O esforço das ultimas saídas não resultou. E faz pena...

Resultado sensacional em Santo Tirso

Rodeado de expectativa, atenta a difícil posição do grupo local, o jogo de Santo Tirso concluiu-se com um resultado de grande sensação, vergado como foi o campeão da zona nortenha á dura punição de 6-0.

Tal como oito dias antes, os Vimaranenses alinharam sem alguns dos seus titulares, pelo que a equipa não deu o rendimento normal. Estimulado pela importancia de que o resultado se revestia para o seu futuro, o Tirsense empregou-se a fundo, desde começo, não consentindo que o Vitória adquirisse preponderancia. Com a saída de Bartolo, lesionado, os Vimaranenses ficaram em inferioridade numérica, e o facto mais animo insuflou aos visitados, que num crescendo constante de entusiasmo, acabaram por desorientar o grupo visitante, acumulando os golos na metade final.

O Tirsense, dada a vontade extraordinária com que se empregou, foi sempre senhor da situação, ficando o Vitória muito distante do seu real valor.

Triunfo sem dificuldade do Covilhã

A tarefa dos Covilhanenses não lhes ofereceu a menor dificuldade. O seu triunfo sobre a Sanjoanense cedo se avolumou e, ao intervalo, já com 4-0, a contenda estava decidida e o interesse pelo encontro havia desaparecido.

A segunda parte, por isso mesmo, foi de menor aplicação da parte dos serranos, o que permitiu aos Sanjoanenses mais desafogo. Um golo para cada lado, neste trecho final, dá bem a ideia do contraste estabelecido com a fase de início.

Falta de fulgor no Bessa

O encontro no Bessa, entre «axadrezados» e Barcelenses, ressentiu-se da falta de objectivo para ambos os contendores com as classificações definidas. O jogo enfermou dessa influência, caracterizando-se, na maior parte do tempo, por excessiva lentidão. A maior movimentação resultou apenas do Gil Vicente ter marcado primeiro, obrigando os Portuenses a empregarem-se com um pouco mais de energia para a recuperação do atraso. Alcançado isso, a toada caiu de novo, acabando, porém, a melhor compenetração do Boavista por conferia a este a vitória. Mas o nível do jogo foi sempre medíocre, com os gilistas, em plano de maior inferioridade.

O Espinho teve de esforçar-se contra o Marinhense

No campo da Avenida, o termo da actividade de Espinhenses e Marinhenses neste campeonato ficou bem assinalado, pois o encontro ali jogado revestiu-se de aspectos espectaculares.

Começando da melhor maneira, os Marinhenses desorientaram os locais e com o seu ataque a sair-se bem dispunham, antes do quarto de hora, da larga margem de 3-0. Foi necessária forte reacção do grupo da Costa Verde, que beneficiou também da inferioridade numérica em que os Marinhenses se viram colocados, por lesão de Jacinto e de Zeca, para que as coisas se modificassem, mas, assim mesmo, o Espinho só dentro dos ultimos minutos logrou passar a vencedor, tal o apego de que os visitantes deram provas.

Empate no «derby» trasmontano

Os dois representantes de Trás-os-Montes igualaram-se no terreno de Chaves, desxando de pé uma rivalidade que vem de longe. O encontro só nesse particular oferecia interesse, pois o Chaves estava seguro na classificação, e o Vila Real também já não corria risco. Não obstante, o jogo teve assistência «record» e as duas equipas bateram-se entusiásticamente, sendo dignas uma da outra. A igualdade, sem golos deveu-se á segurança de ambas as defesas lutando com idêntica decisão e segurança.

O Vianense fez quanto pôde em Peniche

Sob a ameaça do penultimo lugar, o Vianense foi a Peniche produzir o seu supremo esforço, mas não conseguiu melhor que uma derrota á tangente. Os locais, já sem preocupações, nem por essa razão se exibiram a contento e, no aspecto técnico, a actuação dos Minhotos também foi de reduzido quilate, embora por vezes revelasse mais coesão.

O resultado final, justificou-se pelo maior numero de ocasiões criadas pelos ePnichenses, mais por força do calor ambiente, do que por mérito próprio da equipa.

Vitória inutil dos escalabitanos

O esforço produzido pelos Santarenos para escapar á fatalidade do ultimo lugar, conduziu-os a triunfo de certo mérito, sobre o Leixões, embora esse êxito não lhes trouxesse os efeitos almejados. Apesar disso, ficou a indicação de que os Escalabitanos mereciam conservar-se na prova, disso sendo testemunho a sua actuação frente aos Matosinhenses.

A equipa do Ribatejo, não só dominou acentuadamente, como desenvolveu jogo de melhor concepção valendo, em muitos casos, a boa exibição do guarda-redes visitante.

O grupo do Vitória de Guimarães, 1.º classificado da Zona Norte

CICLISMO

Jornada de reabilitação

dos corredores independentes

e confirmação do sénior José Manuel Marques

Tinham razão todos quantos combateram a passividade dos corredores independentes na primeira prova do seu campeonato regional. Oficialmente, parece que este ano não haverá campeão nessa categoria, pois a Associação do Sul anulou aquela prova e não se dispõe a repeti-la. Eis no que deu a acção exterior que conteve os estradistas nos seus legítimos desejos de afirmação de valor. O caso, aliás, não é inédito. Já se observou noutra categoria, mas não foi a recordação de tal facto devidamente ponderada...

As duas competições, a de ontem e a do próximo domingo, servirão só para os ciclistas afinarem a sua forma. Os triunfos obtidos terão, apenas, um efeito momentaneo, não se reflectindo na tabela dos campeões do Sul. E' pena que assim suceda, mas á face dos regulamentos a solução não podia ser outra.

Confirmando a ideia de que os nossos ciclistas valem mais do que deixaram transparecer no domingo anterior, a corrida de ontem foi excelente. Uma grande prova, em todos os sentidos, movimentada e de média final superior a 32 (32.724, oficialmente, mantida a distancia em 220 quilómetros).

Note-se que as boas médias nem sempre exprimem boas corridas. Pode haver competições animadas, emocionantes até, e, no final, a média não ser famosa. Não foi o caso de ontem. Houve luta, frenezi, ataque e contra-ataque, e não obstante a dureza do percurso, com as violentas e sinuosas subidas da Serra de Sintra, a média pode considerar-se apreciável, exactamente porque o trajecto era eriçado de dificuldades.

O facto de se estar no começo da época, e que parecia ser um argumento para justfiicar a passeata de há uma semana, não impediu que os concorrentes se entregassem á luta com entusiasmo. A prova foi, assim, um manancial de episódios cheios de emoção, começando na ofensiva «leonina», na réplica de José Firmino, que fez «nossa» e no contra-ataque de Polainas, que reapareceu em boa forma. O sportinguista arrastou mais sete corredores, entre camaradas de clube e adversários, e a cooperação, na estrada, tornou-se num dos aspectos mais característicos da competição. Mas a nota impressionante foi dada pelo jovem Henrique Castro, que numa cadência viva conseguiu bom avanço, aumentando-o gradualmente, até atingir cerca de 3 minutos. Mais tarde, Polainas fugiu a Firmino e alcançou excelente segundo lugar. Entretanto, João Marcelino desistiu, parecendo perturbado pelo desenvolvimento da prova.

Três homens estiveram em evidência nesta magnífica corrida. José Firmino, autor de duas tentativas de fuga; Pedro Polainas, com duas perseguições tenazes, e Henrique Castro, pela sua fuga, que, afinal, lhe proporcionou magnífico e animador triunfo.

A jornada foi, pois, de reabilitação. Os «ases» entregaram-se ao despique com galhardia, conseguindo, deixados em liberdade, como era mister, oferecer uma corrida á altura dos seus verdadeiros méritos. Assim é que está certo. Ganhe aquele que ganhar, seja do Benfica ou do Sporting, mas travando a luta que o desporto de competição exige e impõe.

Nos amadores seniores, voltou a triunfar o ribatejano José Manuel Marques, seguido do seu companheiro de clube Luna Fernandes. O primeiro é, na verdade, um caso muito sério do ciclismo. Autêntica revelação, confirma o seu mérito, em quantas provas toma parte, tirando, afinal, o melhor partido da sua aplicação e desejo de aprender. Os Águias de Alpiarça podem confiar abertamente neste rapaz, ao qual auguramos o melhor futuro.

Raguebi internacional

A Inglaterra venceu a França...

GRENOBLE (França)), 3 — A Inglaterra bateu a França, por 23 pontos a 9, no encontro de raguebi de 13, que ontem aqui disputaram.

Ao intervalo, a Inglaterra já estava a ganhar por 10 a 7. — (A. N. I.).

Campeonato da 3.ª Divisão

(Continuação da página anterior)

Gouveia, 1-Minas da Panasqueira, 1; Lusitano de Vildemoinhos, 2-Covilhanense, 0. Surpreende a expressiva derrota sofrida em Castelo Branco pelo Académico de Viseu. Nos outros desafios — resultados normais. Visienses e Albicastrenses continuam no comando da classificação, o que já não deverão ceder a qualquer um dos seus outros adversários.

ZONA B, 4.ª SÉRIE — Marrazes, 0-Marialvas, 0; Norte e Soure, 1-Ateneu de Leiria, 1; Naval 1.º de Maio, 3-Ginásio de Alcobaça, 1; S. L. Marinha, 0-União de Coimbra, 3. Os Marinhenses continuam em maré de infelicidade. No entanto, os unionistas de Coimbra parecem dispor de equipa bem apetrechada, que está á frente da classificação, juntamente com o Ateneu de Leiria, ambos com 3 pontos de avanço sobre a Naval 1.º de Maio.

ZONA C, 5.ª SÉRIE — Alhandra, 5-Operário de Santrém, 0; Benavente, 1-Vilafranquense, 5; Torres Novas, 2-Ferroviários do Entroncamento, 3; S. L. Olivais, 4-Alferrarede, 2. Benavente e Torres Novas sofreram derrotas sensacionais nos seus campos. O S. L. Olivais persiste no comando da classificação, com 3 pontos de vantagem em relação ao Alhandra, 4 sobre o Benavente e 5 sobre o União Vilafranquense.

ZONA C, 6.ª SÉRIE — Sintrense, 3-Amora, 0; Sacavenense, 5-Luso, 0; Costa de Caparica, 1-Seixal, 0; Cova da Piedade, 1-Casa Pia, 1. Não se esperava que os casapianos conseguissem tão bom resultado no campo do guia da prova. Os Piedenses, no entanto, lutaram com infelicidade. Continuam á frente da classificação (11 pontos), seguidos pelo Sacavenense, com 10 e pelo Seixal, com 9. Os «pescadores» da Caparica atrasaram a cida aos Seixalenses. A luta promete decorrer com acentuado equilibrio até ao fim.

ZONA D, 7.ª SÉRIE — S. L. Evora, 0-«O Elvas», 4. Descansaram, desta vez, os Estrelas de Vendas Novas e Je Portalegre e o Sporting Campomaiorense. Os Elvenses continuam no comando da tabela de pontos, seguindo-se-lhes o Estrela de Portalegre, com menos 2, e o Estrela de Vendas Novas e o Sporting Campomaiorense, com menos 3.

ZONA D, 8.ª SÉRIE — Moura, 2-Silves, 0; S. Domingos, 1-Lusitano, 2; Sanhasense, 0-S. Brás, 1; Aljustrelense, 1-Despertar de Beja, 0. O Atlético de Moura tirou ao Sanhasense a posição de «leader». Um ponto o separa apenas da equipa algarvia, que soçobrou ontem diante dos rivais da terra, e dois do Silves e do S. Brás. Esta é outra das provas que promete revestir-se de franco equilibrio, apenas se encontrando mais acentuadamente atrasados na classificação o S. Domingos e o Despertar de Beja.

EM ESPANHA

MADRID, 3 — Os jogos correspondentes á 23.ª jornada do campeonato nacional de futebol da 1.ª Divisão terminaram com os seguintes resultados:

Real Sociedad, 2-Real Madrid, 2; Atlético de Madrid, 4-Osasuna, 1; Atlético de Bilbau, 4-Barcelona, 1; Espanhol, 2-Sevilha, 3; Gijon, 1-Jaen, 0; Celta de Vigo, 0-Granada, 2; Valência, 3-Valhadolid, 0; Saragoça, 2-Las Palmas, 0 (disputado em 23 de Fevereiro).

Depois dos jogos de ontem as classificações ficaram assim ordenadas:

Atlético de Madrid, 33 pontos; Real Madrid, 32; Barcelona, 30; Atlético de Bilbau, 27; Valência, 26; Celta de Vigo, 25; Osasuna e Espanhol, 24; Real Sociedad, 23; Granada, 21; Gijon, 20; Saragoça, 19; Las Palmas, 18; Jaen, 16; Valhadolid e Sevilha, 15. — (A. N. I. e EFE).

NA ITÁLIA

ROMA, 3 — Os jogos ontem disputados para o campeonato nacional de futebol terminaram com os seguintes resultados:

Alessandria, 2-Internazionale, 1; Fiorentina, 2-Génova, 0; Juventus, 4-Turim, 1; Lazio, 3-Atalanta, 1; Milão, 1-Udinese, 1; Pádua, 3-Nápoles, 0; Sampdoria, 0-Bolonha, 1; Spal, 1-Lanerossi, 3; Verona, 0-Roma, 1.

Classificação geral depois dos encontros de ontem:

Juventus, 36 pontos; Pádua, 31; Fiorentina, 29; Nápoles, 26; Roma e Lanerossi, 25; Alessandria, 24; Verona e Bolonha, 23; Internazionale, Milão e Lazio, 22; Turim e Spal, 20; Udinese, 18; Sampdoria, Génova e Atalanta, 16. — (A. N. I.).

ZONA SUL

(Continuação da página anterior)

fazendo o seu jogo de maneira descontraída, ambas as equipas proporcionaram um espectáculo agradável, agindo com rapidez e desembaraço. A vitória inclinou-se, no entanto, para os Portimonenses (4-2), precisamente porque no ataque revelaram maior poder.

A vontade do Juventude

O Juventude foi a Beja defrontar o Desportivo, com os olhos postos na qualificação para a fase final do campeonato. Bastaria que ganhasse e que o Atlético em Montemor-o-Novo perdesse ou empatasse mesmo. Os Eborenses, com efeito, ganharam, mas em Montemor também o Atlético triunfou. Assim, nada feito. O certo, porém, é que os juventudistas fizeram sentir a sua maior vontade aos Bejenses, cuja actuação deixou muito a desejar, pecando sobretudo por ausência de rapidez nas antecipações, pormenor que distinguiu, por sinal, a dos visitantes.

Quer a defender-se, quer a atacar, o «team» de Evora marcou, por vezes, nítida ascendência. Todavia, o resultado não foi além de 2-1. Porque, a despeito de várias deficiências, a equipa de Beja jamais renunciou á luta, tendo também, coagido a defesa adversária a labor aturado. Os Eborenses, porém, mostraram conjunto mais apurado e uma maior decisão.

Boa exibição do Portalegrense

Depois de longas jornadas de inêxitos comprometedores, a equipa do Portalegrense soube reagir na altura devida e libertar-se da ameaça dos dois ultimos lugares. Ontem, recebeu o Desportivo do Montijo, cujo «team», ao contrário, revelou, durante muito tempo, possibilidades de atingir a fase final do campeonato.

Todavia, no desafio de ontem, os Portalegrenses embora tivessem vencido apenas por 2-1, demonstraram evidente supremacia, denotando os Montijenses acentuada quebra de forma. Houve trechos do desafio em que eles gizaram lances de ataque de bom efeito, que puseram rudemente á prova a defesa do Montijo. Este, no entanto, na segunda parte, quando os locais abrandaram, puderam lançar-se então ao ataque, mas sem o virtuosismo que recomendou os Portalegrenses no período inicial do encontro. Portanto, vitória merecida da melhor equipa que soube reagir a tempo e horas...

A personalidade do Benfica

(Continuação da 1.ª página)

mas viu-se incapaz de contrariar essa superioridade. Foi inferior ao contrário de outras ocasiões. É o balancé da vida, ou então a estafada imagem dos alcatruzes da nora...

Justo é, no entanto, salientar a «garra» impressionante que todos os jogadores do «team» campeão nacional deram mostras. Mais pareciam movidos a jacto, numa ansia incontida, como se o triunfo fosse mais morais do que físicas. Verdadeiramente empolgante este querer dos Benficas a reflectir, afinal, a teoria da psicologia aplicada ao desporto

Na sequência de um «canto», os jogadores do Sporting atacam, em massa, enquanto Bastos, em nítido desequilíbrio, é prensado sem dó nem piedade. Nesta altura, os «leões» buscavam o empate

O prólogo desta crónica, em suma, deve terminar bem se declararmos apenas isto: muito bem, Benfica!

* * *

A primeira ameaça pertenceu aos Sportinguistas, falhando Vasques o golpe de cabeça — a bola passou ao lado do poste. Depois, o «furacão encarnado» desenvolveu-se em ritmo vertiginoso, uma espécie de antologia de descontracção, ligeireza, lucidez e velocidade, a par de uma notável toada de movimentação geral, com a bola a rolar, em golpes singelos, rápidos e perigosos. A defesa do Sporting que raro acertou com o controle necessário, desorientou-se e, claro, os avançados da Luz, excelentemente apoiados por Angelo — outra vez em grande forma — trataram de obter a confirmação positiva.

Ela, realmente, surgiu na melhor altura, com o 1.º golo — verdadeiramente modelar. Até no desvio da bola, por parte de José Águas, cujo labor se caracterizou por extraordinária generosidade, tal como um avançado-centro deve procurar fazer, em todas as circunstancias.

O golo deixou o Sporting como o pugilista, mais forte, que apanha no inicio do combate um soco nos maxilares e ouve o árbitro contar alguns segundos. Foi mais ou menos um «know-down». Nunca mais se pôde recompor, ou melhor, continuou como dantes.

Não se julgue, porém, que os «leões» cruzaram os braços numa confissão declarada de impotência. A culminar os 15 minutos estonteantes e convincentes do Benfica, os «guias» da tabela desfrutaram de duas ocasiões de igualar o marcador, mas Vasques e Hugo não tiveram a sorte a acompanhá-los...

Mas o Benfica, cuja organização defensiva foi impecável (permita-se um aceno de simpatia para a subtileza e á vontade do jovem Araujo, que mais parecia ser jogador de larga experiência) encarregou-se de ajustar melhor a sua marcação e o pêndulo do desafio inclinou-se outra vez para a banda dos «encarnados». Águas, por exemplo, perdeu devido a ligeira hesitação (a baliza estava mesmo a calhar) uma das chamadas ocasiões soberanas.

Ficámos com a nítida impressão de que o Benfica não perderia o jogo. Mais adiante explicaremos os motivos.

Os ultimos trechos da primeira parte, já com reduzida velocidade, foram assinalados por três golpes de perigo: um de Vasques em que a bola foi á trave; outro de Águas que atirou um tremendo tiro, por cima da barra e ainda outro de Pegado, que obrigou Gomes a defesa portentosa.

O segundo tempo constituiu um vivo contraste, até muito desagradável em alguns aspectos, mercê de quezílias e más intenções absolutamente impróprias. Caldeira teve a justa recompensa da sua feia atitude.

O Sporting, muito sôfrego, beneficiando da troca Julius-Mendes, «assaltou» a área dos benfiquistas, mas de maneira inconsequente, desligada, com a bola a pairar nas alturas. Pura reacção nervosa, sem talento futebolístico. Transposto o quarto de hora, um remate de Cavém deparou com Galaz a salvar no ultimo instante. Depois... veio o 2.º golo, produto de «penalty» autêntico. Estava ditada a sorte da contenda.

O que se passou a seguir nem vale a pena referir. Enveredou-se por caminhos indesejáveis, ornados de plantação com espinhos, que magoavam, e que contribuiram para toldar a viagem. Enfim, paisagem indesejável...

* * *

Otto Glória, que fez regressar á equipa jogadores experientes — Pegado e Caiado — e acertou em cheio com a decisão de colocar Alfredo no lugar que lhe grangeou fama no Oriental, adoptou o dispositivo 4-3-3, isto é, quatro defensores em linha (Araujo, Alfredo, Mário João e Angelo); três médios-interiores (Caiado, Pegado e Coluna) e três avançados em cunha (Azevedo, Águas e Cavém). O dispositivo em vez de se supor rígido, revelou uma maleabilidade extraordinária, patente através de encaixes soberbos. Araujo, Mário João e Alfredo encarregaram-se de vigiar atentamente os movimentos de Martins, Vasques e Vadinho, respectivamente. As outras unidades tiveram relativa independência, consoante as situações do jogo.

Quer dizer, com o escalonamento de Caiado, Pegado e Coluna, o técnico brasileiro tratou de assegurar o jogo a meio campo — principio basilar do futebol. Conseguiu-o amplamente e ditou a sentença do Sporting, que jamais se apercebeu da existência desse «ponto nevrálgico», dado que Mendes raro adregou uma posição conveniente e Julius, a interior, actuava em nitido descontrole. Na segunda parte, Fernandez procurou colmatar a deficiência, fazendo recuar Julius (a melhoria foi evidente), mas era já muito tarde para destruir a fortíssima personalidade do Benfica, que estava de pedra e cal, sereno e confiante.

Refira-se ainda ao esforço produzido por Águas, corajoso e intencional, e de Azevedo — uma espécie de patrulha que não receia as balas. Ele foi até ao ponto de se sacrificar para ser util ao conjunto. Todavia, não passou despercebido a quem costuma avaliar os jogadores pelos requintes da técnica e da elegancia.

* * *

O Sporting, como se infere, não jogou bem. Melhor, não pôde atingir o seu rendimento normal, mercê da táctica inteligente utilizada pelos antagonistas. A defesa acusou a falta de um «travão» á sua frente e por isso oscilou inumeras vezes. Os médios «navegaram» numa incerteza posicional e, por ultimo, os avançados passaram a depender de situações. Isto é, um grupo sem coesão. A sua manobra falhou na origem, a meio campo, e da existência de um estratega da estirpe de um José Travaços, por exemplo, ou até de um promissor Joaquim José.

Sem duvida, a equipa «leonina» vale muito mais do que ontem aparentou, mas a culpa pertence, porventura, á excessiva preocupação de «ganhar o jogo» e sobretudo ao primeiro quarto de hora portentoso dos «encarnados» — perturbante e demolidor.

Dos seus elementos, apenas Carlos Gomes, Julius (pelo seu esforço na segunda parte) e Hugo (pela sua «insensibilidade» nos choques) merecem um relativo destaque. Valente, que vimos pela primeira vez, revelou pinta de jogador.

Quanto ao Benfica, assinale-se ainda a homogeneidade, disciplina ás instruções tácticas, pujança atlética, até daqueles que se diz serem «velhotes», e admirável apego á luta. Todos os seus jogadores suaram para vencer e venceram porque suaram. Parece semelhante, mas não o é, sem menosprezar, claro, a energia dos «leões».

A arbitragem atingiu plano elevado quando o jogo foi vertiginoso. Depois oscilou. Damos-lhe a classificação de suficiente e, á margem, de honestíssima. De registar, o acerto na marcação das «deslocações» (excepto uma de Cavém que passou em claro) e a autoridade mantida quando do «penalty» e da expulsão de Caldeira.

FERNANDO SOROMENHO

Este espectador não suportou o desgosto que o Benfica lhe provocou ao enfiar a 2.ª bola

A defesa da Académica fecha bem o caminho da baliza, impedindo uma incursão dos Caldenses

NO CAMPO DOS ARCOS

O Vitória bateu o adv e a desfort

Ainda na zona perigosa da tabela, o Vitória de Setubal recebeu, ontem, a C. U. F. do Barreiro que, no encontro da primeira volta, lhe infligira a expressiva e anormal derrota de 7-1.

O natural desejo de desforra aliado á situação pouco tranquila em que se encontrava, oferecia-nos, desde logo, a perspectiva de um Vitória a procurar superiorizar-se ao seu antagonista, desde o pontapé de saída.

E assim aconteceu, na verdade. Tendo já readquirido a confiança no seu real valor, o grupo sadino impôs-se desde o início, enfrentando com calma e sangue frio todas as contrariedades que o desenrolar do encontro lhe iria proporcionar.

Com Casaca inferiorizado fisicamente, logo nos primeiros minutos a equipa sadina perdeu, perto do intervalo, o concurso de Amaral, magoado num lance em que disputava a bola com o guarda-redes adversário e em que ninguém pode considerar-se culpado.

Valeu, então, aos Sadinos, o facto de terem já marcado um golo, a concretizar a sua indiscutivel superioridade, que se manifestara, aliás, sob os mais variados aspectos. Seguro na defesa, e com um ataque que não dava tréguas aos defensores contrários, o seu domínio técnico, táctico e territorial tinha sido até então evidente, de tal maneira que a vantagem de uma bola não traduzia, suficientemente, a sua superioridade. Em contrapartida, o grupo cufista não havia meio de se encontrar. Por essa razão, a primeira parte valeu, pràticamente, pelo que jogou

Todos os olhares convergem para a frustrando-se, assim, mai

De jornada a jornada

O fim do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão aproxima-se. Ontem disputaram-se os encontros da 23.ª jornada que, por coincidência incluia dois encontros de grande interesse, envolvendo os «guias» em saídas bastante difíceis.

Como sempre principiaremos por recordar os resultados que se anotaram:

Benfica-Sporting	2-0	(0-2)
Oriental-Belenenses	0-1	(0-4)
Salgueiros-Torriense	3-1	(0-1)
Spt. de Braga-F. C. Porto	3-2	(2-4)
Caldas-Académica...	2-1	(1-1)
Barreirense-Lusitano	2-2	(1-3)
Vitória de Setubal-C. U. F.	2-0	(1-7)

Entre parentesis indicam-se os resultados dos desafios da correspondente jornada da 1.ª volta.

A jornada de ontem não proporcionou grandes deslocações. As quatro equipas de Lisboa não saíram do seu burgo; o jogo de Setubal foi, também, regional; o F. C. Porto visitou o seu adversário mais próximo; restam a Académica e o Torriense como equipas que mais quilómetros andaram.

Ao contrário do que se poderia esperar, a jornada não isolou um dos guias, o que significa que o Sporting e o Porto, embora derrotados não estiveram totalmente desafortunados. Temos de convir que tanto para um como para o outro podia ter sido pior...

Uma coisa ficou esclarecida: é que os dois primeiros lugares terão de ser discutidos entre eles, visto que o atraso do 3.º classificado é por demais largo para poder complicar o problema.

	EM CASA						FORA				
	J.	V.	E.	D.	B	P.	J.	V.	E.	D.	B.
Sporting	11	9	2	—	40- 7	20	12	7	3	2	30-14
F. C. Porto ...	12	11	1	—	41- 9	23	11	7	—	4	18-15
Benfica	12	9	1	2	37- 7	19	11	5	1	5	16-15
Belenenses	11	8	2	1	35-13	18	12	3	2	7	15-23
Académica	11	6	2	3	21- 9	14	12	4	1	7	20-25
Torriense	11	8	1	2	29-13	17	12	1	3	8	6-20
Lusitano	12	8	2	2	30-19	18	11	1	2	8	8-29
Barreirense ...	11	7	1	3	11-10	15	12	3	1	8	15-31
Spt. Braga ...	12	8	1	3	32-17	17	11	—	4	7	11-30
Caldas	12	6	3	3	17-14	15	11	1	2	8	10-28
V. Setubal	12	5	2	5	21-20	12	11	2	2	7	9-33
C. U. F.	11	6	2	3	30-20	14	12	1	1	10	8-34
Salgueiros	11	7	—	4	31-12	14	12	—	1	11	12-47
Oriental	12	3	4	5	10-17	10	11	1	1	9	9-41

NAS CALDAS DA RAINHA

O empenho dos Caldenses ditou a vitória

A posição das equipas da Académica e do Caldas na tabela da classificação, deve ter influido decisivamente no rendimento de ambos os contendores do embate do campo da Mata: os visitantes, tranquilos quanto á sua sorte no torneio, limitaram-se a cumprir o programa; os locais, em sobressalto, sentiam a necessidade dos pontos da vitória, para fugir a preocupações de ultima hora.

Desde o primeiro instante se notou que a Académica jogava descontraida, sem preocupações, manobrando no seu estilo habitual de passe curto, com a bola a girar de jogador para jogador, marcando a tendência de conservar o esférico o mais possível na sua posse, furtando-a, assim, ao controle do adversário.

Paralelamente, porém, verificava-se que os estudantes acusavam, nitidamente, a deficiência de finalização dos lances, umas vezes retardando demasiado o remate ou o passe para o jogador mais bem colocado, outras vezes denotando falta de convicção nos disparos á baliza de Vitor.

Do lado do Caldas, colhia-se a impressão de que a equipa, talvez confundida com a teia de passes em que a Académica a envolvia, mas, também, por deficiências de organização, actuava desligada, desarticulada, partida em dois blocos distintos, sem um elo que os unisse.

A verdade é que a defesa local fazia quanto podia para anular as sucessivas tentativas de ataque dos estudantes, sendo em certa medida desculpável a sua tendência de afastar a bola da área de baliza de qualquer maneira, em pontapés de visivel força, mas falhos de sentido criador, já que a sua unica preocupação residia em evitar que os adversários lograssem alcançar angulos propícios a remates frontais.

O que acontecia era que o recuo de Orlando para a linha de defesa, não era compensado pelo interior do seu lado, mas sim por António Pedro, que arrastava consigo Wilson (o homem que na Académica desempenhava o lugar chave), enquanto Anacleto se mantinha em obstinada — e produtiva — vigilancia a Rocha.

Daqui resultou que o flanco esquerdo do Caldas oferecia, na faixa central do terreno, uma vasta área em que os estudantes não encontravam adversários directos e, do facto, tiravam partido Malicia e Gil, que manobravam perfeitamente á-vontade, captando aí todos os alicios da defesa caldense e forjando continuos golpes de ataque.

A falta de poder de finalização do ataque da Académica (no qual Miranda era figura apagada) e a voluntariedade e decisão dos homens da defesa do Caldas, impediram que os estudantes tirassem partido efectivo da sua vantagem técnica, da sua melhor organização global.

Embora não rectificando nunca o êrro — ou o defeito — de organização, a equipa do Caldas não se deixou subjugar, antes conseguiu equilibrar o despique, mercê do empenho com que todos os jogadores se deram á luta, na forma vibrante com que souberam atenuar os efeitos resultantes das deficiências de conjunto, tanto as que derivavam do defeito táctico já apontado, como da incapacidade técnica de manobra.

E embora haja que reconhecer que os dois golos do Caldas só foram possiveis por falhas do guarda-redes Teixeira, não pode deixar de considerar-se que em ambos os lances houve mérito dos marcadores e que em algumas outras situações as tentativas dos dianteiros locais tinham um cunho de intencionalidade e de bom recorte técnico.

Nesse empenho geral e no maior sentido objectivo dos golpes de ataque dos Caldenses reside, afinal, a razão do seu triunfo. Resultado certo, portanto.

Saraiva, Anacleto, António Pedro e João, os elementos mais em evidência na equipa local; Torres, Wilson, Malicia e Rocha (este o melhor jogador em campo), os que mais se distinguiram na Académica.

O sr. Abel da Costa, do Porto, ouviu muitos protestos. A' parte dois lances (mão de Manecas na grande área que o juiz castigou com livre sobre o risco e derrube de Saraiva a Bentes, sem punição), que nos deixaram duvidas, a arbitragem foi bem conduzida, com uniformidade de critério, especialmente no que respeita a cargas, em que a partida foi fértil.

ISAAC PAIS

ersário... una

o Vitória de Setubal.

Actuando sem Amaral e com Casaca lesionado, a extremo-esquerdo, a equipa local procurou segurar o resultado, acautelando a defesa, como as circunstancias aconselhavam. Resultou daí uma segunda parte apática e insípida, com os jogadores locais a não quererem aventurar-se ao ataque e os visitantes sem talento para explorarem a inferoridade numérica da equipa da casa.

Surgiu, porém, o segundo golo, num lance fortuito. Um remate mal intencionado de Fernandes foi defendido por Gama e Palma, de cabeça, ao tentar atrasar a bola para o seu guardião, introduziu-a nas próprias redes.

Com a tranquilidade que o marcador lhe inspirava, a equipa setubalense deixou de se acantonar

bola que será captada por Gama, um ataque dos locais

no seu meio-campo, passando, novamente, a comandar as operações. E quando soou o apito para o final da partida, a equipa sadina mantinha-se abertamente ao ataque, alardeando, novamente, boa presença futebolística.

Pelo que atrás fica dito, fàcilmente se deduz que o triunfo do Vitória não sofre contestação. Foi,

(Continua na página seguinte)

	TOTAL					
P.	J.	V.	E.	D.	B.	P.
17	23	16	5	2	70-21	37
14	23	18	1	4	59-24	37
11	23	14	2	7	53-22	30
8	23	11	4	8	50-36	26
9	23	10	3	10	41-34	23
5	23	9	4	10	35-33	22
4	23	9	4	10	38-48	22
7	23	10	2	11	26-41	22
4	23	8	5	10	43-47	21
4	23	7	5	11	27-42	19
6	23	7	4	12	30-53	18
3	23	7	3	13	38-54	17
1	23	7	1	15	43-59	15
3	23	4	5	14	19-58	13

EM VIDAL PINHEIRO

O Salgueiros jogou mal

mas mereceu o triunfo

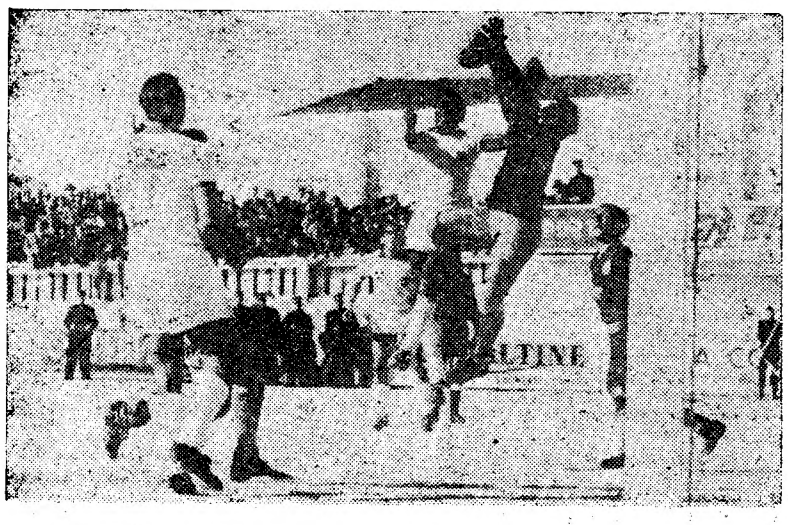
O Salgueiros, a passar por aflitiva situação, começou bem o seu encontro contra o Torriense, mas viu-se sériamente preocupado nos ultimos momentos do jogo.

Os jogadores de Torres Vedras, depois do golo que alcançaram, aos vinte e três minutos da segunda parte apertaram, decididamente, os visitados, criando para estes, situações de enorme apuro, principalmente pelo facto de os «encarnados» começarem muito cedo a defender o resultado.

A intenção foi clara, quando após o golo do Torriense, Benje veio postar-se á defesa. Se é certo que a ajuda beneficiou a defesa não é menos verdade que a falta daquela unidade foi sensivel no sector atacante, onde ela era, até então, uma das melhores.

Na frente, pode dizer-se, só ficaram três avançados, uma vez que Rosa nunca contou como elemento util, mesmo antes de se ter magoado. Finalmente, a vitória chegou com o termo do encontro e, precisamente com um golo obtido por Tai, nessa altura. O publico protestava ruidosamente contra a decisão do árbitro de transformar um «penalty» por entrada de Forneri sobre Lalo, em castigo de «canto». Quando a bola partiu para a baliza ainda os protestos se ouviam mas logo redundaram em vivos aplausos pois Tai, com um toque para trás,

(Continua na 7.ª página)



Apertado por Benje, o guarda-redes do Torriense vai blocar a bola

*** Que o embate Benfica-Sporting originou mais um espectáculo admirável.**

*** E que a equipa benfiquista conquistou um triunfo merecido e se encontra à altura de reeditar grandes êxitos.**

Comemorou, na semana passada, o seu 54.º aniversário, o glorioso Sport Lisboa e Benfica. Efeméride que transcende o ambito dos acontecimentos vulgares, a data magna da prestigiosa colectividade, cuja grandeza e projecção nos meios nacional e internacional são justificadas pela sua enorme popularidade e, principalmente, pela sua extraordinária actuação no campo das inumeras modalidades desportivo-culturais que desenvolve, foi celebrada com justificável regozijo. Efectivamente, através de mais de meio século de trabalho incessante e diligente, tem sido o «clube da águia altaneira» um dos mais sólidos bastiões do desporto português, contribuindo decisiva e eficazmente para o desenvolvimento atlético e para a formação eugénica da mocidade, o que lhe confere o incontestável direito de ser uma agremiação que constitui motivo de orgulho para milhões de Portugueses espalhados pelos quatro cantos do Globo.

* * *

O futebol, confirmando aquilo que ocorre em quase todas as latitudes, continua a ser o mais aliciante e espectacular acontecimento desportivo. Possuindo o condão de arrebatar as multidões e levá-las aos maiores extremos, o «soccer», em tão boa hora regulamentado pelos Ingleses, proporcionou ainda ontem, nesta maravilhosa Lisboa que se orgulha de ser a cidade que possui os mais lindos estádios do Mundo, um espectáculo vibrante e magnificente, com a realização do celebérrimo «clássico» do futebol português, o Benfica-Sporting. Foi efectivamente uma esplêndida demonstração da vitalidade e da popularidade do desporto bretão entre nós, ao mesmo tempo que serviu para demonstrar que, apesar de muitas vezes desmandar-se e assumir atitudes menos recomendáveis, o publico desportivo português é dos mais ordeiros, educados e entusiastas. E' que a percentagem de indivíduos mal formados e que pensam que os estádios foram feitos para que eles ali possam exteriorizar a baixeza de seus sentimentos, é total e esmagadoramente suplantada por uma maioria formidável de pessoas que, embora vibrando, sofrendo e exultando com o êxito ou o insucesso dos grupos de sua predilecção, nunca se esquecem de que o desporto (e o futebol em especial, por ser o desporto das multidões) é um meio dos mais eficazes de aproximação e congraçamento. Embora não gostássemos de presenciar o espectáculo deprimente dos lenços — que parece ter «feito escola» entre os adeptos de todos os clubes —, não podemos deixar de realçar a esplêndida demonstração de desportivismo e fé clubista dada pelas duas falanges que apoiavam ardorosa e infatigávelmente as equipas que se digladiavam no estádio da Luz. Todo o nervosismo, toda a ansiedade, o sofrimento da «espera» durante a semana, extravasavam naquela hora e meia e permitiam toda a sorte de manifestações. E' que, como temos dito várias vezes, o futebol no seu importantíssimo papel serve também como «válvula de escape» para as atribulações e preocupações da vida hodierna. E nada poderia fazer melhor aos espíritos daquela multidão entusiástica ou daqueles que se deixaram ficar ouvindo pela Rádio ou vendo pela Televisão do que aqueles minutos de verdadeiro «frisson», onde todas as agruras do nosso dia-a-dia são totalmente esquecidas, para só haver um pensamento voltado para a luta tremenda que se desenrola no gramado.

* * *

Depois de uma semana de intensos preparativos e de tremenda expectativa, terçámos forças, em nosso magnífico estádio, com a poderosa formação do nosso mais acérrimo rival e, felizmente, assinalámos um esplêndido triunfo. O jogo foi muitíssimo disputado e, justamente por isto, a nossa equipa viu-se obrigada a despender uma actividade extraordinária e a cumprir uma «performance» altamente destacada, para conseguir tão significativa vitória. E' que o nosso valoroso contendor, dispondo de um esquadrão fortemente estruturado, só poderia ser batido por um quadro que efectivamente actuasse com grande categoria. Além disso, o estado de moralização de uma equipa que caminha para um título, sempre tem efeito especial na forma e na apresentação dos jogadores, o que, no caso presente, tinha excepcional importancia. Acontece, porém, que o nosso «timinho» necessitava também de um encontro desta natureza, justamente para procurar, através de um êxito retumbante, a indispensável segurança espiritual que lhe possibilite voltar a ser o mesmo conjunto confiante e autoritário que todos os aficionados estavam acostumados a ver evolucionar nos nossos campos. Daí, portanto, a renhida disputa e a ascendência dos nervos sobre a execução calculada. As duas turmas lutaram com inexcedível brio e esplêndido ardor, cabendo-nos a vitória, em nosso modesto entender, com inteira justiça. E' que fomos a equipa que melhor aproveitou as ocasiões de tento e que melhor partido procurou tirar das diferentes situações que se apresentaram. Todos os nossos rapazes actuaram em plano bastante agradável, demonstrando assim aos mais cépticos e aos menos ponderados que continuam a ser os mesmos atletas valorosos que em três campeonatos chegaram em primeiro lugar, ganharam duas Taças de Portugal e cobriram de glórias o futebol português em campos das Américas e da Europa.

Oxalá, como prevemos, esse triunfo sobre um dos nossos mais categorizados adversários sirva para que voltemos aos nossos melhores momentos.

Por ultimo, não queremos deixar de, ainda uma vez mais, agradecer á massa adepta do nosso clube o apoio formidável que deu aos rapazes nessa hora tão difícil que atravessaram! E até segunda-feira, se Deus quiser!

OTTO GLÓRIA

HANDEBOL

O Sporting mantém o título de campeão

Terminou mais uma «edição» do regional lisboeta de handebol. Alguns encontros, forçadamente adiados, tiraram a regularidade habitual a esta prova que, apesar de tudo, decorreu com bastante interesse. O Sporting, mais uma vez, foi o campeão. Há longos anos que isso se verifica e a verdade é que, até agora, durante esse tempo, não apareceu quem pudesse arrancar essa supremacia ao grupo «leonino».

Ontem disputou-se o ultimo encontro do campeonato, entre o Sporting e o Belenenses. A partida decorreu em condições de agrado, com o Belenenses em bom plano, suportando com êxito a ameaçadora toada atacante «leonina» para, em reacção espectacular, desfazer a desvantagem que tinha ao intervalo. Os «leões» lutaram como verdadeiros campeões e nada há a dizer quanto ao seu comportamento nesta luta em que tiveram de enfrentar a decidida oposição por parte dos «azuis», que triunfou pela diferença mínima (9-8). Na primeira volta, o resultado foi bem diferente (9-6 a favor do Sporting).

Esta foi a unica derrota sofrida pelo Sporting, mas o grupo acabou conquistando o título com mais 3 pontos que o próximo competidor, o Almada. Ambos e o Oriental ficaram apurados pela capital para o campeonato nacional.

A classificação final ficou assim estabelecida:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
SPORTING	14	12	1	1	143-64	39
Almada ...	14	11	—	3	123-68	36
Oriental ...	14	9	2	3	113-96	34
Benfica ...	14	7	—	7	109-85	28
Belenenses	14	7	—	7	123-99	28
Glória... ...	14	4	3	7	93-105	25
Liberdade..	14	2	1	11	51-109	19
Hockey ...	14	—	1	13	25-154	15

Os juniores «leoninos» em luta para o título

Também, no regional de juniores o Sporting leva jeito de conquistar o título. Faltam duas jornadas e, livre do mais forte opositor o Benfica (os «leões» venceram os encontros da primeira e segunda volta da prova contra o Benfica) está em rodagem para o êxito no final.

Pode suceder que se verifique uma surpresa, mas isso não afectará a posição do Sporting. Serão necessárias duas surpresas... Mesmo assim será preciso que o Benfica também sofra qualquer deslize...

Nos jogos de ontem (da sétima jornada—segunda da 2.ª volta), os «leões» triunfaram sem grandes dificuldades, vencendo o Oriental por 7-4, e o Benfica também foi o vencedor, igualmente sem grandes dificuldades, do grupo da Outra Banda, o Almada (6-2).

Não houve alteração na tabela, a não ser quanto ás posições do Belenenses e do Oriental, numa troca forçada devido a ter o Belenenses menos um jogo.

Eis a tabela:

	J	V	E	D	B	P
SPORTING... ...	6	5	—	1	29-16	16
Benfica...	6	4	—	2	27-19	14
Oriental...	6	2	—	4	16-23	10
Belenenses... ...	5	2	—	3	18-23	9
Almada...	5	1	—	4	14-23	7

Rodeado por alguns ginastas do Sport Clube do Porto, Araujo Leite fala ao representante do nosso jornal

GINÁSTICA DESPORTIVA

O Porto vai participar nos campeonatos nacionais

Nunca se verificou no Porto tanto interesse pela ginástica desportiva como actualmente. Embora tenhamos elementos suficientes para escrever assim, a expressão inicial não é nossa. Pertence a António de Araujo Leite, antigo e valoroso praticante, que fez parte da selecção que representou o País nos Jogos Olímpicos de 1952, e que regressou á modalidade em tão feliz hora, para difundir os seus valiosos conhecimentos, adquiridos mercê de uma acrisolada dedicação por um desporto desamparado no nosso meio. Foi uma das suas periódicas excursões a Lisboa, acompanhado por um grupo de ginastas do seu clube, que nos ofereceu o ensejo de uma conversa acerca do panorama da ginástica desportiva no Porto, da qual recortamos as passagens mais interessantes.

Araujo Leite começou por fazer referência á actividade do Sport Clube do Porto:

— E' muito grande o interesse pela modalidade. Nos aspectos de técnica e de tempo de prática, treina-se com extraordinário entusiasmo e perfeita disciplina. Temos já um grupo de ginastas de bons recursos, que, estou certo, muito de bom conseguirão no futuro.

— E no sector feminino?

— Pela primeira vez na nossa cidade, as senhoras começaram a fazer ginástica desportiva, revelando um interesse de assinalar. Há bastantes candidatas, embora só ainda duas outras demonstrem alguma tendência.

— Está, então, satisfeito com o seu trabalho, não?

— De uma maneira geral, sim. Estou consciente de que tenho trabalhado com produtividade, sendo justo realçar o magnífico apoio técnico que o professor Josep Sammer tem desenvolvido nesse sentido. Todos sabem que a modalidade não pode oferecer grandes resultados com pouco tempo de prática. Portanto, o futuro parece-nos agradável.

— O ambiente do Spor é propício?

— Mercê do apoio que a actual direcção tem concedido, trabalha-se no clube com verdadeiro entusiasmo. Possui-se agora todos os aparelhos necessários para a actual fase e procura-se fomentar cada vez mais o interesse pelo nosso desporto. De resto, as regulares deslocações que fazemos a Lisboa, para assistir aos festivais mais importantes, é bem uma prova desse apoio.

A clássica aversão dos professores de Educativa pela ginástica de aparelhos...

Em seguida perguntámos ao nosso entrevistado se tinha alguma referência sobre a prática de ginástica desportiva no F. C. Porto, que muito louvávelmente principiou. Eis a resposta:

— Apesar do F. C. Porto ser neófito na modalidade, parece existir por lá boa atmosfera para trabalho em profundidade e muita gente interessada. O prof. Horst Appel dirige um grupo de jovens habilidosos, dispostos a entrar em competições.

— Falou-se até num encontro com o Sport...

— De facto fomos convidados para um encontro com o F. C. Porto, na categoria de iniciados, sem cavalo com arções (por eles não terem ainda esse aparelho). Nós propusemos que a competição fosse disputada entre equipas de seis, contanda a pontuação dos melhores quatro, e com exercícios facultativos e obrigatórios. E' provável que o encontro se efectue.

— Quer dizer que a ginástica desportiva floresce no Porto...

— Nisso há um pouco de exagero. Infelizmente, existe uma acentuada oposição, motivada por ignorancia. Essa aversão é geralmente fomentada pelos professores de ginástica educativa, totalmente alheios ás características e finalidades da ginástica de aparelhos. Algumas das razões de ataque atingem o ridicularismo, como a de afirmar que ela é prejudicial ao coração... Como se a maioria dos países evoluidos não só física, mas também científica e culturalmente, não tivessem a ginástica desportiva como sistema obrigatório e escolar de educação física; como se não existissem milhões de praticantes em todo o Mundo; e insuspeitas conclusões de ordem científica. Em Portugal, um médico ilustre, o dr. Manuel Fradinho, tem feito estudos esclarecedores sobre as vantagens completas da prática da ginástica desportiva.

Pela primeira vez, o Porto participará nos Campeonatos Nacionais

Em seguida, Araujo Leite declarou-nos:

— Apesar disso, o mivimento é bastante animador. E para comprová-lo estará a presença de equipas do Sport nos próximos campeonatos nacionais de iniciados (masculinos e femininos) e principiantes, que se realizarão em Lisboa. Será a primeira vez que o Porto participa nas campeonatos oficiais.

Há ainda a ideia de organizar um grandioso festival na nossa cidade, de êxito assegurado, para expansão da modalidade. Esta e outras iniciativas acabarão por fazer triunfar a ginástica desportiva entre nós.

A entrevista estava a chegar ao seu termo. Sabedores, no entanto, de que Araujo Leite dedicava a sua atenção ao halterofilismo, perguntámos:

— Abandonou a prática dos pesos?

— Sim, as duas modalidades não podiam conciliar-se. Sinto algum pesar, pois tenho a certeza de que viria a alcançar marcas interessantes. No entanto, o meu título dos «leves» está bem entregue nas mãos de Ardisson.

— E não pensa reaparecer na ginástica como atleta?

— Não. A minha missão agora é outra: ensinar. Não posso prejudicar os meus alunos, querendo para mim todas as atenções e desperdiçando tempo aproveitável para o aperfeiçoamento deles.

CÉSAR FAUSTINO

A FAVOR DA VELOCIPEDIA

Captar os jovens

foi o objectivo da Federação ao organizar a «Grande Prova de Iniciação» — afirmou-nos Vicente de Paulo Martins presidente da Direcção

O ciclismo vai ter, no próximo domingo, uma interessante jornada, essencialmente de propaganda. Em dezenas de concelhos disputam-se as primeiras corridas da «Grande Prova de Iniciação», destinada a rapazes dos 18 aos 21 anos. Trata-se, pois, de um importante empreendimento, do qual devem esperar-se os melhores resultados no sentido, cada vez mais indispensável, da captação de novos valores.

Foi a Federação Portuguesa de Ciclismo que tomou a iniciativa, forjando um amplo movimento de carácter popular, no qual fez interessar os governos civis, os municípios, os clubes, e as casas da especialidade. O êxito coroou o labor federativo e muitas camaras municipais acorreram á chamada do mais alto organismo da velocipedia. Houve, até, que adiar a primeira ronda da «Prova» por isso que, á ultima hora, surgiram novas adesões e não era conveniente perdê-las.

Acerca da iniciativa, tão oportuna como feliz, ouvimos ontem Vicente de Paulo Martins, o grande animador do ciclismo, o homem que deu vida á Volta a Portugal e á realização pró-jovem.

Com a sua costumada amabilidade, o presidente da F. P. C. colocou-se logo á nossa disposição.

—Qual o objectivo da «Grande Prova de Iniciação»?

—A Federação reconheceu que a modalidade, apesar de alguns bons esforços, como, por exemplo, a «Primeira Pedalada», não acusava o rejuvenescimento de valores que se impunha e, muito menos, ganhava amplitude junto dos clubes. Há anos que eram, e são, práticamente os mesmos clubes a fazer oficialmente a modalidade.

Havia, portanto, que fazer alguma coisa.

—Exactamente. Nasceu, assim, a ideia de realizar a «Grande Prova de Iniciação», dando-lhe um aspecto em profundidade, capaz de atrair muitos rapazes para a prática regular do ciclismo, por isso que, sabemo-lo, se disputam frequentemente em todo o País corridas sem o menor «controle» oficial. No fundo, quisemos canalizar esse interesse para o campo oficial, dando aos concorrentes a possibilidade de se revelarem e atrairem as atenções gerais. E, assim, os melhores poderiam vir engrossar as fileiras dos ciclistas, defendendo os seus clubes de origem ou transitando para outros.

—A primeira hipótese seria a melhor...

—Sem duvida. Seria a ideal. Mas se pudéssemos trazer alguns novos para os actuais clubes, já muito se aproveitaria.

—Porquê a limitação de idade?

—Precisamente para que a «Grande Prova de Iniciação» tivesse o mais acentuado cunho de profundidade. Nos novos, nos jovens, tem de alicerçar-se o futuro deste desporto. Vindo cedo para a oficialização das suas corridas, entregues a técnicos e vigiados mais de perto, deles poderão sair alguns bons valores.

—E o movimento foi bem compreendido?

—De modo geral, sim. Neste momento, estão asseguradas mais de cinquenta provas concelhias, realizando-se algumas em pontos bem distantes de Lisboa, nos confins de Trás-os-Montes, em pleno Alentejo, nas profundezas das Beiras, no fim do Algarve, etc.

«Muitas camaras e muitas casas de bicicletas vieram ao nosso encontro, algumas delas apresentando organizações verdadeiramente modelares.

—E são muitos os concorrentes?

—Não tantos como desejariamos. Mas se atendermos ao que se exige dos ciclistas, como sejam inspecções médicas e o pagamento da inscrição, temos de convir que 300 representa já um numero muito animador. Leva-nos a manter a prova no próximo ano, estudando a organização no propósito de facilitar a inscrição dos jovens, aproveitando a forma como a Direcção-Geral dos Desportos nos compreendeu. O recurso aos Centros de Medicina Desportiva pode ser uma das facilidades a tentar.

—Houve seriedade na vossa organização!

—Absolutamente. A Federação não podia, de resto, deixar de seguir as directrizes referidas, embora com sacrifício do numero de concorrentes. Queremos que todos sejam rapazes aptos físicamente a fazer ciclismo, rapazes de reconhecida robustez.

—E quando prosseguirá a Grande Prova?

—No dia 16 teremos as jornadas distritais e, no dia 30, em Lisboa, provávelmente com a chegada ao Estádio de Alvalade, disputar-se-á a final, que reunirá 54 corredores, ou sejam, 3 por distrito. Será a consagração dos jovens e dos clubes que tão entusiásticamente acudiram ao nosso apelo, feito exclusivamente a favor da modalidade.

—Estão satisfeitos, portanto?

—Absolutamente. O movimento triunfou e anima-nos, repito, a continuar.

Rocha

não se sabe se fico, se sai ou para onde vai

No jogo de ontem nas Caldas da Rainha, o macaista Rocha, da A. Académica, voltou a realizar exibição de elevada bitola técnica.

Agora que tanto se fala no excelente jogador por virtude de notícias postas a correr sobre o seu ingresso, na próxima época, num «grande» de Lisboa, Rocha parece justificar, com o brilho das suas exibições, as pretensões que outros clubes possam ter de o incluir nos seus quadros.

Procurámo-lo no final do jogo abordando o assunto, mas o «pequeno-grande» jogador limitou-se a responder com evasivas:

—Não sei nada! Diz-se tanta coisa, mas eu, na realidade, nada sei do que poderá suceder: ficar, sair, para onde ir! Há muitos problemas ligados ao assunto e eu, sinceramente, ainda não pensei a fundo nele. Claro que há muitas soluções!

E nós ficamos a pensar: Académica? Sporting? Benfica? Ou talvez haja outro interessado.

19 países do «mundial» de futebol de juniores

BRUXELAS, 3. — Dezanove países participam este ano no Campeonato Mundial de Futebol, de juniores, que se realiza de 2 a 15 de Abril, no Luxemburgo.

O sorteio efectuado ontem agrupou as equipas da seguinte forma:

Grupo A — Jugoslávia, Irlanda do Norte, França, Polónia e Bulgária.

Grupo B — Alemanha Ocidental, Áustria, Checoslováquia, Bélgica e Itália.

Grupo C — Roménia, Grécia, Hungria, Holanda e Turquia.

Grupo D — Luxemburgo, Alemanha Oriental, Espanha e Inglaterra. — (A. N. I.).

RAGUEBI

Uma jornada de «scores» desnivelados

A quinta jornada do campeonato lisboeta foi fértil em resultados volumosos, se atendemos não só aos jogos entre as categorias principais como ainda aos de reservas, o que aliás estava nas previsões gerais.

A partida do Estádio Universitário só teve interesse durante os 20 minutos iniciais em que o Internacional conseguiu opor-se ao C. D. U. L. Após o «ensaio» do habilidoso Vaz da Silva, o Internacional foi pouco a pouco revelando a sua fraqueza actual e acabou por sofrer 29 pontos. Com dificiente preparação física e demasiada veterania, a maioria dos seus elementos foi incapaz de sustentar os numerosos ataques adversários. Mostrou, no entanto, um admirável «fair-play» ante a desfavorável evolução do marcador.

Apesar de vencedor pela volumosa marca de 29-3, o Centro Universitário não jogou bem.

A linha avançada, agora desfalcada de Octávio Rocha — o seu elemento de mais classe — pecou, sobretudo, por lenta movimentação global, e falta de variedade e coesão nos lances que directamente lhe pertenciam. Dos médios, apenas Begonha jogou á altura do seu valor, já que Tomás foi irregular. Os três-quartos, umas vezes mal servido, outras por carência de precisão e objectividade, não atingiram o seu melhor.

O Belenenses guia do campeonato foi ao campo secundário de Alvalade e alcançou mais uma vitória, desta vez, expressa em 27-5. Na verdade, os «azuis» formam, de momento, a equipa mais poderosa e treinada, e, acima de tudo, animada de um espírito de conjunto defícil de contrariar. O «pack» voltou a dominar nas jogadas da linha e nas formações fechadas, permitindo aos médios Jorge e Durand, o numero suficiente de

(Continua na página seguinte)

A vitória dos Setubalenses

(Continuação da página anterior)

na verdade, mais equipa, com todos os seus sectores a entenderem-se muitíssimo bem. A sua defesa esteve seguríssima e, embora, não tivesse experimentado grandes dificuldades, quando foi chamada a intervir, fê-lo com muito acerto. A linha de médios que, a partir de certa altura, deixou de poder contar com o concurso de Casaca, cumpriu. O sector atacante, quando completo, deu boa conta de si, levando, frequentemente, o panico ás hostes defensivas contrárias.

Também a C. U. F. se pode queixar, em boa verdade, de ter sido atingida pela desfortuna, e, precisamente, nos lances que originaram os dois golos. Mas, de modo algum, isso invalida o mérito da vitória do seu antagonista. Os cufistas tiveram, ontem, uma exibição para esquecer—incertos na defesa, onde os seus jogadores batiam mal a bola e não conseguiam segurar, convenientemente, os atacantes contrários, empregando, muitas vezes, mesmo, para esse fim, excessiva rudeza; discreta actuação da linha média; e ineficácia absoluta do sector atacante, onde, apenas, brilhou Orlando. Nem mesmo Arsénio teve, ontem, oportunidade de aplicar o seu poderoso remate. A defesa contrária não lhe permitiu pôr pé em «ramo verde».

Individualmente, parece-nos justo destacar a actuação de Libanio (embora pouco solicitado), Vaz, Miguel e Inácio, nos vencedores; Gama e Orlando, nos vencidos.

O árbitro—sr. Eduardo Gouveia, de Lisboa— não teve tarefa fácil. Atensão nervosa, dentro e fora do rectangulo, dificultou, sem duvida, a sua missão. Mesmo assim, o seu trabalho merece boa nota.

FERNANDO F. GARCIA

Flagrantes

do Vitória-Cuf

Aos 7 minutos de jogo, um desentendimento entre Palma e Gama, originou o primeiro tento dos Setubalenses. Eis como o guardião cufista explica esse lance...

— Que quer? Foi um golo! Não pude fazer nada...

Não nos demos por convencidos. Insistimos:

— Mas houve qualquer desentendimento entre vocês...

— Sim... Eu ainda disse «abre!» Mas o meu colega preferiu tocar na bola...

*

Alguns elementos da equipa visitante empregaram, por vezes, excessiva rudeza. Quando Amaral e Gama se fizeram ao lance e aquele ficou estendido, parte do publico protestou e invectivou, mesmo, o guardião do Barreiro. Gama veio, assim, a ser responsabilizado pelo jogo violento de alguns companheiros de equipa.

Abordámo-lo, também, a propósito deste acidente que provocou a luxação do joelho direito de Amaral (a principio supôs-se tratar de uma fractura exposta).

— Na ansia de chegarmos á bola, saltámos ambos. Amaral caiu mal, ficando por baixo de mim. O Fernandes vinha a correr, caiu também e deu com a cabeça no joelho do seu companheiro. Atirou-se, depois, para o chão, chorando convulsivamente e dizendo: *«Ai que lhe parti a perna!»*

Quisemos, então, ouvir Fernandes que nos deu outra versão:

— Eu centrei. O Amaral saltou para fazer golo e Gama para defender. O guarda-redes da C. U. F. caiu em cima do nosso avançado e provocou-lhe a luxação. Foi então que ao aproximar-se, vi Amaral muito mal e, impressionadissimo com aquele espectáculo, comecei a chorar.

«No entanto, acho que nem um nem outro teve culpa».

*

A nove minutos do fim, Palma, de cabeça, introduziu o esférico nas próprias redes, obtendo um golo de belo efeito. Eis como o defesa central cufista justificou o lance:

— Ia passar a bola ao Gama, ela tomou altura e «resolveu» entrar. Foi uma infelicidade que acabou por precipitar a nossa derrota.

*

O jogo tomou, por vezes, uma feição de certa rudeza que tem, sem duvida, as suas desvantagenzitas... Por isso, observámos a Eduardo Gouveia, o árbitro da partida...

— Há quem o responsabilize pela violência que, por vezes, se verificou...

— Não acho que o jogo tenha sido violento. Foi simplesmente viril. O árbitro está no campo para punir as faltas que se verifiquem. Foi isso que eu procurei fazer. Não podemos, no entanto, ir atrás do que quer o publico e expulsar um jogador só porque este teve uma entrada mais rija. Há, também, que atender ao «clima» especial de certos jogos, sem que isso represente de modo algum contemporizar com as incorrecções.

Oriental-Belenenses

(Continuação da 1.ª página)

caiu. Tal como no anterior, o Oriental começou com muito impeto. Simplesmente, o Belenenses ripostou no mesmo jeito, no mesmo plano, contrariando os desejos dos visitados com um futebol mais disciplinado, mais ordenado, mais perigoso mesmo. A favor do vento, o Oriental teve, por vezes, lampejos de domínio. Mas só lampejos. Faltava-lhe método, quem rematasse, quem baixasse o jogo. Das poucas vezes que a bola chegou ameaçadora ás balizas de José Pereira este mostrou-se no «seu sitio», muito atento, seguindo o desenvolvimento da partida em condições de nunca ser surpreendido. Foi ele, a nosso ver, o melhor elemento da turma de Herrera, tendo atingido uma forma excepcional.

O Belenenses, com uma primeira patre muito razoável, de intenção pelo menos, demonstrou que está a formar-se uma equipa. Denota, realmente, um estilo de jogo muito interessante, preocupadamente de bola no solo, sempre procurando colocar o esférico onde ele, realmente, deve ser colocado para melhor ser jogado. A defesa não teve problemas a resolver. Vicente foi um grande médio. Vitor Silva e Mendes continuam a revelar excepcioncionais qualidades, mais sóbrio o primeiro, mais mexido o segundo. Na manobra do «team», com o trio Dimas-Mendes-Vitor Silva adiantado, em género «pontas de lança», ambos tiveram papel preponderante. Mas, acima de tudo, importa salientar no grupo de Herrera a confiança geral, a velocidade de acção e de execução, o entendimento perfeito. E a mocidade que dele irradia e que representa, sem duvida, um notável triunfo.

Para o Oriental o revez foi o pior. Estava, porém, previsto. Não lhe faltou aplicação, mas faltou-lhe tudo o mais. Muito pontapé para a frente, muito drible inutil de Garofalo, ás vezes justificado para abrir caminho, e muita debilidade ofensiva. A situação complicou-se para os orientalistas. Agora, só um «milagre» os pode salvar. Não parece fácil...

J. M.

NO BARREIRO

Até no mau jogo houve igualdade...

A posição repousada, quer do Barreirense, quer do Lusitano, na lista de classificação, deve ter exercido grande influência no rendimento das duas equipas neste encontro falho de interesse.

A partida não teve expressão técnica ou espectacular quanto ao lado positivo destes dois aspectos do jogo. Nem as equipas, verdadeiramente, se mostraram dispostas a modificar a feição que o encontro tomou desde o começo. O demasiado à-vontede com que iniciaram a partida, à-vontade que se manteve por largos períodos, veio a revelar-se prejudicial á feitura de jogo próprio para grupos da I Divisão.

O interesse, o pouco interesse que o desafio teve, residiu na luta travada entre a defesa visitante e o ataque local. Essa luta teve aspectos favoráveis dos Alentejanos, dado que, porfiando os locais em ataques constantes, sobretudo no segundo tempo, raro conseguiram desarticular o reduto que se lhes opunha e, nem mesmo, Vital foi chamado a intervir em situações de grande preocupação.

O êxito dos visitantes neste importante pormenor foi mais devido á falta de decisão dos Barreirenses no remate, de que, digamos, por mérito próprio, embora o comportamento defensivo dos visitantes se possa colocar em bitola aceitável. Essa falta, por outro lado, em razão da imperícia revelada nesse aspecto pelos locais, também, foi consequência de pouco sentido de perfuração que os avançados do Barreirense demonstraram. Não a procuraram nem os lances criados lhes proporcionavam essa perfuração tão necessária para fazer chegar a bola até Vital em condições de pôr este em dificuldades.

Foi esta a nota do encontro por meio da qual se pode dizer que para os visitantes, limitados a defesa porfiada, o resultado foi lizonjeiro. Na linha da frente, estes só tiveram em José Pedro o unico elemento que animava esse sector que pôs por vezes, (descontados os dois lances que deram golo) a defesa local em situação embaraçosa.

Foram poucas essas situações, pois grande parte da partida decorreu no meio-campo defendido pelos visitantes. Como estes chegaram a 2-0 (e se não têm falhado a oportunidade que lhes nasceu logo no minuto inicial?) ainda é caso para pensar.

As dificuldades que uma e outra das equipas experimentaram (o Barreirense no ataque, apesar de tudo, e o Lusitano na defesa) podiam ter aguçado qualquer despique mais animado, mas é fora de duvida que, na situação em que os dois grupos entraram em campo, nada se lhes oferecia, como alvo a atingir, um maior empenho na luta. Esse empenho só veio a verificar-se quando, no final, a perspectiva de vitória se desenhou para o Barreirense, na intensificação dos seus ataques.

Viu-se, nessa altura, a equipa mais decidida a procurar o golo, mas sem a fulgurancia, o arranjo técnico que lhe pudesse proporcionar o êxito. Essa incapacidade, que existiu durante toda a partida, revelou-se mais no período final. O «onze», reconhecendo que podia ir mais além, forçou o andamento do jogo, vendo-se o ataque bem apoiado pelos médios. O mérito do domínio exercido pertenceu a este sector. Lançado para o triunfo, o Barreirense podia tê-lo alcançado, mas falhou pelos motivos já apontados e também, repita-se, devido á boa estrutura da defesa visitante, bem treinada para estas situações. O Barreirense não pôde, assim, desfazer a má impressão inicial colhida pelos seus adeptos em face de exibição tão pobre, embora mais pobre tenha sido a exibição do adversário.

O ataque do Lusitano só existiu para os golos marcados. Alguns objectarão que já não é pouco... Mas nós diremos que sim... Não houve, dum lado e outro, um rasgo, um lance que desse nota de uma presença realizadora. No Barreirense há menos desculpa. Faia teve muito jogo nos pés, mas nada fez a não ser os golos (um de «penalty», bem marcado, por sinal). Apenas, José Augusto e, por vezes, Oñoro animaram algumas jogadas de contra-ataque.

A retaguarda barreirense, salvo um ou outro lance em que foi protagonista José Pedro, esteve em sossego. Os médios, com evidência para Vasques e Lança, foram o melhor sector dos locais.

O desenrolar do jogo não pôs nunca em dificuldades o sr. António Calheiros, que se mostrou á altura dos seus créditos.

J. LANÇA

O Salgueiros

mereceu o triunfo

(Continuação da página

fazendo jogo perigoso, obtinha o terceiro golo.

O triunfo salgueirista está certo. Os Portuenses mereceram o resultado conquistado se bem que tivessem actuado mal, mas também muito mal jogou a equipa de Torres, onde Forneri continua a ser o grande obstáculo para os adversários, ontem seguido de perto, em valor por Hilário. Só o primeiro tempo interessou alguma coisa a quem assistiu ao jogo, pelo entusiasmo e velocidade demonstrados pelos locais a que os visitantes procuraram também responder.

Depois do descanso, até essas caracteristicas do jogo diminuiram, com excepção de alguns períodos do Torriense, mas, de modo geral, o jogo foi insipido valendo, no seu declinar, sómente pela luta desesperada a que os locais tiveram de entregar-se para confirmação do triunfo.

A P

BILHAR

João Pereira (Lisboa)

campeão nacional

na modalidade — 3 tabelas

Num dos salões do Clube dos Fenianos Portuenses, disputou-se, sábado e domingo, o primeiro campeonato nacional de Bilhar, a três tabelas.

A prova pôde realizar-se ao facto, aliás, agradável, de se ter organizado a Associação de Amadores de Bilhar do Porto, o que, certamente, contribuirá para um maior progresso de tão popular modalidade, não só na região do Norte, onde ela conta inumeros praticantes, como no plano nacional.

Não admira, pois, que ao campeonato agora levado a efeito apenas hajam sido chamados os dois primeiros classificados nos respectivos regionais—Egídio Vieira e José Almeida, do Porto; e António Vinagre e João Pereira, de Lisboa.

Todos estes quatro bilharistas têm o seu «palmarés» valioso: Egídio Vieira foi internacional no ultimo torneio europeu; José Almeida é campeão do Porto há doze anos; António Vinagre é campeão de Lisboa; e João Pereira é um consagrado internacional.

A competição despertou evidente interesse, tendo ao salão dos Fenianos acorrido numerosos adeptos.

A prova decorreu de forma a emocionar a assistência. Basta referir que para adjudicação do título foi necessário recorrer-se a uma partida de desempate entre João Pereira e José Almeida. E' curioso anotar que no despique travado entre ambos e que lhes deu a igualdade de pontuação o portunese José Almeida triunfou com a facilidade que o numero de carambolas feito pelos dois deixa perceber: 50 para José Almeida e 21 (!) para João Pereira. A partida-desforra, marcada para ontem á noite e que viria a terminar já depois das duas horas de hoje, rodeou-se de extraordinária expectativa, pois além do interesse natural de se ver mais um encontro entre os dois melhores, havia ainda o de se ver se José Almeida lograria novo êxito. Tal, porém, não sucedeu. Os dois bilharistas, através de uma partida emocionantíssima, em que o comando ora pertencia a um ora a outro, tiveram excelente actuação, mas João Pereira, quiçá mais feliz, na ponta final conseguiu distanciar-se e vencer ainda por 50-37. Estava alcançada a desforra e, o que era de mais valia, tinha arrecadado o primeiro título de campeão nacional, a três tabelas, que lhe permitirá ir a Cannes participar no próximo campeonato europeu.

A classificação final ficou assim estabelecida: 1.º, João Pereira (Lisboa), 171 carambolas; 268 entradas; 0,638 de média geral; 0,793 de média particular; 5 carambolas na maior série; 6 pontos; 2.º, José Almeida (Porto), 177 — 314 — 0,563 — 0,806 — 5 — 4; 3.º, Egídio Vieira (Porto), 135 — 213 — 0,633 — 0,625 — 4 — 2; 4.º, António Vinagre (Lisboa), 121 — 229 — 0,528— 0,714 — 6 — 2.

António Vinagre apenas derrotou Egídio Vieira. Este bateu José Almeida. António Vinagre, entretanto, ficou em ultimo lugar por a média geral de Egídio Vieira ser superior. A melhor média geral pertenceu a João Pereira (0,638). A melhor média particular foi de José Almeida (0,806). A maior série foi de António Vinagre (6).

Raguebi

(Continuação da página anterior)

lances para lançarem os três-quartos, que o defesa Roque soube apoiar com oportunidade e inteligência.

O Sporting, com um numero demasiadamente avultado de jogadores que ainda não atingiram a maturidade e dispondo de uma movimentação defensiva pouco eficiente, não pôde fugir á pesada derrota.

No Campo Grande, o Benfica teve certa dificuldade em derrotar Agronomia, que chegou a estar a ganhar por 3-0. Os «agrónomos» constituem uma equipa muito especial, onde a generosidade de luta e a decisão estão sempre patentes até aos derradeiros minutos.

Mas o Benfica acabou por triunfar, á custa do seu melhor sector — o dianteiro — que soube impor-se, no segundo tempo, e resolver a partida de melohr maneira.

S. M.

NO-NIK
A BOQUILHA ANTI NICOTINA QUE OS MEDICOS RECOMENDAM

O «Diário de Lisboa» vende-se em ALGÉS, na Caravela de Ouro.

Futebol no Brasil

RIO DE JANEIRO, 3.—A contar para o torneio de futebol Rio de Janeiro-São Paulo, o Fluminense venceu o São Paulo por 2-1 e o Santos empatou com o Botafogo por 2-2.—(France Presse).

Os automobilistas

que vão ser homenageados hoje pela Arte e Sport

A direcção do Clube Arte e Sport presta hoje homenagem, no decorrer de um banquete no restaurante Negresco, aos automobilistas Abílio Correia Lobo, vencedor da prova de velocidade e maneabilidade de Monte Carlo, e José Luís Ahrens Novais, dr. Manuel Castro e Fernando Guerra Cardoso, que constituiram a equipa vencedora da ultima Volta a Portugal.

Relógio de Precisão
LONGINES
Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo

BASQUETEBOL

Sete jogos internacionais

O basquetebol português continua a movimentar-se no plano internacional. A modalidade tem, agora uma série de jogos com outros países, ao todo sete encontros, no espaço de trinta dias, facto que merece registo especial e vem afirmar a nossa cotação entre os estrangeiros nesta especialidade.

A campanha começa no dia 12, com o encontro entre o Barreirense e o Real Madrid, campeões nacionais da peninsula. Jogo que está incluido na Taça da Europa, da modalidade. A partida disputar-se-á no Pavilhão dos Desportos.

No dia 25, a equipa da Bélgica desloca-se a Lisboa, para um encontro a efectuar também no Pavilhão dos Desportos. A equipa nacional, confiada á direcção técnica do professor Teotónio Lima, vai entrar agora numa fase de preparação mais intensa.

No dia 29, o grupo de seleccionados portugueses desloca-se ao Porto, onde, no Palácio Cristal, defrontará a equipa da Espanha, um dos mais fortes conjuntos europeus. A Federação Portuguesa organizará, nessa altura, uma excursão áquela cidade, para a qual abrirá uma lista de inscrição. A partida efectuar-se-á no dia 26 e o regresso no dia 30 de Março.

No dia 5 de Abril, em Lisboa, o Sporting recebe a visita do A. B. C. de Nantes, que, por sua vez, se desloca, sucessivamente, a Coimbra, Aveiro e Porto. Nestas cidades competirá com equipas ou selecções locais.

Finalmente, em 12 de Abril o Barreirense deslocar-se-á a Madrid, para o jogo repetição com o campeão de Espanha.

Imagens da Luz

- *A receita do jogo atingiu cerca de 260 contos. Se a lotação do Estádio da Luz, fosse maior, decerto o movimento da bilheteira teria sido um «record».*
- *O «duelo» dos lenços, com uma mistura de lençóis, foi um apontamento curioso, mas desagradável, impróprio de quem se preza de ser desportista.*
- *Uma derrota provoca, regra geral, profundo desgosto. Os sportinguistas, porém, quando souberam que o F. C. P. havia perdido exultaram como se na realidade a equipa «leonina» tivesse conquistado um rotundo triunfo. Coisas da bola ...*
- *Fernando Caiado reapareceu. Fazia anos. Melhor prenda do que a vitória não podia ter encontrado. Um dia memorável.*
- *Os jogadores «encarnados» receberam apenas um prémio normal...*
- *O «penalty» existiu, mas Galaz, que o provocou, disse que não. Critérios, evidentemente.*
- *Silvério Gouveia, director do Benfica, proferiu uma frase que sintetiza a exibição da sua equipa: — Os rapazes jogaram como se lhes pediu, com a camisola colada ao coração!*
- *Angelo voltou a realizar actuação de mérito. O descanso fez-lhe bem e o retorno á boa forma deve considerar-se benéfico para o nosso futebol.*

SELECÇÃO MILITAR

Com vista ao próximo encontro com a Bélgica, os jogadores da Selecção Militar estão convocados para um treino a realizar depois de amanhã, á tarde, no Estádio Nacional.

Fernando Mendonça perdeu uma boa oportunidade por ter pisado a bola. Repare-se que Pinho está fora da baliza e batido

A PROPÓSITO DE UM PROJECTO

A remodelação das provas...

... manto diáfano da fantasia

Cumpre-nos antes de tudo dirigir cumprimentos de felicitações aos directores da Associação de Futebol de Lisboa por terem apresentado um projecto, de certo modo interessante e deslumbrante, que visa a remodelar, totalmente, as provas oficiais. Sem interessar, por agora, prever o êxito o inêxito, afirme-se que a A. F. L. tentou, com uma atitude positiva, contribuir para o progresso do nosso futebol. A intenção, na sua eloquente pureza, é credora de francos elogios. Assim fossem todas, mòrmente aquelas que costumam provocar caudais de oratória em congressos intermináveis e sonolentos.

Uma coisa, porém, não invalida outra. Quer dizer, o projecto da A. F. L. necessariamente exige uma crítica conscienciosa, aliás de acordo com os desejos dos dirigentes associativos. Todavia, a missão que voluntariamente assumimos, por questão de princípio e conhecimento criterioso do problema, leva-nos a deixar a posição de crítica específica para nos quedarmos numa situação, decisiva e francamente desfvorável.

Esclarecemos, porque é necessário, que o citado projecto oferece perspectivas novas e, portanto, aliciantes e cativantes. E' até um excelente raciocínio, cuja estrutura razoável, anima a entusiasmos quiçá precipitados. Ora, o que é novidade, regra geral, pressupõe um mundo de originalidade, sempre perigosas para o bom-senso que deve reinar em todas as circunstancias, em especial na organica desportiva. Não queremos significar com isto, que o projecto atinge as raias da incoerência, do desatino e da anarquia. Não, de maneira nenhuma. Prezamos muito a dignidade e o carácter dos Homens, principalmente quando eles se dedicam a uma causa por «caturrice», alheios a interesses materiais.

* * *

Para quê remodelar o que está «quase» perfeito?

A pergunta tem absoluta razão de ser. Com efeito, basta recordar os esforços extraordinários que se fizeram para se conseguir o actual figurino das provas oficiais e agora se verificar que um projecto radical procura num só golpe, acabar com tudo. Nem soluções transitórias, nem possibilidades de transigência. Um traço a apagar tudo — e venha outro figurino porventura inédito em qualquer parte do Mundo, onde o futebol goza de personalidade, destacada e indiscutível.

Em consciência, julgamos que o mal do nosso futebol não reside na mecanica das provas, embora estas necessitem de uma relativa adaptação.

Todavia, pactuar com deficiências notórias — ausência de um nível técnico dignificante; campos «pelados»; treinadores improvisados; desmazelo na preparação física e na vigilancia médica; «invasão» de estrangeiros sem categoria, tanto treinadores como jogadores; abundancia de clubes, vivendo em permanente situação deficitária, com a agravante de se dedicarem apenas ao futebol; inexistência de escolas de jogadores, etc., etc.—afigura-se-nos solução censurável, ignorancia das realidades.

O projecto da A. F. L. mais parece um edifício, todo carcomido e bafiento, que leva uma pintura muito colorida para disfarçar...

O actual figurino — 1.ª Divisão com 14 clubes e duas Zonas da 2.ª Divisão, com 14 clubes cada uma, apurando-se depois os três melhores classificados para uma «poule» final — em nosso modesto entender está muito próximo da perfeição, por representar em extensão e profundidade o próprio interesse nacional. Argumenta a A. F. L. que 90 por cento dos clubes cessam inteiramente a sua actividade em fins de Fevereiro e que se torna necessário que o mais modesto, tal como o mais importante, preencha toda a época com uma presença permanente. Claro, o objectivo visa a obtenção de receitas que, em muitos casos, são gastas sem critério razoável (haja em vista o delírio decertas transferências, com prejuizo evidente de outras iniciativas atrás referidas). Isto sugere outras lacunas: o Estatuto do Jogador e a destrinça entre amadorismo e profissionalismo.

Por outro lado, o organismo lisbonense considera que a repetição de uns tantos jogos, com os mesmos adversários, é susceptível de agucar um vivo interesse. Descordámos, porque os exemplos actuais, vide os mapas das receitas, apresentam movimentos financeiros cada vez maiores. O que se passa nas Divisões secundárias é consequência de falta de nível técnico e da falta de massas populacionais.

Enfim, porque o espaço não permite mais, julgamos que o projecto da A. F. L. não é a solução ideal que o futebol nacional há muito tempo está a pedir. Proceda-se quanto antes ao estudo dos problemas básicos — tantos são, infelizmente! — e depois, mas muito mais tarde, encare-se a hipótese se vale a pena fazer qualquer remodelação.

Entretanto, cumpre-nos dizer ainda que a Taça de Portugal, a que vigora e a que se projecta, não se adapta ás intenções do torneio. Qual a razão que levou alguns clubes da capital a rejeitarem a ideia de intervalarem os jogos da «Taça» com os do campeonato? Parece que isto também foi um projecto da Associação de Futebol de Lisboa...

F. SOROMENHO

Teixeira falhou nos dois golos

Em ambos os golos do Caldas— sem que isso reduza o mérito dos marcadores e a justiça da sua obtenção, foram evidentes as falhas do guarda-redes da Académica.

Por isso decidimos ouvir Teixeira que nos explica:

—No primeiro golo retraí-me porque quando ia a procurar apanhar a bola vi o pé do extremo-direito do Caldas (João) estendido na direcção da minha cara e deixei passar o esférico. No segundo, saltei para socar a bola, mas antes de ela chegar ao meu alcance fui carregado irregularmente, creio que por Janita e apenas lhe rocei com a mão, desviando-a para o lado contrário onde estava Lenine isolado.

EM BRAGA

Má tarde dos Portuenses

O resultado de Braga foi o mais puro reflexo da justiça. Não podia, tal como as coisas se passaram sobre o rectangulo, haver outro vencedor. Seria a negação completa do jogo e isso é coisa que nenhum dos seus adeptos pode desejar, honestamente. Aliás, entre muitos e muitos milhares de pessoas que ontem pejaram o sempre formoso estádio da capital do Minho e transbordaram em muitos milhares também para as redondezas, a impressão que ficou, sentiu-se, foi exactamente essa — a de ser indiscutível o triunfo bracarense.

E para alcançar essa unanimidade de opiniões, não necessitaram os Minhotos de produzir exibição de excepcional quilate. Não. A equipa bracarense agiu no seu nível, com vivacidade e agilidade mas também, e essa terá sido a sua maior virtude, com espírito colectico bem visível — e crença!

Ao invés, do lado portuense houve quebra fatal, sem remédio e bem cedo denunciada. O grupo azul-branco jamais conseguiu ligar-se e servir o seu jogo. Sobre o tapete verde viu-se sempre uma defesa perturbada, desorientando-se com impressionante facilidade ao mais pequeno contacto com o trio dos Mendonças, e a insegurança alargou-se até ás próprias balizas, com as mais graves consequências, pois houve sinal de responsabilidade nos três golos sofridos. A meio do terreno faltou autoridade, não só quem impusesse respeito ao adversário dentro dessa zona de tanta importancia (a liberdade concedida a Ferreirinha na primeira parte, foi flagrante), como ainda capaz de tomar as rédeas da própria equipa, encaminhando-a para um labor ordenado. E o ataque não passou de um sector fraccionado, de acção dispersa e de falha de profundidade, agarrando, difícilmente, a bola e o jogo e sem que um unico dos seus componentes chegasse a craveira que o distinguisse.

Sem fluido colectivo a ligá-lo e com os seus valores individuais em tarde inteiramente negativa, o F. C. Porto mostrou-se incapaz de construir um resultado, que podia ser decisivo para os seus objectivos e que, mesmo dando á exibição do Braga a devida consideração, estava perfeitamente no ambito das suas possibilidades.

O curso dos acontecimentos, inclusivamente, parecia empurrar os Portuenses no rumo para eles mais agradável, abrindo-lhes caminho com um golo em boa altura e facultando-lhes, mais tarde, pela via de um castigo máximo, a recuperação da vantagem, pouco depois do intervalo, precisamente num dos raros momentos em que a equipa dava sintomas de tomar melhor balanço, ainda que sem ter encontrado ritmo que permitisse pressupor a entrada em funcionamento dos seus diferentes órgãos numa acção conjugada. A mecanica geral negou-se-lhe, sempre, faltando o impulso primário, que tantas vezes é dado por Arcanjo, especialmente seguido no escalão médio por Pedroto e Gastão e desenvolvido fulgurantemente pela linha dianteira. A sensação de que os «azuis-brancos», dada a maneira precária como actuavam, teriam enorme dificuldade para trazer a partida ás suas mãos, foi-se avolumando rápida e gradualmente até se transformar na pior das certezas para o seu lado — a da incapacidade.

*

Que se passava, entretanto, no outro lado? O Braga, tendo acusado, inicialmente, o peso da responsabilidade e, mais que tudo, a própria grandeza do ambiente que havia posto sobre os ombros, começou, pouco a pouco, a libertar-se desse fardo e ainda antes do quarto de hora a sua presença afirmava-se já em algumas manifestações daquilo que havia de justificar o seu êxito: esforço comum, equitativamente distribuído e cumprido, bola a girar com leveza e facilidade e rodopio do terceto Mendonça a sobressaltar em cada lance a defesa contrária. A marcação aos dianteiros portistas estabeleceu-se com rigor geométrico e como Pedroto deixava, a meio terreno, espaço demasiado a Ferreirinha, as jogadas ofensivas minhotas tornavam-se inquietantes. Ao golo que o Porto obteve, aos 23 minutos, deram resposta os locais, nas melhores das ocasiões, justamente no minuto que precedeu o intervalo, impeditivo de imediata reacção.

A' maior intensidade do Porto ao ataque, no recomeço do encontro, não correspondia igual medida de perigo. Foi preciso um castigo máximo, como já se disse, para que as redes de Nogueira fossem novamente tocadas, mas o Braga produziu autêntico golpe de teatro ao restabelecer a igualdade no minuto seguinte. Só a rapidez da mutação terá surpreendido, verdadeiramente, tal a insegurança que a defesa portuense vinha a acusar diante da evolução dos dianteiros minhotos. Ainda desta vez, a falha, por parte desta, começou em Sá Pereira, que não soube cortar o passe a Fernando Mendonça e acabou em Pinho, mal batido, como mal batido veio a ser no terceiro golo. Embora quando este chegou faltassem ainda mais de vinte minutos para jogar, não existiam já duvidas sobre a impotência azul-branca para operar o «volte-face». A partida estava decidida — definitivamente.

ALBERTO LOBO

...mas o árbitro é que tomou as «medidas»